

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGENS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**

JOELSON PENHA SILVA

**ESTUDO FILOLÓGICO EM JORNAIS IMPRESSOS (INÍCIO DO
SÉC. XX) - MARCAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

**CUIABÁ-MT
2025**

Para colocar na LOMBADA (modelo)

2025

JOELSON PENHA SILAV

**ESTUDO FILOLÓGICO EM JORNAIS IMPRESSOS
(INÍCIO DO SÉC. XX) - MARCAS DE INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA**

UFMT

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGENS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**

JOELSON PENHA SILVA

**ESTUDO FILOLÓGICO EM JORNAIS IMPRESSOS (INÍCIO DO
SÉC. XX) - MARCAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

**CUIABÁ-MT
2025**

JOELSON PENHA SILVA

**ESTUDO FILOLÓGICO EM JORNAIS IMPRESSOS (INÍCIO DO
SÉC. XX) - MARCAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem na Área de Concentração de Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: História, descrição, análise e documentação de língua faladas no Brasil.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Akie Ochiai Seixas Lima

**Cuiabá-MT
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586e SILVA, JOELSON PENHA.

ESTUDO FILOLÓGICO EM JORNAIS IMPRESSOS (INÍCIO DO SÉC. XX) - MARCAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA [recurso eletrônico] / JOELSON PENHA SILVA. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 182 f., il., pdf). -- 2025.

Orientadora: Carolina Akie Ochiai Seixas Lima.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Cuiabá, 2025.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>. Inclui bibliografia.

1. Filologia. Periódicos. Intolerância Religiosa.. I. Lima, Carolina Akie Ochiai Seixas, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: ESTUDO FILOLÓGICO EM JORNAIS IMPRESSOS (INÍCIO DO SÉC.XX) - MARCAS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

AUTOR: MESTRANDO JOELSON PENHA SILVA

Dissertação defendida e aprovada em 11 de fevereiro de 2025.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. DOUTORA CAROLINA AKIE OCHIAI SEIXAS LIMA (PRESIDENTE BANCA/ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

2. DOUTORA JOSENILCE RODRIGUES DE OLIVEIRA BARRETO (MEMBRO INTERNO)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

3. DOUTOR BRUNO PINHEIRO RODRIGUES (MEMBRO EXTERNO)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

4. DOUTOR CLAUDIO ALVES BENASSI (SUPLENTE)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Cuiabá, 11 de fevereiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **BRUNO PINHEIRO RODRIGUES, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 11/02/2025, às 19:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA AKIE OCHIAI SEIXAS LIMA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 11/02/2025, às 19:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Usuário Externo**, em 12/02/2025, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7532301** e o código CRC **C5126392**.

DEDICATÓRIA

À minha querida mãe e amiga, Maria das Neves Penha Silva, pela força e exemplo de mulher batalhadora e perseverante.

Ao George Gleyk Max de Oliveira, companheiro e amigo, lutador como eu, que acreditou em meus sonhos, sempre me incentivando e apoiando.

À Jaciara Penha Silva (irmã) e Josilene Penha Silva (irmã).

Em especial à minha saudosa Sogra, Irene Max, que sempre acreditou em mim, incentivando sempre para que eu fosse adiante nos estudos (Foi uma mãe, amiga, irmã, conselheira...).

À Carolina Akie Ochiai Seixas Lima, amiga (Orientadora), e que me adotou como um filho ao longo dessa caminhada, sempre acreditando e me incentivando ao mundo da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, seus Anjos e a meu protetor São Benedito, ao meu Orixá Òsányin e ao meu guia espiritual encantado Zé Raimundo Légua, que sempre me iluminam e protegem.

À Universidade Federal de Mato Grosso e ao seu Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) pelas aulas com docentes qualificados e sérios no desenvolvimento de seu trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos que me proporcionou a dedicação necessária a esta pesquisa.

À Carolina Akie Ochiai Seixas Lima, da Universidade Federal de Mato Grosso, pela confiança depositada em minha pessoa. Orientadora de magnânima didática que me apresentou ao mundo da filologia e seus desdobramentos. Profissional de caráter e grande incentivadora aos estudos filológicos.

À professora Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, pelas contribuições ao meu trabalho, profissional competente e colaborativa, o apoio e compreensão dados à minha pesquisa foram relevantes e enaltecendores.

Ao professor Dr. Bruno Pinheiro Rodrigues, da Universidade Federal de Mato Grosso, pelas contribuições, profissional competente e atencioso, o apoio e compreensão dados ao meu trabalho foram, também, relevantes e enaltecendores.

Aos meus companheiros do Grupo de pesquisa Folium, que contribuíram muito com os meus aprendizados em nossas reuniões e seminários.

Aos meus filhos de santo que sempre contribuíram para o meu aprendizado, na caminhada da vida espiritual. E acreditavam na realização do meu sonho de entrar para o mestrado.

“Podemos nos perguntar se é possível para alguém de uma determinada sociedade verdadeiramente conhecer e entender a vida das pessoas de outra”

(STEIN E STEIN, 2023. p. 29)

RESUMO

O presente trabalho, norteador pela ciência filológica, traz o resultado de pesquisa que apresenta a intolerância religiosa, preconceito, e racismo contra os praticantes das religiões de matriz africana, afro-brasileira, afro-indígena e espírita (nomenclatura atual), em Mato Grosso no início do século XX. Como metodologia de pesquisa, nos pautamos no Método da Filologia Românica o qual, de acordo com Bassetto (2001), é aquele que leva em consideração o trabalho filológico que tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado. O *corpus* de pesquisa são os jornais, A Cruz: “Órgão da Liga Social Brasileira de Mato Grosso” (1910-1969) e A Penna Evangélica: “Nós pregamos a Cristo” (1928-1944). A escolha desses dois periódicos mato-grossenses parte da premissa dos inúmeros textos com a temática proposta para esse trabalho encontrados em suas tiragens. Nos demais jornais que circulavam no mesmo período, alguns não abordavam o contexto pesquisado, e em outros não havia tal menção do assunto. A narrativa das práticas religiosas exercidas por não cristãos é caracterizada por palavras agressivas e desmoralizantes, sendo estes, os *corpora* de análise. É nítido o vocabulário desses impressos com relação aos rituais litúrgicos dos adeptos às outras denominações de fé, que são subjugados desde o período colonial como manifestações diabólicas. A transcrição dos textos mostrou que os hábitos dos praticantes das religiões não cristãs fomentavam a intolerância religiosa. Os costumes e tradições culturais e religiosas somados ao devocionário religioso africano e indígena foram transmitidos pela oralidade, sabendo-se que muitos desses povos não sabiam ler e escrever na língua do colonizador. O trabalho de pesquisa mostrou, através da análise dos *corpora*, o contínuo modo de como não cristãos foram relegados à margem de uma sociedade dominante, e, nos permitiu a análise de termos e expressões para que se pudéssemos compreender os processos de luta que os membros dessas devoções afro, indígena e espírita passaram. Foi necessário analisar, também, os aspectos econômico, político e social que a cidade de Cuiabá e o Estado de Mato Grosso passaram nesse recorte temporal, para compreender o conteúdo dos periódicos que circulavam à época. Como base teórica deste trabalho nos baseamos em Barreto (2014), Bassetto (1995), Bastide (2022), Bueno (1946), Cambraia (2005), Gonçalves (2018), Lima (2007), Maggie (1992), Said (2004), Silva (2006), Ximenes (2009), Verger (1999), Ferretti (2001), dentre outros.

Palavras-chave: Filologia. Periódicos. Intolerância Religiosa.

ABSTRACT

This work guided by philological science, presents the results of research that addresses religious intolerance, prejudice, and racism against practitioners of African, Afro-Brazilian, Afro-Indigenous, and Spiritist religions (current nomenclature) in Mato Grosso at the beginning of the 20th century. As a research methodology, we based ourselves on the Method of Romance Philology, which, according to Bassetto (2001), is the one that considers the philological work that aims at the reconstruction of a text, total or partial, or the determination and clarification of some relevant aspect related to it. The research corpus consists of the newspapers *A Cruz*: "Organ of the Brazilian Social League of Mato Grosso" (1910-1969) and *A Penna Evangélica*: "We Preach Christ" (1928-1944). The choice of these two Mato Grosso periodicals is based on the premise of the numerous texts with the proposed theme for this work found in their editions. In the other newspapers that circulated during the same period, some did not address the researched context, and in others, there was no mention of the subject. The narrative of the religious practices exercised by non-Christians is characterized by aggressive and demoralizing words, which are the corpus of analysis. It is evident the vocabulary of these prints regarding the liturgical rituals of the adherents to other faith denominations, which have been subjugated since the colonial period as diabolical manifestations. The transcription of the texts showed that the habits of non-Christian religious practitioners fostered religious intolerance. The cultural and religious customs and traditions added to the African and Indigenous religious devotion were transmitted through orality, knowing that many of these peoples did not know how to read and write in the colonizer's language. The research work showed, through the analysis of the corpus, the continuous way in which non-Christians were relegated to the margins of a dominant society and allowed us to analyze the terms and expressions so that we could understand the struggle processes that the members of these Afro, Indigenous, and Spiritist devotions went through. It was also necessary to analyze the economic, political, and social aspects that the city of Cuiabá and the state of Mato Grosso went through in this temporal cut, to understand the content of the periodicals that circulated at the time. As a theoretical basis for this work, we based ourselves on Barreto (2014), Bassetto (1995), Bastide (2022), Bueno (1946), Cambraia (2005), Gonçalves (2018), Lima (2007), Maggie (1992), Said (2004), Silva (2006), Ximenes (2009), Verger (1999), Ferretti (2001), among others.

Keywords: Philology. Periodicals. Religious Intolerance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APMT – Arquivo Público do Estado de Mato Grosso

BNDigital – Hemeroteca Digital Brasileira

IM. – Imagem

NDHIR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional

LISTA DE QUADROS

Quadro	Descrição	Página
1	Periódicos que circularam em Mato Grosso (1847-1986).	31-34
2	Orixás e o sincretismo no Brasil.	51-52
3	Registro de ocorrências de erros tipográficos nos periódicos A Cruz e A Penna Evangelica.	119
4	Vocábulos e expressões linguísticas encontradas no periódico A Cruz.	120-125
5	Vocábulos e expressões linguísticas encontradas no periódico A Penna Evangelica.	125-126
6	Significado dos vocábulos e expressões linguísticas identificados no periódico A Cruz.	127-156
7	Significado dos vocábulos e expressões linguísticas identificados no periódico A Penna Evangelica.	156-170

LISTA DE IMAGENS

Imagem	Descrição	Página
1	Periódicos nas cidades portuárias mato-grossenses.	35
2	A imagem retrata o discurso do Presidente da República em Cuiabá, referente ao desenvolvimento da cidade.	36
3	Nesta imagem é descrita a finalização da ferrovia, assim como retrata os laços do intercâmbio com a Bolívia.	37
4	Capa do periódico A Cruz, 29/06/1910.	42
5	A sedução ao espiritismo.	42
6	Capa do periódico A Penna Evangelica, 11/02/1928.	45
7	Capa do periódico O Pharol, 26/06/1909.	47
8	Reunião de convocação do Major.	47
9	Fala do Major repreendendo D. Carlos.	47
10	Recorte do <i>fac-símile</i> 01	67
11	Recorte do <i>fac-símile</i> 02	68
12	Recorte do <i>fac-símile</i> 02	69
13	Recorte do <i>fac-símile</i> 02	70
14	Recorte do <i>fac-símile</i> 02	70
15	Recorte do <i>fac-símile</i> 03	71
16	Recorte do <i>fac-símile</i> 03	71
17	Recorte do <i>fac-símile</i> 04	72
18	Recorte do <i>fac-símile</i> 04	73
19	Recorte do <i>fac-símile</i> 04	74
20	Recorte do <i>fac-símile</i> 05	75
21	Recorte do <i>fac-símile</i> 05	76
22	Recorte do <i>fac-símile</i> 06	77
23	Recorte do <i>fac-símile</i> 07	78
24	Recorte do <i>fac-símile</i> 07	78
25	Recorte do <i>fac-símile</i> 08	79
26	Recorte do <i>fac-símile</i> 09	80
27	Recorte do <i>fac-símile</i> 09	81
28	Recorte do <i>fac-símile</i> 09	82
29	Recorte do <i>fac-símile</i> 09	82
30	Recorte do <i>fac-símile</i> 10	83
31	Recorte do <i>fac-símile</i> 10	84
32	Recorte do <i>fac-símile</i> 10	85
33	Recorte do <i>fac-símile</i> 10	85
34	Recorte do <i>fac-símile</i> 11	86
35	Recorte do <i>fac-símile</i> 12	87
36	Recorte do <i>fac-símile</i> 12	88
37	Recorte do <i>fac-símile</i> 12	88
38	Recorte do <i>fac-símile</i> 12	89
39	Recorte do <i>fac-símile</i> 12	90
40	Recorte do <i>fac-símile</i> 12	90
41	Recorte do <i>fac-símile</i> 13	91
42	Recorte do <i>fac-símile</i> 13	92

43	Recorte do <i>fac-símile</i> 14	93
44	Recorte do <i>fac-símile</i> 14	93
45	Recorte do <i>fac-símile</i> 14	94
46	Recorte do <i>fac-símile</i> 15	95
47	Recorte do <i>fac-símile</i> 15	95
48	Recorte do <i>fac-símile</i> 15	96
49	Recorte do <i>fac-símile</i> 15	97
50	Recorte do <i>fac-símile</i> 15	97
51	Recorte do <i>fac-símile</i> 16	98
52	Recorte do <i>fac-símile</i> 17	99
53	Recorte do <i>fac-símile</i> 18	100
54	Recorte do <i>fac-símile</i> 18	101
55	Recorte do <i>fac-símile</i> 18	102
56	Recorte do <i>fac-símile</i> 18	103
57	Recorte do <i>fac-símile</i> 18	104
58	Recorte do <i>fac-símile</i> 19	105
59	Recorte do <i>fac-símile</i> 20	106
60	Recorte do <i>fac-símile</i> 20	107
61	Recorte do <i>fac-símile</i> 20	108
62	Recorte do <i>fac-símile</i> 20	109
63	Recorte do <i>fac-símile</i> 20	110
64	Recorte do <i>fac-símile</i> 21	111
65	Recorte do <i>fac-símile</i> 22	112
66	Recorte do <i>fac-símile</i> 23	113
67	Recorte do <i>fac-símile</i> 24	114
68	Recorte do <i>fac-símile</i> 25	115
69	Recorte do <i>fac-símile</i> 26	116
70	Recorte do <i>fac-símile</i> 27	117
71	Recorte do <i>fac-símile</i> 27	118

LISTA DE *FAC-SÍMILES*

PERIÓDICO A CRUZ

<i>Fac-símile</i>	Data	Endereço eletrônico	Página
01	15/05/1910	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	67
02	01/06/1910	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	68
03	15/06/1910	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	71
04	15/06/1910	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	72
05	29/06/1910	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	75
06	05/11/1911	<u>A Cruz : Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	77
07	05/11/1911	<u>A Cruz : Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	78
08	14/02/1932	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	79
09	21/01/1940	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	80
10	20/04/1941	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	83
11	16/16/1946	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	86
12	04/04/1948	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	87
13	18/04/1948	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	91
14	13/04/1958	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	93
15	10/01/1963	<u>A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	95

PERIÓDICO A PENNA EVANGELICA

Fac-símile	Data	Endereço eletrônico	Página
16	12/05/1928	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	98
17	02/06/1928	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	99
18	09/06/1928	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	100
19	10/08/1929	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	105
20	18/10/1930	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	106
21	22/02/1931	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	111
22	22/10/1931	A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944- <u>https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800740&pesq=&pagfis=545</u>	112
23	23/02/1936	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	113
24	02/01/1937	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	114
25	13/03/1937	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	115
26	26/06/1937	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	116
27	16/04/1938	<u>A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)</u>	117

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 CONTEXTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO 1910 A 1969.....	25
1.1 A POLÍTICA ECONÔMICA EM CUIABÁ NO SÉCULO XX.....	26
1.2 O PODER DO CAPITALISMO E A IMPRENSA NO PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO.....	29
1.3 A IMPRENSA EM MATO GROSSO E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO E ECONOMIA, NO GOVERNO DE PEDRO CELESTINO	30
1.4 O PERÍODICO “A CRUZ” (1910-1969).....	40
1.5 O JORNAL A PENNA EVANGELICA “NÓS PREGAMOS A CHRISTO” (1928-1944) ..	44
1.6 PERSONALIDADES EM CONFLITO GERADOS PELOS PERIÓDICOS	45
CAPÍTULO 2 UM BREVE OLHAR SOBRE AS RELIGIÕES.....	48
2.1 AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E AFRO-INDÍGENA .	48
2.2 CANDOMBLÉ.....	50
2.3 A UMBANDA.....	53
2.4 A RELIGIÃO AFRO-INDÍGENA.....	54
2.5 O ESPIRITISMO DE ALAN KARDEC.....	55
2.6 CATOLICISMO.....	56
2.7 PRESBITERIANISMO.....	58
CAPÍTULO 3 A FILOGRAFIA E A ANÁLISE DOS CORPORA DE PESQUISA	60
3.1 OS CONCEITOS FILOLÓGICOS.....	60
3.2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS	64
3.3 OS PERIÓDICOS IMPRESSOS: CORPUS DE PESQUISA.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
REFERÊNCIAS	175

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal¹ de 1988 [atualizada até EC n. 132/2023], artigo 5º, inciso VI diz: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.” A Carta Maior que representa o cidadão, hoje, dá o direito à prática da religião dos antigos negros escravizados, o que era incompatível com a época da escravidão. Justificamos essa citação direta da Constituição Federal que rege o cidadão brasileiro atualmente, porque é exatamente esse trecho que nos motiva a discutir questões ligadas à intolerância religiosa de forma a demonstrar como isto ocorria no passado, em textos jornalísticos de dois periódicos que foram muito influentes na cidade de Cuiabá entre os anos de 1910 e 1969.

A intolerância contra as religiões de matriz africana, afro-brasileira e espírita é algo que está relacionado com a colonização do Brasil, período que compreende entre a escravidão e, paulatinamente até a República. Segundo Maggie (1992, p. 22),

A magia brasileira, desde a Colônia, dispõe de mecanismos reguladores das acusações a bruxos e feiticeiros nos terreiros e locais de culto; e diferentemente de muitas sociedades onde é forte a crença na feitiçaria, aqui não se pune os feiticeiros com a morte. Foi a partir da República, no entanto, com o decreto de 11 de outubro de 1890, que o Estado criou mecanismos reguladores do combate aos feiticeiros, instituindo o Código Penal. No Código introduziu-se três artigos referentes à prática ilegal da medicina, à prática da magia e à proibição do curandeirismo ao serem instituídos, os artigos revelaram, da parte dos autores, temor dos malefícios e necessidade de se criar modos e instituições para o combate a seus produtores. (MAGGIE, 1992. P. 22)

A autora exemplifica as punições as quais o Estado imputava aos praticantes de um Sagrado não cristão, mesmo com o rompimento entre o poder civil e a religião pelo Decreto 119-A², o qual torna laico o Estado Brasileiro. Ainda assim, a influência e o poderio da Igreja ainda interferiam nas decisões políticas e de censura, intolerância e preconceito aos praticantes das religiões não cristãs.

Os negros que eram capturados na África e vendidos no Brasil tinham como destino as mais diferentes regiões brasileiras. Mesmo sendo escravizados, não deixavam de proferir a fé em

¹ <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoconstituicao/anexo/cf.pdf> e a data de hoje, "último acesso em 27/12/2024".

² Em, 7 de janeiro de 1890 o governo provisório de Manuel Deodoro da Fonseca emitiu o decreto 119-A que rompe os laços entre religião católica e poder civil.

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1z547xjdwo#:~:text=Oficialmente%2C%20o%20acordo%20que%20resultaria,7%20de%20janeiro%20de%201890>. Acesso em 09/12/2024.

seus panteões sagrados. Para manter a herança cultural e religiosa, esta precisou ser recriada e adaptada ao novo contexto vivencial. Pois, as suas celebrações de fé eram proibidas e consideradas como manifestações de feitiçaria ou associadas ao satanismo. Cuiabá recebeu negros que tinham como pátria mãe nações e reinos como: Angola, Benguela, Congo, Mina etc. Segundo Rodrigues (2024, p. 23),

Numerosos documentos indicam a presença africana no Mato Grosso desde as primeiras expedições à região, como um registro apresentado em 1773 durante o governo de Luís Albuquerque, que mapeou a totalidade de africanos adentrados no Mato Grosso desde a década de 1720 até o ano de 1772. O documento, que dividiu o período em quatro momentos, apontou que foram trazidos 17.480 africanos (DOC. 1). (RODRIGUES, 2024, p. 23)

Observa-se diante da citação, que a quantidade de escravizados que vieram para o Brasil, foi de suma importância para o desenvolvimento da colônia Brasil. Pois, o tráfico negreiro perdurou por séculos. Parte dos africanos escravizados forma direcionados para regiões de mineração, como é o caso de Mato Grosso. De acordo com Reis e Mamigoniam (2024, p. 127),

Oriundos de vários grupos étnicos do interior ou da costa, os africanos escravizados deixavam a África a partir dos portos de Grande Popo, Uidá, Porto Novo, Jakin, Badagri ou Onim, e todos se tornavam “Minas” aos olhos dos comerciantes e senhores quando chegavam ao Brasil. Distribuídos a partir da Bahia e, em menor escala, do Rio de Janeiro e de outros portos que faziam comércio com a costa da África Ocidental, os escravizados Mina podiam ser encontrados em todo o Brasil em meados do século XVIII. Um fluxo muito importante forneceu cativos para o *boom* da mineração nas capitânicas interiores de Mina Gerais, Goiás e Mato Grosso. Os africanos viajavam da Bahia para as regiões de mineração no Brasil central, ou por mar para o Rio de Janeiro e de lá para Minas Gerais e Goiás. (REIS E MAMIGONIAM, 2024, p. 127)

Dessa forma, se entende que com a chegada dos escravizados ao Brasil, oriundos de várias regiões e etnias africanas e sendo eles distribuídos pela colônia, deu-se na mistura desses povos uma devoção diversificada ao sagrado dos panteões africanos.

Cada povo era pertencente a um devocional e tinha seu panteão Sagrado. A não conversão ao catolicismo somado à realização de rituais religiosos africanos tornava-os infratores das Leis brasileiras (Lei de 11 de outubro de 1890), que apenas ratifica a de 1830, no âmbito da prática ao curandeirismo, segundo Maggie (1992, p. 22). Além das Leis de Estado somam-se dogmas e tradições católicas, como a obrigação dos senhores escravocratas ao batismo dos negros, conforme determinava a Lei das Ordenações Filipinas (Livro V, 1603, p. 1.247).

As religiões afro-brasileiras que hoje agregam a miscigenação de cultos e rituais de matriz africana, misturaram-se à pajelança indígena, que nestas terras já eram amplamente cultuadas pelos povos indígenas. De acordo com Mello e Souza (1986, p. 97), “Traços católicos, negros, indígenas e judaicos misturaram-se, pois, na colônia, tecendo uma religião sincrética e especificamente colonial.”

No final da segunda metade do século XIX, o espiritismo do francês Allan Kardec é efetivado no Brasil. Anos mais tarde é fundada oficialmente a primeira religião brasileira a Umbanda (15 de novembro de 1908, no estado do Rio de Janeiro) que reúne em sua egrégora dogmas católicos e espíritas, unindo-se aos rituais de matriz africana e indígena. Como é o caso do candomblé que é de matriz africana, porém com identidade brasileira, assim afirma-se que na África não existe candomblé, apenas no Brasil, conforme Hellern, Notaker e Gaarder (2000, p. 325).

A devoção a um panteão não-cristão católico estava tomando unidade e se popularizando como: o candomblé de Orixá e o candomblé de caboclo, o Xangô no Recife, Xambá em Pernambuco, o Tambor de Mina no Maranhão, a Pajelança na região Norte e Nordeste, a Umbanda no Rio de Janeiro e São Paulo, o Batuque no Rio Grande do Sul etc.

Segundo Ferrette (2008, p. 1),

Entre as denominações religiosas afro-brasileiras mais antigas e conhecidas podem ser citadas: o candomblé da Bahia, o xangô de Pernambuco, o batuque do Rio Grande do Sul e tambor-de-mina do Maranhão. Cada uma dessas denominações apresenta variações que são definidas geralmente em termos de “nações” africanas (jeje, ketu, angola e outras), embora algumas possuam variações que assumem uma identidade brasileira (como o candomblé de caboclo). Apesar da umbanda ter surgido mais recentemente (no início do século XX), ter sido fundada e liderada inicialmente por espíritas kardecistas e não se apoiar tão diretamente na cultura africana, tem sido considerada uma religião afro-brasileira - por se inspirar em tradições hoje quase desaparecidas, que foram absorvidas por outras, como a macumba, do Rio de Janeiro, a cabula, do Espírito Santo, ou por cultuar orixás, embora na umbanda se entre em transe geralmente com caboclos e pretos-velhos e dessas entidades serem chamadas principalmente para “trabalhar” ou fazer caridade (atender a pessoas atribuladas). (FERRETTE, 2008, p.1)

Essa popularização dos cultos espíritas era combatida por Leis republicanas. Usando a força de segurança, o Estado reprimia com prisão e castigos os seus praticantes. Os relatos das intolerâncias estão presentes também em periódicos mato-grossenses³. O que nos levou a pesquisar a respeito da intolerância religiosa em publicações de jornais impressos mato-grossenses, tais como os periódicos A Cruz (1910-1969) e A Penna Evangélica (1928-1944), que relatam termos preconceituosos contra os integrantes das religiões de matriz africana, afro-brasileiras e espíritas. Logo, esses jornais são a fonte de pesquisa para este trabalho. O arcabouço teórico da filologia trouxe-nos a possibilidade de sistematização da coleta de dados, da seleção do *corpus* e dos *corpora* de pesquisa. Dessa forma, o nosso *corpus* de pesquisa são os periódicos

³ De forma a esclarecer o substantivo gentílico o professor de língua portuguesa Germano Aleixo explica a diferenciação na escrita de mato-grossenses ou matogrossenses, segundo a forma gramatical. Vista do Afinal, somos mato-grossenses ou matogrossenses? Acesso em: 02/01/2025.

A Cruz (1910-1969) e A Penna Evangélica (1928-1944) e os *corpora* são os textos nos quais identificamos termos relacionados à intolerância religiosa.

Como metodologia de pesquisa, nos pautamos no Método da Filologia Românica abordado nesta pesquisa, o qual de acordo com Bassetto (2001, p. 43) é aquele que leva em consideração o trabalho filológico que tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado.

Nesse sentido, Bassetto (2001, p. 43) afirma que os princípios científicos do trabalho filológico rigoroso se devem a Karl Lachmann (1793- 1851) que prescreve quatro etapas: (1) a crítica textual; (2) a crítica histórico-literária; (3) a exegese do pormenor e (4) a edição e a edição crítica. Etapas das quais vamos nos deter, nesse trabalho, à etapa da crítica textual.

Os textos escritos e publicados nos jornais impressos do século XX, que apresentam a intolerância e o preconceito às religiões de matriz africana, afro-brasileira e espíritas trazem um vocabulário carregado contra os seus praticantes, de forma a agredir e julgar os seus praticantes. Isso ocorre quando o autor foge a forma da escrita de notícia informativa dando à sua publicação o indesejável do pensamento que se revela pela escolha de palavras, segundo Basílio (2004, p. 83),

Mas é talvez na área lexical que residem as maiores ou mais sensíveis diferenças entre a língua falada e a língua escrita, no sentido, desigual, de haver termos comuns na língua coloquial falada inconcebíveis ou indesejáveis na língua escrita; e haver termos razoáveis na língua escrita que, embora não impossíveis, são desusados ou soam estranho na língua falada. (BASÍLIO, 2004, p. 83)

Nesse sentido, o que encontramos nos periódicos que são nossa fonte de pesquisa demonstra a criminalização e repressão às religiões de matriz africana, afro-brasileira e espíritas que se propagavam no período escravocrata.

Cuiabá recebeu vários negros, oriundos do continente africano, que foram escravizados. As características da religião dos negros que ao longo dos séculos perdura, é o processo do aprendizado através da oralidade, dentro do *ilê* (casa), assim chamadas as Casas de Culto ao candomblé, dirigidas por seus *Babalorixás* (pai) e *Yalalorixás* (mãe). Sendo assim, os pais e mães de santos, nomes que recebem os dirigentes de cada Casa, repassam seus ensinamentos aos noviços, conforme a tradição⁴ dessas religiões. A forma de tratamento, pai ou mãe de santo, se

⁴ Para o conceito de “tradição”, nos pautamos na noção de tradição proposta por Gerard Lenclud (2013, p.150) no qual “o estatuto da tradição – supondo-se que haja um – no interior de culturas que pensam seu tempo e seu regime de historicidade sob uma forma não mais linear, mas, por exemplo, cíclica. Nessa última, o acontecimento não é mais concebido como único e inédito, mas como idêntico ao seu original. A experiência do passado se faz no presente; no lugar de um corte entre passado e presente, o passado é visto como incessantemente reincorporado ao presente; o presente é como uma repetição (e não, excepcionalmente, como um gaguejamento).” <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1086>. Acesso em: 27 dez. 2024.

estende às demais religiões afro-brasileiras em todo território nacional. No sentido atual, as práticas religiosas que incluem a música percussiva, a dança, as comidas, o idioma, usos e costumes, e principalmente a hierarquia ou organização social é adquirida na vivência do coletivo, sem um manual de orientação. Segundo Castro (2001, p. 82-83),

Esse repertório, chamado de língua-de-santo na Bahia, compreende sistemas lexicais de antigos falares africanos no Brasil, vindo a constituir uma língua de aspecto sagrado, mas não declaradamente de natureza sobrenatural, porque se acredita tratar-se do idioma nativo da divindade, que eventualmente, pode vir a ser identificado com uma das línguas de uma nação política africana atual. (CASTRO, 2001, p. 82-83)

Os ensinamentos perpassados dentro das casas de cultos de matriz africana, se dão à diante da oralidade, não existindo assim uma cartilha escrita para se seguir, pois essa é uma herança ancestral repassada do mais velhos para os mais novos, dentre esses ensinamentos, vão desde o aprendizado dos nomes das divindades sagradas aos mais simples que são os nomes das comidas de santos (oferendas para as entidades espirituais), a própria culinária sagrada é um dos fatores de suma importância para as comunidades devocionais ao panteão africano. Castro (2001, p. 83) ainda define como:

São palavras que descrevem a organização sócio religiosa do grupo, os objetos sagrados, a cozinha ritualística, cânticos, saudações e expressões referentes a crenças, costumes específicos, cerimônias e ritos litúrgicos, todas apoiadas em um tipo consuetudinário de comportamento bem conhecido dos seus participantes por experiência pessoal. (CASTRO, 2001, p. 83)

Existe uma necessidade e urgência em cada vez mais falar e escrever sobre a vida na coletividade e na individualidade das religiões de matriz africana (candomblé) e afro-brasileiras (Tambor de Mina, Tambor da Mata, Terecô, Pajelança, Umbanda etc.). A nossa pesquisa, também foi motivada pelos ataques aos quais os Terreiros e seus adeptos são vítimas cada vez mais frequentes. E, por ser o autor deste trabalho dirigente de uma comunidade religiosa de matriz africana e afro-brasileira, com 26 anos nessa caminhada espiritual posso abordar a temática religiosa com conhecimento dos rituais e vivência comunitária. O discurso político enviesado por questões religiosas cristãs tem sido propagado na atualidade, levou ao aumento de casos de agressão física e moral, como a invasão e destruição de Casas de “Santo”, vandalismo que muitas das vezes obrigam os dirigentes a se mudarem de bairro e até de cidade. Mesmo valendo-se de leis que permitem o culto e que preservam a integridade dos membros, a inércia da justiça e o medo leva à opressão da liberdade de culto. Ao invés de um amadurecimento e o respeito ao outro, se vive uma retrograda e infeliz prática de séculos anteriores, onde a intolerância, preconceito e censura pairavam nas mentes de outrora. Acreditar que uma denominação religiosa tem o poder e direito sobre outras, fortalecidos pelo discurso de alguns governantes, desonram o Estado que é

laico e o direito à liberdade por uma não minoria e, sim, uma parcela da população expressiva que luta por direitos, trabalhando e praticando em seus deveres como cidadãos.

Alguns autores pioneiros escreveram sobre a religião de matriz africana e afro-brasileira, apresentando suas características e a vivência de seus adeptos e comunidades, como é o caso do antropólogo e fotógrafo francês Pierre Verger Edouard Leopold (1902-1996), radicado no Brasil a partir da década de 1940. Verger adentra a religião africana em Ketu (África), recebendo o nome sagrado de Fatumbi (nascido de novo graças ao *Ifá*), foi a paixão pelo candomblé da Bahia e o Xangô no Recife que faz de Verger o mensageiro e divulgador das práticas religiosas africana e brasileiras, suas semelhanças e identidades afins. Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906), médico maranhense que pesquisou e publicou temas que vão da medicina ao candomblé. Pioneiro em escrever sobre a religião dos negros, sua primeira obra *O Animismo Fetichista dos Negros Baianos*, de 1896-1897 e *Os Africanos no Brasil*, de 1933, diferem no aspecto das ideias ao tema abordado.

Enquanto a primeira concentra no candomblé da Bahia, a segunda obra traz a religião, o povo yorubano e a profunda influência da cultura dos negros integrada aos costumes europeus no Brasil. É importante ressaltar ainda Roger Bastide (1898-1974) sociólogo francês, que a partir de 1938, já no Brasil se torna um profundo estudioso das religiões afro-brasileiras. Membro da igreja presbiteriana se iniciou ao culto para os Orixás no candomblé, sendo filho de Xangô. Sua obra de relevância *As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo*, de 1967, revela a formação cultural brasileira com a influência negra.

E por último, mas não se fecha aqui a exemplificação de inúmeros estudiosos, pesquisadores e defensores da religião de matriz africana se tem Mundicarmo Ferretti (1944), antropóloga maranhense que acumula uma gama de pesquisas e escrita sobre a religião Tambor de Mina, Tambor da Mata, Terecô, denominações para as práticas religiosas que se instalaram e se desenvolveram no Maranhão com a chegada de escravizados vindos do Forte São Jorge da Mina, localizado na República de Gana. Negros oriundos de Togo, Benin e Nigéria, popularmente conhecidos como mina-jejes e mina-nagôs, conforme Ferretti (2001). O final do século XIX registra a obra precursora de Rodrigues (1900), *os africanos no Brasil*, que relata o sagrado afro-brasileiro. Nas décadas seguintes outros autores passam a revelar a religião de matriz africana que estava em voga, porém distante da publicação escrita, como é o caso de Bastide (1961), Verger (1954), Freyre (1934), Lopes (1939, 1942, 1945, 1947), Pereira (1979) etc. Os autores citados têm demonstrado a intolerância e o preconceito religioso e as lutas pelas quais os adeptos às doutrinas afro-espírita têm vivenciado para manter a sua devoção.

Muito se tem escrito no Brasil, porém existe uma carência de estudos e publicações em Mato Grosso que revelem a história dos negros escravizados que para cá foram arrastados e nesta terra praticaram, ou tentaram fazer uso de seu Sagrado.

O objetivo geral para esta pesquisa é identificar vocábulos e expressões linguísticas utilizadas para propagação da discriminação e preconceito religioso contra as religiões de matriz africana, afro-brasileira e espírita, publicadas em dois periódicos em Cuiabá, Mato Grosso, no início do século XX.

Dessa forma, os objetivos específicos são:

- ✓ Selecionar o *corpus* de pesquisa de acordo com a filologia românica;
- ✓ Identificar no corpo do texto jornalístico a temática da intolerância religiosa, preconceito e racismo;
- ✓ Analisar os vocábulos e expressões linguísticas relacionadas à intolerância religiosa, preconceito e racismo;
- ✓ Apresentar as expressões linguísticas que demarcam e constituem marcas dos ataques aos praticantes das religiões não cristãs.

O estudo dar-se-á no campo da filologia com a transcrição de matérias jornalísticas que é o *corpus* para o desenvolvimento da pesquisa, nos periódicos A Cruz e A Penna Evangelica.

O campo de pesquisa para coleta de dados foi, a princípio, o Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT) que estava passando por reformas quando se deu início à coleta de dados, tornando impossível o acesso aos documentos para este trabalho, desta forma, utilizamos a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDigital), como meio que possibilitou o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa tem a intenção de questionar e responder as seguintes indagações: O que é religião de matriz africana? Como as práticas e tradições religiosas são transmitidas nos periódicos? Para tanto, o desenvolvimento deste trabalho seguiu a seguinte ordem de apresentação.

- ✓ Análise histórica, econômica, política, educacional e social em Mato Grosso no século XX;
- ✓ História da prática religiosa dos povos de terreiro;
- ✓ Breves comentários sobre o catolicismo, espiritismo e presbiterianismo em Mato Grosso;
- ✓ Transcrição e análise dos periódicos;
- ✓ Identificação de vocábulos e expressões linguísticas relacionadas à intolerância religiosa e ao preconceito contra as religiões não cristãs.

No Capítulo 1: **Contexto Histórico de Mato Grosso 1910 a 1969**, de maneira sucinta apresentamos o desenvolvimento da região de Mato Grosso em seus aspectos econômico, político e social. E o processo de modernização do Estado com a criação da imprensa oficial e a fundação dos periódicos A Cruz “Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Mato Grosso” (1910-1969), A Penna Evangelica “Nós Pregamos a Cristo” (1928-1944). Neste capítulo, e, também, no decorrer do trabalho o enfoque se dá sobre esses dois periódicos, um católico e o outro presbiteriano que são nossos objetos de pesquisa.

No Capítulo 2: **Um Breve Olhar Sobre as Religiões**, procura-se percorrer no âmbito da criação e formação das religiões: Matriz Africana, Afro-brasileira, Afro-indígena, Umbanda, Espiritismo, Católica e Presbiteriana. Apresentam-se essas instituições de uma forma resumida com um olhar especificamente em Mato Grosso, sem adentrar aos seus dogmas.

Para o Capítulo 3: **A Filologia e Análise dos Corpora**, apresentamos os teóricos que definem a ciência filológica que é a base teórica e metodológica para este trabalho. Trata-se, aqui, também do surgimento dos jornais A Cruz e A Penna Evangelica e, a apresentação dos *fac-símiles* que apresentam textos dos quais destacamos trechos e expressões que denotam a intolerância religiosa e o preconceito para com os adeptos de religiões não cristãs, os vocábulos e expressões linguísticas que trazem em seu significado esta temática são apresentados em quadros com o significado da época, tendo como base um dicionário do mesmo período.

E para finalizar, apresentamos como último capítulo as considerações finais, contendo os resultados da pesquisa, ou seja, a análise dos dados encontrados.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO 1910 A 1969

Neste capítulo, temos como objetivo Apresentar o contexto histórico de Mato Grosso no período de 1910 a 1969, quando foram publicados os jornais que foram utilizados como *corpus* desta pesquisa.histórico que envolve o objeto de pesquisa. Neste âmbito é fundamental discutir o contexto histórico que envolve o objeto de pesquisa, dois jornais impressos do século XX, pois este nos fornece uma base necessária para entender as razões por trás das condições e dos eventos específicos que moldaram a escrita dos jornais. Ao explorar o passado, podemos identificar padrões, causas e consequências que contribuíram para a noção do preconceito religioso que conhecemos.

Dessa forma, a compreensão do passado nos capacita a formular hipóteses mais precisas, realizar análises e contribuir de maneira significativa para o avanço do conhecimento em nossa área de estudo, que de acordo com Bassetto (2001) sendo o filólogo um pesquisador, cujo trabalho é a análise da transmissão do texto. As fontes de pesquisa deste trabalho são os periódicos, A Cruz (1910-1969) e A Penna Evangélica (1928-1944), se tornando importante abordar o contexto histórico, pois os periódicos são fontes que contribuem para a formação de opinião. De acordo com Rodrigues (2016, p. 13),

Desde muito tempo, os meios de comunicação tornaram-se ferramentas importantes para a compreensão da sociedade atual, bem como para promover certo controle social. Atualmente, essa importância foi elevada a outro nível. Há quem defenda que a grande mídia, no Brasil, tem a força de um quarto poder. De fato, a mídia, como um todo, é formadora de opinião, sobretudo em nossa sociedade, em que o controle dos meios de comunicação está concentrado nas mãos de poucas famílias. A grande mídia, principalmente os grandes jornais e revistas de circulação nacional, tende a atuar na defesa de seus interesses, produzindo conceitos sobre o processo histórico, estimulando a adesão ou a divergência de opiniões, incentivando e participando da construção de ideias, valores e comportamentos. (RODRIGUES, 2016, p. 13)

Ao contextualizar a produção dos textos jornalísticos, em questão, dentro de seu cenário histórico mato-grossense, somos capazes de analisar sua relevância e impacto em um período específico para os seus leitores. Apesar de tais periódicos não circularem mais, aqueles que os sucederam nos permitem analisar as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que influenciaram e foram influenciadas pelo tema em questão, a intolerância religiosa.

No período de tiragem dos periódicos A Cruz (1910-1969) e A Penna Evangélica (1928-1944), ambos cristãos, não admitiam o crescimento de outras religiões. Pois o primeiro pertencia à Igreja católica e o segundo à Igreja presbiteriana. É salutar lembrar que o Estado havia deixado de

ter a Igreja como parte de seu comando, a laicidade fora decretada pouco mais de três décadas atrás. Os resquícios de influência das Igrejas cristãs ainda proliferavam no meio político, tanto é que D. Francisco de Aquino Correia foi Arcebispo de Cuiabá e Governador de Mato Grosso no período de 1918 a 1922, conforme Siqueira (2002, p.162).

1.1 A POLÍTICA ECONÔMICA EM CUIABÁ NO SÉCULO XX

Para melhor compreensão das atividades impulsionadoras da economia na região mato-grossense a partir do séc. XX, faz-se necessário entender a escassez do progresso pelo qual essa província enfrentou. Não menos importante, mas imprescindível relembrar o fim do auge aurífero das minas, que soma a epidemia da varíola e a distância dos grandes centros urbanos, conforme Siqueira (2002). O comércio que movia a economia era abastecido pela rota fluvial, pelos rios Tietê, Paraguai e Cuiabá, ou ao norte com o Pará, no grande centro comercial na região acima de Mato Grosso.

A única via terrestre era em direção a Goiás, que por ser longa e de difícil acesso (devido ao seu relevo) era considerada de pouco uso. O Brasil, Argentina e Uruguai formaram a Tríplice Aliança contra o Paraguai, e tinha como a rota fluvial que aportava nos principais portos, de Corumbá, Cáceres e Cuiabá que foram fechados, Queiroz (2024, p. 219-247) A duração desse isolamento causou uma estagnação na vida econômica e social de Mato Grosso, já que a agropecuária estava voltada para o abastecimento interno da Província.

Após dois anos do término da guerra, da Tríplice Aliança⁵ (1864-1870) foi assinado o Tratado de Loizaga⁶, em 1872, que liberava a navegação no rio Paraguai. Permitindo que a produção fosse escoada e, o interesse de outras Províncias e do exterior para investir em Mato Grosso pudesse ser restabelecido e inovado. Matérias-primas (couro, poaia etc.) passam a serem vendidas para países europeus, como a Inglaterra, onde a Revolução Industrial havia marcado avanços na industrialização manufatureira. Apenas a venda da erva-mate tinha como parceria empresarial a Argentina, pela Empresa da Companhia Mate Laranjeiras. De acordo com Siqueira (2002, p. 98), os investimentos nas cidades portuárias da Província mato-grossense atingem um

⁵ Foi a união dos países, Brasil, Uruguai e Argentina, contra o exército do Presidente Solano López representando o Paraguai. SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá. Entrelinhas, 2002. p. 96.

⁶ O Tratado de Loizaga, assinado em 27 de março de 1872, por decreto de nº 4.911, pela Princesa Imperial Regente Izabel. Tratava de como ficaria as configurações de fronteiras dos países que estavam em guerra e, principalmente que era de interesse a Província do Mato Grosso a navegação pelo rio Paraguai. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4911-27-marco-1872-550978-publicacaooriginal-67047-pe.html> : Acesso em: 01/11/2024.

renovado grau de crescimento, exemplo disso é uma casa comercial argentina que abriu uma filial em Cuiabá.

Comerciantes prósperos faziam o papel de agência bancária, pois a região ainda não contava com tal serviço a isso deveu-se ao aumento do fluxo de capital (moeda) que passava a circular com maior volume nas cidades portuárias.

Questões relativas ao desenvolvimento econômico em Mato Grosso são importantes de serem contextualizadas, nesta pesquisa, pois demonstram como a produção jornalística impactava na opinião popular. Mesmo existindo desde a década de trinta do século XIX uma tipografia, em Cuiabá, vale ressaltar que esta era voltada à publicação de atos governamentais da Província, pois pertencia a Assembleia Legislativa. De acordo com Ayala e Simon (2011, p. 137-138),

O primeiro número desse jornal saiu a 14 de agosto de 1839 com o título – *Themis Mato-grossense*. A assinatura era tomada em casa de João Alves Ferreira e Joaquim de Almeida Falcão, a razão de 800 réis por trimestre e a 80 réis por exemplar avulso. (AYALA e SIMON 2011, p. 137-138)

O nosso estudo apresenta Cuiabá a partir da primeira década do século XX, nesse período o Estado de Mato Grosso passa por um processo de evolução e modernização, principalmente no desenvolvimento econômico e social. Os fatores responsáveis por essas mudanças que ocorriam foram o extrativismo da erva-mate⁷ e da borracha⁸ para a exportação, a exploração desses recursos naturais foi primordial para a economia local que pôde alavancar-se. Conforme Rocha (2013, p. 39), a prática de exportação foi responsável pelo crescimento civilizatório:

[...] estimulará a necessidade de civilizar, colonizar e explorar a região, atividades que fazem parte dos ideais da nascente República, como a integração nacional, a construção de uma identidade de Nação e a elaboração de um imaginário popular republicano. (ROCHA, 2013, p. 39)

No estado de Mato Grosso, as mangabeiras e seringueiras nativas produziam um látex de alta qualidade, que era comercializado por grandes empresas regionais. Os seringalistas, que forneciam matérias-primas para as indústrias europeias, estabeleciam sofisticados sistemas

⁷ Sendo nativa, a erva-mate não necessitava ser replantada, pois a própria natureza se incumbia de fazê-lo. Após a Guerra da Tríplice aliança contra o Paraguai, as Comissões Demarcadoras de Limites começaram a trabalhar na fronteira, afim de definir os territórios que pertenceriam ao Brasil e ao Paraguai. Eram elas abastecidas por comerciantes que levavam até os acampamentos os gêneros alimentícios e demais mercadorias de que necessitavam comerciantes demarcadores. Um desses Tomás Laranjeira, durante as longas cominadas pelo Baixo Paraguai, percebeu a existência de extensos ervais nativos em solo mato-grossense, fronteira com a República do Paraguai, pensou ele em dedicar-se à extração da erva mate nativa das margens dos rios Iguatemi Amambai, produto muito procurado nos mercados do Prata. (SIQUEIRA, 2002, p. 105).

⁸ Em Mato Grosso, as mangabeiras e seringueiras nativas floresceram nas bacias dos rios Tapajós e Paraguai, de onde era retirado um látex de excelente qualidade, com alto teor de coagulação e muito procurado pelos mercados europeus. A comercialização dessa produção mato-grossense era feita pela grandes Casas Comerciais regionais, que exportavam a produção diretamente aos mercados platinos e europeus. Dentre elas, destacam-se Almeida & Cia., Alexandre Addor e Firmo & Ponce. (SIQUEIRA, 2002, p. 105).

organizacionais para garantir a eficiente extração, processamento e comercialização do látex. A hierarquia empresarial incluía seringalistas, gerentes, caixeiros e guarda-livros. Siqueira (2002, p. 109) destaca um período que gerou o movimento trabalhista chamado “febre da borracha”, segundo a autora,

O Brasil passou a ser o maior celeiro produtivo, sendo os pontos de maior extração localizados no Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Pará e, o maior deles, no Ama- zonas. A corrida da borracha passou para a história como a "febre da borracha", ocasião em que trabalhadores brasileiros, especialmente nordestinos, deixam sua região para integrar as frentes de trabalho (SIQUEIRA, 2002, p. 109)

A economia em Mato Grosso, foi historicamente baseada na exploração da borracha, devido à sua localização estratégica no rio Paraguai. A cidade teve um papel central no ciclo da borracha, exportando grandes quantidades do produto para atender à crescente demanda internacional. Além disso, a economia de Cuiabá também foi impulsionada pela pecuária, agricultura e mineração. De acordo Ayala e Simon (2011, p. 98) a economia gerada a partir do processo de exportação da borracha gerou um percentual satisfatório, (2011, p. 98),

Pode ser considerada próspera a *Situação Financeira* do Estado, não obstante a continuação da baixa da cotação da borracha nos mercados mundiais producto principal para a receita do Estado, pois o imposto sobre a exportação d'este unico artigo importa em m. 6 m. 80% do total arrecadado sob o título <Imposto de Exportação>. O anno de 1911 alcançou ainda uma parte do periodo aureo do preço da borracha, [...], (AYALA e SIMON, 2011, p. 98)

De acordo com Mendonça (1973), outro fator revolucionário economicamente que o Estado de Mato Grosso obteve foi a criação da estrada de ferro Noroeste do Brasil, que ligava São Paulo a Corumbá com a fronteira da Bolívia, sendo concluída apenas em 1914, tornando-se um marco importante para a região, pois possibilitou a integração do estado ao sistema ferroviário nacional e facilitou o transporte de mercadorias e pessoas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso. A construção e operação da ferrovia Noroeste do Brasil foi de suma importância para que a modernização e a expansão das atividades econômicas no estado, fossem conectadas a outros centros do país, assim facilitaria o transporte da produção local. Conforme Castro (1993, p. 264-265),

Com a concessão de 1904, estabelecendo a construção de uma estrada de ferro de Bauru a Cuiabá, e a criação da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, parecia concretizar-se o antigo sonho de ligar Mato Grosso ao litoral, integrando seu território ao mundo moderno e abrindo, para o estado e para todo Brasil, um manancial de riquezas ilimitado. Também em São Paulo, a ferrovia era saudada como a possibilidade de aproveitar e ocupar as terras do sertão, ainda mal conhecidas em grande parte, ocupadas pelos Índios. (CASTRO, 1993, p. 264-265)

Diante da concretização e término da construção da estrada de ferro até Corumbá, exportações que vinham pela Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, ficavam em depósitos no Porto Esperança, só então seguiam para seus destinos através das embarcações que subiam o rio Paraguai, onde seriam feitos os descarregamentos em Cáceres e Cuiabá vindas de Corumbá. Evidencia-se que as formas da comercialização em Cuiabá ainda eram fluviais, que predominava. O que ocasiona o aumento dos produtos. De acordo com Mendonça (1973, p. 80), “A Noroeste do Brasil foi a redenção económica do Sul de Mato Grosso. O Centro e Norte ficaram quase sem transporte. As leis trabalhistas oneraram grandemente o transporte fluvial. E além do mais era moroso”.

Por esse contexto, presume-se que Cuiabá enfrentava desafios significativos em seu desenvolvimento socioeconômico, o que resultava em dificuldades para atender às necessidades da população local de forma mais ampla. A questão dos preços elevados das mercadorias devido aos custos de travessia e transporte, que impactavam diretamente o acesso da população em geral a esses produtos, evidencia uma disparidade socioeconômica na cidade. Segundo Alves (1985, p. 69-71),

Se casas comerciais desse tipo espalharam-se pelas cidades portuárias mato-grossenses, faz-se necessário reconhecer que em nenhum lugar elas atingiram a expressão alcançada em Corumbá. [...]Construído seu primeiro prédio de alvenaria, por iniciativa de Manoel Cavassa, a cidade transformou-se num breve lapso de tempo, sob o impulso da navegação comercial, no mais dinâmico centro urbano da região, superando inclusive Cuiabá, a Capital da Província. [...] Todas as regiões cujo acesso demandava o trânsito por Corumbá, a esta subordinaram-se economicamente. Enquanto grande entreposto comercial, que abastecia todo o norte e grande parte do sul mato-grossense, a cidade colocou até mesmo Cuiabá na sua órbita de influência. Os depósitos das comerciais corumbaenses eram essenciais aos comerciantes do norte, na medida em que se situavam no último porto onde atracavam navios de médio porte. As mercadorias transportadas deveriam ser descarregadas, então, depositadas e transferidas, posteriormente, para embarcações de pequeno calado, as únicas que faziam a navegação dos rios que afluíam ao Paraguai, incluindo-se o alto curso deste. (ALVES, 1985, p. 69-71)

Até aqui, fizemos uma breve contextualização histórica no que concerne à economia mato-grossense para que possamos compreender como a economia impactou na chegada da Imprensa em Mato Grosso. Na seção seguinte, demonstramos a relação entre o capitalismo e a Imprensa.

1.2 O PODER DO CAPITALISMO E A IMPRENSA NO PROCESSO DA ODERNIZAÇÃO

A imprensa jornalística se concretiza, no Brasil, através do poder econômico e passa por transformações ao longo do tempo imposta por um capitalismo global. O longo caminho percorrido pela imprensa durante séculos culminou nas inúmeras fontes arquivísticas de registros, armazenando memórias e história, de indivíduos e do coletivo. Estes registros são possíveis de

identificar através das datas das edições e publicações de exemplares dos periódicos. Tantas foram as mudanças ocorridas na imprensa que é necessário conhecer o processo de desenvolvimento e atualizações da imprensa ao longo dos anos, para que se possa entender as transformações ocorridas. O fator econômico foi um dos grandes responsáveis, segundo Sodré (1999, p. X),

A imprensa, como já ficou analisado aqui, nasceu com o capitalismo e acompanhou o seu desenvolvimento. Ela espelha, atualmente, a ampla crise que caracteriza a atual etapa do avanço do capitalismo. Etapa bem definida, aliás, pelo extraordinário surto e influência dos referidos meios de massa. Como estamos às vésperas de avanço tecnológico de proporções inéditas, nesse terreno, é de crer que profundas mudanças serão operadas nas atividades dos meios de comunicação, sempre em detrimento da imprensa. Mas, se a imprensa nasceu com o capitalismo e acompanhou o seu avanço, esse processo assinala, no Brasil, traços particulares, estreitamente ligados aos aspectos que o avanço capitalista apresentou aqui. (SODRÉ, 1999, p. X)

Com tantos avanços e modernização provenientes do capitalismo, as imprensas poderiam aderir a uma infraestrutura mais adequada, desta forma as empresas jornalísticas poderiam ter uma maior produção, bem como impulsionar o nome de seus jornais, podendo tornar-se uma imprensa de grande ou pequeno porte, dependendo do seu poder aquisitivo para a compra e instalação dos aparelhamentos mais modernos. Como afirma Sodré (1999, p. X),

Aquele que mais se destaca, ao nível dos fatos, é o que assinala a diferença, de qualidade e de função, entre a pequena e média empresa, que definiu o início da imprensa industrial, no Brasil, e a dimensão de grande empresa que define, hoje, um jornal ou mesmo, em menor escala, uma revista de grande circulação. Na proporção e no ritmo em que se desenvolvem as relações capitalistas aqui, desenvolveu-se a empresa jornalística. A oficina de um grande jornal moderno, no nosso país, é inteiramente diferente do que era há meio século. A própria redação é diferente, avultando nela o papel daqueles que lidam com o aparelhamento técnico. (SODRÉ, 1999, p. X)

Com o olhar histórico que se faz presente nos processos e práticas acerca da comunicação, o que exige uma reflexão para que se possa entender de que forma ocorria o relacionamento da sociedade com as notícias que circulavam, e quais as mudanças que poderiam ocorrer na perspectiva da expressão pública em relação às comunicações e informações que eram repassadas para a sociedade mato-grossense, através dos periódicos que circulavam, entre 1910 e 1969.

1.3 A IMPRENSA EM MATO GROSSO E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO E ECONOMIA, NO GOVERNO DE PEDRO CELESTINO

A chegada da imprensa no Estado de Mato Grosso, pode-se dizer que transformou a comunicação por meio dos jornais impressos na primeira metade do século XIX, trazendo consigo uma nova forma de comunicação e disseminação de informações. Com a chegada da imprensa, em

Mato Grosso é perceptível o panorama da evolução e modernização econômica do Estado, particularmente em Cuiabá. Em Sodré (1999, p. 324) há clara explanação dessa transformação,

[...] a imprensa estava ainda na transição da fase artesanal para a fase industrial, no início do século XX; são raros os jornais de província com estrutura de empresa. Mas a matéria principal deles é também a política, e a luta política assume, nele, aspectos pessoais terríveis [...] (SODRÉ, 1999, p. 324)

Antes da chegada da imprensa em Cuiabá, suas notícias informativas correntes eram publicadas em outro estado. De acordo com Siqueira (2002, p. 132),

Os mato-grossenses escreviam num periódico goiano, editado na antiga capital de Goiás, Pirenópolis, através do jornal "*A Matutina Meiapontense*", onde existiam duas colunas exclusivas de Mato Grosso: A Província de Mato Grosso e a Miscelânea Cuiabanense. (SIQUEIRA, 2002, p. 132)

Observa-se um aumento significativo no número de jornais e na imprensa escrita em Mato Grosso, na segunda metade do século XIX. Siqueira (2002, p. 132) demonstra o crescimento de periódicos à época e como teve a propagação da imprensa, principalmente nas três cidades portuárias mais importantes: Cuiabá, Cáceres e Corumbá.

Conforme demonstra o quadro abaixo, havia o quantitativo de 86 periódicos que circularam em Mato Grosso, alguns apresentam a repetição de seus nomes, porém, com datas de circulações diferentes. Os periódicos estão descritos em ordem alfabética, deixamos em destaque os dois periódicos em negrito que são o *corpus* desta pesquisa.

Quadro 1: Periódicos que circularam em Mato Grosso (1847-1986)

Ord em	Nome do Periódico por ordem alfabética	Ano
1	A Campanha: Semanario independente e noticioso (MT)	1929
2	A Capital: Orgam livre (MT)	1924 a 1949
3	A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT)	1910 a 1912
4	A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT)	1910 a 1969
5	A Federação: Orgão do Partido Republicano (MT)	1898
6	A Gazeta (MT)	1847 a 1848
7	A Gazeta (MT)	1889 a 1891
8	A Imprensa de Cuyabá: Periodico Politico, Mercantil e Litterario (MT)	1859 a 1865
9	A Luz: Orgam independente (MT)	1924
10	A Noticia: Orgão Independente (MT)	1924 a 1928

11	A Patria: Orgam do Partido Republicano Constitucional (MT)	1905
12	A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT)	1928 a 1944
13	A Plebe: Tudo pelo Brazil, tudo por Mato-Grosso (MT)	1927 a 1930
14	A Provincia de Matto-Grosso: Periodico Litterario, Noticioso e dedicado aos interesses da Provincia (MT)	1879 a 1886
15	A Provincia de Matto-Grosso: Periodico Litterario, Noticioso e dedicado aos interesses da Provincia (MT)	1879 a 1889
16	A Razão: Orgão do P. Republicano Matto-Grossense (MT)	1926 a 1945
17	A Reacção: orgam da Liga Mato-Grossense de Livre Pensadores (MT)	1914
18	A Reacção: Orgam do Circulo dos Estudantes Catholicos (MT)	1879 a 1897
19	A Reacção: orgão do Partido Republicano de Matto Grosso (MT)	1902 a 1903
20	A Reacção: orgão independente (MT)	1928 a 1929
21	A Republica: Orgam Democratico (MT)	1883
22	A Semana: Orgam Independente (MT)	1924 a 1927
23	A Situação (MT)	1869 a 1887
24	A Verdade: Orgão Spirita (MT)	1894 a 1896
25	A Violeta: Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes" (MT)	1918 a 1950
26	Almanak de Matto-Grosso (MT)	1904
27	Autonomista: Paz, Justiça e Liberdade (MT)	1904 a 1909
28	Boletim (MT)	1878
29	Civilização (MT)	1934
30	Club Litterario (MT)	1882
31	Collecção das Leis Provinciaes de Mato Grosso (MT)	1835 a 1881
32	Correio do Estado (MT)	1902 a 1912
33	Correio do Estado (MT)	1909 a 1912
34	Correio do Estado : Orgam do Partido Republicano Matto-Grossense (MT)	1920 a 1925
35	Correio do Sul: Bi-Semanario de maior formato e circulação em Matto Grosso (MT)	1925 a 1928
36	Echo Cuiabano: Throno e Constituição (MT)	1850
37	Echo do Povo: Periodico Commercial e Noticioso (MT)	1893 a 1897
38	Gazeta do Commercio: Semanario dedicado aos interesses collectivos	1925 a 1955

	em geral - De maior circulação em todo o Estado (MT)	
39	Gazeta do Sul: Órgão dedicado aos interesses do Município (MT)	1926 a 1929
40	Gazeta Official: Do Estado de Matto-Grosso (MT)	1893
41	Gazeta Official: Do Estado de Matto-Grosso (MT)	1898 a 1899
42	Gazeta Official: Do Estado do Matto-Grosso (MT)	1890 a 1891
43	Jornal do Commercio (MT)	1923 a 1949
44	Jornal do Dia (MT)	1984 a 1986
45	Matto Grosso: Revista Mensal de Sciencias, Lettras, Artes e Variedades (MT)	1907 a 1915
46	Mensagens do Governador do Mato Grosso para Assembléia (MT)	1892 a 1930
47	Noticiador Cuiabano (MT)	1857 a 1859
48	O Atalaia: Distribui-se aos Domingos (MT)	1887 a 1889
49	O Clarim (MT)	1894
50	O Commercio (MT)	1910 a 1911
51	O Debate: Órgão do Partido Republicano Conservador (MT)	1911 a 1915
52	O Democrata: Organ do Partido Democrata Mattogrossense (MT)	1878 a 1930
53	O Estado de Mato Grosso (MT)	1939 a 1972
54	O Fifó: Abafa-se a voz, mas nunca o pensamento (MT)	1924 a 1925
55	O Filhote: Órgão de Aprendizagem da Mocidade (MT)	1899
56	O Garimpeiro (MT)	1937 a 1939
57	O Iniciador: Jornal Commercial, Noticioso e Litterario (MT)	1879 a 1881
58	O Jornal (MT)	1922
59	O Liberal (MT)	1873 a 1882
60	O Matto-Grosso (MT)	1890 a 1937
61	O Matto-Grosso (MT)	1863 a 1864
62	O municipio de Corumbá (MT)	1900
63	O Myosotis (MT)	1890
64	O Pequeno Mensageiro (MT)	1922 a 1932
65	O Pharol (MT)	1902 a 1926
66	O Popular (MT)	1868
67	O Porvir (MT)	1877 a 1878
68	O Povo (MT)	1879 a 1880

69	O Progresso: Orgão da Companhia Melhoramentos Materiaes de Matto-Grosso (MT)	1900
70	O Progresso: Semanario independente (MT)	1923 a 1927
71	O Rabula (MT)	1926
72	O Republicano (MT)	1895 a 1899
73	O Sertanejo (MT)	1897
74	O Sul (MT)	1931
75	O Tiradentes (MT)	1897
76	Oasis, Orgão do Povo (MT)	1888 a 1896
77	Opinião Publica (MT)	1914
78	Pindorama (MT)	1939
79	Pró Família (MT)	1920 a 1922
80	Quinze de Novembro (MT)	1892
81	Republicano (MT)	1916 a 1950
82	Themis Mattogrossense (MT)	1840
83	Tribuna (MT)	1912 a 1949
84	Tribuna (MT)	1925 a 1949
85	Tribuna Liberal (MT)	1964 a 1967
86	Tributo às Letras (MT)	1981

Fonte: Adaptado da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Coleção Digital de Jornais e Revistas. https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=%5Bcache%5Dcamargo_4871406757013.DocLstX&pesq=. Acesso em: 10/12/2024.

Diante da imagem 1, abaixo, é evidente o crescimento da imprensa em Mato Grosso, principalmente os periódicos que foram fundados nas principais cidades portuárias de Mato Grosso, sendo elas, Cuiabá, Corumbá e Cáceres, mostrando o crescimento econômico dessas cidades ao conseguirem ter seus próprios periódicos em circulação.

Imagem 1: Periódicos nas cidades portuárias mato-grossenses

Os primeiros jornais de Mato Grosso

JORNAL	LOCAL	CIRCULAÇÃO
A Gazeta Cuyabana	Cuiabá	1847–1848
Echo Cuiabano	Cuiabá	1850
O Noticiador Cuyabano	Cuiabá	1857–1859
A Imprensa de Cuyabá	Cuiabá	1859–1865
O Popular	Cuiabá	1868
A Situação	Cuiabá	1869–1887
O Liberal	Cuiabá	1871–1882
O Porvir	Cuiabá	1877–1878
O Povo	Cuiabá	1879–1882
A Província de Mato Grosso	Cuiabá	1879–1889
Club Litterário	Cuiabá	1882
A Locomotiva	Cuiabá	1882–1883
Pirilampo	Cuiabá	1882
Echo de Cuyabá	Cuiabá	1884
O Expectador	Cuiabá	1884–1888
A Liça	Cuiabá	1885
A Tribuna	Cuiabá	1885–1890
O Atalaia	Cáceres	1887–1889
A Opinião	Corumbá	1878–1880
A Tesoura	Corumbá	1878
O Iniciador	Corumbá	1879–1886
O Corumbaense	Corumbá	1881–1889
Oásis	Corumbá	1888–1896

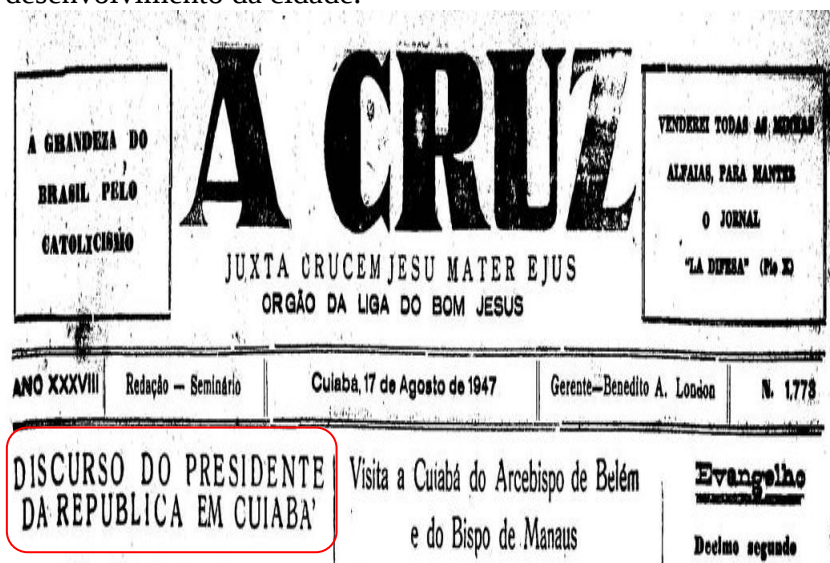
Fonte: Calháo (1987).

Fonte: Siqueira (2002, p. 132)

O contexto político de Mato Grosso, entre 1910 e 1969, foi marcado por transformações significativas. Durante esse período, o estado passou por mudanças políticas, sociais e econômicas que influenciaram sua trajetória. Uma das questões políticas importantes nesse período foi a consolidação do regime republicano no Brasil (a partir de 1889), que impactou diretamente a política em Mato Grosso. A República trouxe mudanças na estrutura de poder, com a instauração de novas instituições e práticas políticas.

Observa-se a presença da imprensa o jornal *A Cruz*, em 17 de agosto de 1947, após três décadas da finalização da Ferrovia Noroeste, apresentando o discurso político do Presidente da República a época, Eurico Gaspar Dutra⁹, com a chamada apresentada pelo periódico, “Discurso do Presidente da República em Cuiabá”. Neste discurso, o presidente à época enfatiza a importância da ferrovia para o desenvolvimento da modernidade, como também fala que é a realização dos sonhos republicanos, o que coaduna com o desenvolvimento da Imprensa em Mato Grosso.

IMAGEM 2¹⁰: A imagem retrata o discurso do Presidente da República em Cuiabá, referente ao desenvolvimento da cidade.



⁹ Eurico Gaspar Dutra nasceu em Cuiabá no dia 18 de maio de 1883, filho de José Florêncio Dutra e de Maria Justina Dutra. Desde que completou 19 anos de idade, e ao longo de toda a sua vida, constou — em registros e documentos oficiais, artigos e livros sobre sua pessoa — o ano de 1885 como o de seu nascimento, porque seu pai obteve uma certidão forjada a fim de possibilitar sua entrada no Exército. Modesto comerciante em Cuiabá, seu pai foi também veterano da Guerra do Paraguai e chegou a capitão honorário no governo de Floriano Peixoto (1891-1894). Seu irmão Ivan Dutra seguiu igualmente a carreira militar, tendo atingido o posto de brigadeiro na Aeronáutica. (Atlas Histórico do Brasil - FGV). <https://cpdoc.fgv.br/biografias/eurico-gaspar-dutra#:~:text=Eurico%20Gaspar%20Dutra%20nasceu%20em,governo%20do%20presidente%20Rodrigues%20Alves>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

¹⁰ Ao longo da dissertação apresentamos em destaque, com sistema de balões e setas, os recortes que melhor representam as informações necessárias para a compreensão do contexto em análise. Optamos por transcrever o texto tal qual foi escrito a época, ou seja, não alteramos a estrutura gramatical.

FONTE: A Cruz : Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 10/02/2024.

IMAGEM 3: Nesta imagem é descrita a finalização da ferrovia, assim como retrata os laços do intercâmbio com a Bolívia.

No seu desenvolvimento moderno, Mato Grosso é ainda o fruto da visão dos estadistas da República que venceram a distancia e o pantanal com os trilhos da Noroeste tran-figurando a fisionomia econômica de toda uma região e permitindo o acesso livre às nossas fronteiras ocidentais.

Essa obra, que sempre teve o concurso dos Governos Republicanos, deve ser agora completada, pela travessia do Paraguai e no ultimo trecho, que vai de suas barrancas a Corumbá, criando-se facilidades portuárias, melhorando as condições de navegabilidade das nossas vias fluviais e ampliando e modernizando a frota que as percorre.

A finalização da ferrovia, que estreitará os laços do nosso intercambio com os bons vizinhos da Bolívia, será mais um elemento impulsional da vida regional. Mas como sabeis, não param aí as nossas necessidades em matéria de transporte. Urge conciliar a rede de rodovias e o ramal ferroviário de Ponta Porã, assegurando-se maior desenvolvimento à zona que medeia entre a Noroeste e a fronteira do Paraguai, com o qual ficarão assim reforçadas as nossas correntes de comércio. Também as comunicações rodoviárias e ferroviárias do

FONTE: A Cruz : Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 10/02/2024.

O Estado de Mato Grosso tinha como governador o Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa¹¹ (1908-1911), este ao assumir trata da recuperação econômica do Estado, aumentando as taxas de arrecadações e reorganizando as finanças. Pedro Celestino encaminha uma mensagem à Assembleia Legislativa falando de como se encontrava tanto o palácio como o tesouro do Estado, alegando ainda os desvios criminosos dos recursos financeiros para assuntos particulares, gerando uma dívida a ser quitada. Segundo Mendonça (1970, p. 96),

O Tesouro e o Palácio em perfeita confusão, tanto arrecadavam como simultaneamente as rendas, como pagavam as despesas públicas, e até particulares para as quais eram criminosamente desviados os dinheiros públicos do Estado, criando-se assim um passivo superior a quatro mil contos, calculadamente, visto que a escrituração do Tesouro, cheia de defeitos e lacunas, anarquisada mesmo não permitiu até hoje conhecer ao certo a soma dos compromissos contraídos naquêl período de sete anos, sendo verdade que até o presente ainda se pagam contas particulares, que de vez em quando aparecem e de cuja veracidade não se pode duvidar. (MENDONÇA, 1970, p. 96)

Pedro Celestino demonstra uma grande habilidade administrativa, com a reestruturação da economia no setor público. Além da recuperação e o rompimento aos desvios do dinheiro público, o governador lança a sua administração para a educação. Com suas políticas governamentais, viu

¹¹ COSTA, Pedro Celestino Corrêa da, nasceu no sitio denominado Bom Jardim, distrito da Chapada, Município de Cuiabá, a 5 de julho de 1860 e faleceu no Rio de Janeiro, a 22 de janeiro de 1932. Farmacêutico e político. Presidente do Estado em 1908, eleito novamente em 1922. Foi Senador da República. Era chefe político de grande prestígio. Em 1930, foi o único parlamentar mato-grossense que tomou o partido da Aliança Liberal, apoiando a candidatura do Sr. Getúlio Vargas à Presidência da República. No governo do Estado Pedro Celestino reformou a Instrução Pública. Era cognominado o guia dos mato-grossenses. Tomou parte ativa nas revoluções de 1892 e 1906. (MENDONÇA, 1971, p. 57-58)

a necessidade da estruturação do ensino primário. Ele traz não só o modelo do Estado de São Paulo, mas também três jovens educadores contratados, dando-lhes a direção dos dois grupos escolares.

Para Mendonça. (1970, p. 96),

[...] remodelou o ensino primário o qual fôra moldado pelos métodos seguidos pelo Estado de São Paulo. Criou dois grupos escolares entregando as suas respectivas direções a jovens educadores paulistas, conhecedores de pedagogia, que por indicação do governo do Estado de São Paulo, vieram contratados para Mato Grosso, Professores Leovegildo Martins de Melo, Gustavo Kuhlmann e João Briene de Camargo, profissionais de reconhecida capacidade. (MENDONÇA, 1970, p. 96)

Nesse período de mudanças, o racionamento econômico e político fez-se presente no Estado de Mato Grosso, passando pelo processo de modernização do cultivo e exportação da erva-mate, cana-de-açúcar, a borracha e a agropecuária.

Todas essas mudanças econômicas são pontos importantes para este trabalho que se debruça sobre os periódicos, A Cruz “Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso” (1910 – 1969) e A Penna Evangelica “Nós pregamos a Christo” (1928 a 1944), que foram fundados na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Em uma verificação com enfoque nas publicações que apresentam vocabulários como: preconceito, intolerância religiosa às religiões de matriz africana, afro-brasileira e espíritas. As publicações de ambos influenciavam os leitores, pois os jornais pertenciam a instituições religiosas cristãs.

A hipótese de que mesmo para os que não possuíam o acesso aos periódicos, acabavam tendo o conhecimento de suas publicações ocorria através dos que tinham acesso, pois a comunicação vai além da escrita, podemos falar que toda a história ao longo dos anos, demonstrou que o homem era capaz de repassar suas informações e até mesmo deixar registrado todos os acontecimentos de sua vida bem antes da escrita, a necessidade de se expressar e compartilhar sentidos e afetos. Hipótese que pode ser observada através da prática de pinturas rupestres, sinais de fumaça, chifres para soprar e tambores, todos esses meios foram utilizados para expressar a necessidade de comunicação. Segundo Petter (2022, p.16),

Todas as sociedades humanas desenvolveram um sistema de comunicação expresso por meio de sons orais e só mais tarde, há cerca de 5 mil anos, esse sistema pôde expressar-se por meio da escrita. Não foi só no processo histórico que a fala antecedeu a escrita, na aquisição de língua também se aprende a falar antes de escrever. Toda língua natural é, prioritariamente, oral, a escrita é uma representação da língua falada. Na comunicação diária, também, a oralidade está mais viva e presente do que a escrita, a tal ponto que algumas sociedades organizaram-se de forma que o conhecimento do grupo pôde transmitir-se oralmente, de geração a geração, sem precisar da escrita. (PETTER, 2022, p. 16)

Os meios de comunicação tornaram-se as ferramentas de suma importância para que se possa compreender a historicidade de uma sociedade ou de um grupo, desta forma o uso da mídia

revela o contexto histórico de um povo. Podemos citar como exemplo, os periódicos impressos quando surgem na França (1631) são um dos meios de registro no qual pudemos ter acesso à vida social, cultural, política e econômica de um grupo social através de suas publicações diárias, assim se fez a necessidade do jornalismo. De acordo com Sousa (2008, p. 05),

Na sua essência, o jornalismo é uma representação discursiva de factos e ideias da vida do homem, construída para se contar ou mostrar a outrem. Por outras palavras, o jornalismo é uma representação discursiva da vida humana na sua diversidade de vivências e ideias. Assim, pode dizer-se que o jornalismo vai buscar a sua origem mais remota aos tempos imemoriais em que os seres humanos começaram a transmitir informações e novidades e a contar histórias, quer por uma questão de necessidade (nenhuma sociedade, mesmo as mais primitivas, conseguiu sobreviver sem informação), quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras (o que, simbolicamente, assegura a imortalidade). Algumas pinturas rupestres, por exemplo, são testemunhos iconográficos deixados pelos nossos ancestrais de acontecimentos relevantes da sua vida quotidiana, embora possam ter tido outras finalidades, artísticas ou mesmo místicas e mágicas (SOUSA, 2008, p. 05)

A criação da imprensa, em Cuiabá, foi necessária e de grande importância, pois possibilitou a disseminação de informações relevantes para a comunidade local. A imprensa também trouxe visibilidade para questões locais e contribuiu para a construção da identidade cultural da região. Desta forma, o papel da imprensa de Mato Grosso agia para melhor atender ao seu público.

Segundo Pinto (2021, p. 2),

Constituíam-se, pois, em um espaço plural: de debates, lutas políticas, disputas, movimentação e circulação de ideias! A propósito do que enuncia Sirinelli, consolida-se sob intensa fermentação intelectual, promovida pelo esforço de escrita semanal, busca de informações a serem divulgadas, posicionamento político, ideológico, moral e social cujos textos refletem. O exercício de autoria, ainda que mediado por constantes pseudônimos ocultaram nomes, mas não a expressão do pensamento de sujeitos daqueles tempos! (PINTO, 2021, p. 2)

O enfoque desta pesquisa relaciona-se à Imprensa, em Cuiabá-Mato Grosso, entre os anos de 1910 a 1969, mais precisamente, sobre o periódico católico A Cruz e o presbiteriano, A Penna Evangélica. Para isso, apresentaremos a seguir informações relevantes sobre a origem e o desenvolvimento deles, e suas influências com os textos publicados em suas tiragens. Ressaltando-se a temática das religiões não cristãs que, permanentemente eram julgadas com ataques de intolerância religiosa e preconceito. Os *corpora* de pesquisa que demonstram difamações encontrar-se-ão no Capítulo 3 onde a transcrição filológica e análise demonstrarão os termos e expressões linguísticas de cunho ofensivo e pejorativo.

1.4 O PERIÓDICO “A CRUZ” (1910-1969)

No final do século XIX a imprensa em Cuiabá, desempenhou um papel crucial na disseminação de informações e na formação da opinião pública. Durante esse período, diversos jornais e revistas surgiram, refletindo as mudanças sociais, políticas e econômicas da região. Segundo Pinto (2021, p. 2-3),

Constituía-se, pois, em um espaço plural: de debates, lutas políticas, disputas, movimentação e circulação de ideias! A propósito do que enuncia Sirinelli, consolida-se sob intensa fermentação intelectual, promovida pelo esforço de escrita semanal, busca de informações a serem divulgadas, posicionamento político, ideológico, moral e social cujos textos refletem. (PINTO, 2021, p. 2-3)

Nesse contexto, do qual a imprensa mato-grossense se destacou diante de inúmeros acontecimentos, em especial na cidade de Cuiabá, pois o *corpus* de pesquisa estudado trata-se de dois periódicos que circulavam nessa cidade. Trazendo um recorte temporal que vai desde 1910 a 1940, onde o primeiro *corpus* surge em 1910, sendo A Cruz, e o segundo em 1925, A Penna Evangélica. Estes dois periódicos demonstram ideologias Católicas e Cristãs que serviram para influenciar as opiniões e crenças religiosas na população cuiabana, através de suas tiragens da época, observou-se em algumas de suas publicações que das doutrinas pregadas por eles havia a presença da intolerância religiosa, preconceito e racismo cujos vocábulos e expressões linguísticas encontradas serão apresentadas no Capítulo 3.

O Jornal A Cruz “Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso” circulou de 1910 a 1969. Houve grandes mudanças decorrentes no nome do periódico ao longo dos anos, porém não deixando o berço de sua origem Católica, de acordo com Morgado (2011, p. 68),

Órgão da "Liga Social Cathólica Brasileira" de Matto-Grosso (1910)
 Órgão da Liga Social Cathólica de Matto-Grosso (1923)
 Órgão da Liga Cathólica Matogrossense (1924)
 Órgão da Liga Cathólica da Archidiocese (1925)
 Órgão da Liga do Bom Jesus (1935)
 Órgão da Liga do Bom Jesus (1947)
 Justa crucelem Jesu Mater Ejus (1952)
 Semanário de Informação Católica (1969)
 (MORGADO, 2011, p. 68)

O referido periódico circulou por cinquenta e nove anos e teve um total de 2.988 edições publicadas. No início, circulava quinzenalmente, posteriormente, passou a ser semanalmente, corroborando desta forma com os interesses ideológicos do periódico, tratando-se não somente dos dogmas católicos, mas seu posicionamento político, moral e social, fomentavam os ensinamentos advindos da igreja católica, essa força difusora foi a forma que o periódico usou para travar uma batalha na pregação dos ensinamentos contra as outras práticas religiosas que

surgiam, principalmente ao espiritismo de Alan Kardec¹². Sendo assim, o surgimento do periódico marca o início da imprensa católica em Cuiabá.

Segundo Oliveira (2016, p. 12),

A análise dos discursos do periódico *A Cruz* demonstra que havia uma convergência com os interesses da hierarquia eclesiástica mato-grossense e brasileira, em comunhão com os pontífices ultramontanos ao condenar seus principais inimigos: o protestantismo, o espiritismo e a Maçonaria, mas também o positivismo, o ensino leigo nas escolas públicas, a catequese indígena leiga, o divórcio, o laicismo na Constituição, o comunismo, o socialismo, o anarquismo, entre outros. (OLIVEIRA, 2016, p. 12)

É notório o papel que o periódico desempenhava dentro da sociedade cuiabana, trazendo a política católica, gerando embates ideológicos e de valores, sem contar com ampla declaração de inimigos do clérigo, todos e quaisquer outras ideologias não só religiosas, como também políticas que não seguiam a cartilha clerical.

Ainda de acordo com Oliveira (2016, p. 18),

Nesse sentido, o campo religioso é caracterizado por diversas relações de forças, de disputas pelo poder e pela monopolização do capital simbólico, de lutas entre instituições, entre os diferentes agentes e entre esses e os consumidores de produtos desse mercado. O objetivo é excluir e deslegitimar os concorrentes, a fim de obterem o domínio completo do trabalho do outro. Desse modo, devem ser analisadas as estratégias adotadas pelos membros da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso e pelo bispo D. Carlos que objetivavam a manutenção dos interesses da Igreja Católica em Cuiabá e em Mato Grosso, e deslegitimação de seus concorrentes. Nesses embates, a imprensa foi a principal estratégia utilizada pelo grupo católico para fazer frente à ofensiva contra a pessoa do bispo e a Igreja Católica. (OLIVEIRA, 2016, p. 18)

Diante da afirmativa feita por Oliveira (2016), podemos afirmar que os periódicos faziam parte das estratégias utilizadas pelo clero para deslegitimar e excluir a concorrência, como forma de ampliar e expandir as ideologias da Igreja católica.

Na Imagem 7, apresentamos um trecho do *corpus* analisado, publicado no dia 29/07/1910, na página 02, uma notícia sobre o espiritismo, dando enfoque às falas de Oliveira (2016, p. 18), com a afirmação do periódico que demonstra como “essa religião é perigosa e que todos que a buscam correm tal perigo”.

¹² Allan Kardec (1804-1869) foi um importante propagador (codificador) da doutrina espírita. Hippolyte Léon Denizard Rivail tinha 53 anos quando se tornou Allan Kardec, uma figura cada vez mais conhecida e visada. Desde o início, O livro dos espíritos teve, para ele, a força de uma nova certidão de nascimento, pública e notória. MAIOR, Marcel Souto. Kardec: A Biografia. 10. ed. Rio de Janeiro. Record, 2016, p. 54.

IMAGEM 4: Capa do periódico A Cruz, 29/06/1910.



Fonte: Hemeroteca Digital A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 13/08/2024.

IMAGEM 5: A sedução ao espiritismo.



Venho pelo intermedio do vosso conceituado jornal "A Cruz", levar ao conhecimento do publico cuiabano um facto occorrido a 13 do mez fluente, nesta capital, que provará irrefutavelmente que perigo correm os que se deixam seduzir pelas doutrinas espiritas.

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz : Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 13/08/2024.

O jornal A Reaccão: órgão da Liga Mato-Grossense de Livres-Pensadores (1909) buscava disseminar mensagens de cunho filosófico liberal. Em contrapartida a esses ideais surge outro periódico. De acordo com Mendonça (1951), O jornal "A Cruz" "órgão da Liga Social Catholica Brasileira" de Mato Grosso, fundado pelo Frei Ambrósio Daydé, tendo sua primeira circulação ¹³, em 15 de maio de 1910. A sua criação estava ligada à propagação dos ideais e valores da Igreja Católica, bem como à defesa de questões sociais e religiosas dentro da comunidade local.

De acordo com Mendonça (1951, p. 49),

O jornal "A CRUZ". Folha católica, órgão da "Liga do Bom Jesus de Cuiabá". Começou a circular como órgão da "liga Social Católica Brasileira da Arquidiocese", sendo depois transformada em "liga do Bom Jesus", com a publicação quinzenal e formato pequeno, passando um ano após, a semanário, impresso em máquina Marinoni. O seu formato atual data de 1915. Foi seu fundador e diretor, na fase que vai desde 1910 a 1924, Frei Ambrósio Daydé, da Ordem Terceira de São Francisco, que mais tarde foi Vigário Geral de São Luís de Cáceres, cidade onde veio a falecer em 14 de abril de 1945 (MENDONÇA. 1951. p. 49)

O Periódico "A Cruz" entra em um conflito de ideias com outros jornais, de acordo com Moraes (2009, p. 23): "...e nos atos de D. Carlos Luiz D'Amour, em relação ao seu plano de reestruturar a Igreja Católica em Mato Grosso sob o modelo ultramontanista¹⁴ [...]", que eles seguiam e pregavam, esse fator foi precursor de vários conflitos, principalmente com o jornal A Reação "Livres Pensadores", como afirma Mendonça (1951, 50-51),

(1910-1915), com os vários incidentes das campanhas por eles movidas contra a catequese salesiana (1911), contra o Bispo D. Cirilo (1912), a polêmica

¹³ DAYDÉ (Ambrósio). Sacerdote (França,? – São Paulo/SP, 14/04/1945). Nascido na França no último quartel do séc. XIX, ordenou-se padre em 1900. Em 1904, chega à Cuiabá chefiando uma turma de missionários da Ordem Terceira Regular de São Francisco, dentre os quais Boaventura Bertrac, Frei Aristides Souriguiere e dois irmãos Fidelis e Félix. A vinda desses religiosos, que foram recebidos festivamente em Cuiabá, foi a pedido do Arcebispo Dom Carlos D'Amour, para que administrassem o Seminário Diocesano. A chegada dos padres no porto da cidade foi apoteótica, sendo o traslado feito por bondes puxados a burro até a catedral onde se cantou o Te Deum, e depois, em procissão, dirigiram-se ao seminário. Atuaram de forma eficaz dentro de seus propósitos, deslocando-se, inclusive para a cidade de Cáceres, em grupos, onde passaram a residir e trabalhar. O frei Ambrósio foi um dos fundadores da Liga Católica e do jornal A Cruz, juntamente com João Carlos Pereira Leite e Joaquim Pereira Ferreira Mendes. Por ocasião da vacância do cargo de Arcebispo, com o falecimento de Luiz D'Amour, ocupou o cargo com autorização da Nunciatura, até a posse do titular Dom Aquino Corrêa, então presidente do Estado (DAYDÉ (Ambrósio) - PORTAL MATO GROSSO).

¹⁴ Ultramontanismo, pelo fato de se apresentar como um movimento empenhado à conformação das diretrizes da hierarquia católica apostólica romana, reconhecida entre a intelectualidade europeia como ultramontanismo. O ultramontanismo era aplicado na Europa desde o final da Idade Média para se referir ao tipo de catolicismo anunciado pelo Vaticano. O percurso desses movimentos empenhados no fortalecimento das diretrizes do catolicismo apostólico romano, submetido à figura papal com sede em Roma, demonstra o aspecto multifacetado do processo de composição do catolicismo tanto no continente europeu, seu lugar de origem, como nos demais continentes cuja presença se fez por intermédio da colonização europeia. RODRIGUES, Cândido; ZANOTTO, Gizele; PEIXOTO, Renato; CALDEIRA, Rodrigo C. (Orgs.) Política e Cultura no Catolicismo Contemporâneo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 51, 2018.

pedagógica, neste mesmo ano, e as tremendas pugnas contra o vandalismo de Rosário-Oeste e Cáceres, onde a paixão sectária chegou ao extrêmo de retirar o velho cruzeiro, marco da vida histórica da cidade. Em 1914, nova luta contra um "transfuga" de fé católica, Elizalde, que em Cuiabá aparecera; em 1915, formidável refrega, em que se envolveram algumas figuras da Administração, a favor de um foliculário novato e que ofendeu grosseiramente as crenças do povo cuiabano. (MENDONÇA, 1951, p. 50-51)

1.5 O JORNAL A PENNA EVANGELICA “NÓS PREGAMOS A CHRISTO” (1928-1944)

O periódico A Penna Evangélica foi fundado por Philippe Landes¹⁵, em 1925, tendo a tipografia doada pela Igreja Presbiteriana de Tioga dos Estados Unidos. O jornal tinha como característica o conservadorismo, defendia a moral e os bons costumes, com as suas convicções religiosas. Uns dos objetivos era o combate daquilo que considerava como vícios sociais: jogatinas e bebedeiras. Em suas publicações anunciava o evangelho nos moldes reformados e polemizava com lideranças católicas. De acordo com Gonçalves, “A Penna Evangélica, presbiteriano, criado em 1925 para combater no Mato Grosso a propaganda antiprotestante do jornal católico A Cruz, que surgira em 1910.” (2011, p. 13), o jornal A Cruz está presente em alguns conflitos entre os periódicos.

O jornal desempenhou um papel estratégico na divulgação da mensagem protestante entre a população local, especialmente ao confrontar os discursos veiculados pelo catolicismo no jornal A Cruz. No entanto, o periódico fazia constantes ataques não só ao protestantismo, como também aos maçons, aos espíritas e aos praticantes de religião afro-brasileira.

O jornal A Penna Evangélica se defendia através de suas edições contra os ataques que sofria nas publicações do periódico A Cruz, segundo Oliveira (2016, p. 151-152),

A polêmica ressurgiu em 1926 e 1927 com a criação do jornal A Penna Evangélica. Nos anos entre a polêmica com Bernard e Landes, A Cruz não deixou de publicar textos condenando o protestantismo, porém os ataques foram mais incisivos para os livres pensadores, maçons e espíritas. Esse intervalo temporal está relacionado ao fato de que em fins de 1910 o pastor batista M. Bernard deixou Cuiabá e somente em 1913 veio para a cidade o missionário presbiteriano Franklin Graham, e dois anos depois Felipe Landes, que reiniciou o proselitismo protestante, o que incitou o jornal A Cruz a reiniciar uma campanha contra a fé reformada. (Oliveira, 2016, p. 151-152)

¹⁵ A partir de 1917, Filipe fez de Cuiabá o ponto de irradiação do evangelho para muitas partes do estado, visitando Brotas, Rosário, Cáceres, Guia, Poconé e outros locais. Em 1919, passou a contar com a colaboração de um novo missionário, o Rev. Adam John Martin. A congregação de Cuiabá experimentou nítido crescimento, sendo organizada em igreja no dia 12 de outubro de 1920, com 26 membros professos. No dia 7 de setembro do ano seguinte, foi lançada festivamente a pedra fundamental do templo. Em 3 de janeiro de 1922, os missionários adquiriram para a missão uma esplêndida propriedade na Chapada dos Guimarães – Buriti. Biografia: Rev. Philip Sheeder Landes - Monergismo: Acesso em 20/08/2023.

O jornal A Penna Evangélica, teve um total de 406 edições publicadas, esse periódico levava os princípios da Igreja protestante, tendo como um dos objetivos do jornal a disseminação da doutrina presbiteriana. Desempenhando também, através de suas notícias, o combate contra o comunismo¹⁶, e outras crenças como o espiritismo, a umbanda e a maçonaria. Esse periódico passou por algumas mudanças em seu nome ao longo de sua existência.

Segundo Morgado (2011, p. 100), os nomes com os quais o jornal circulou foram, “Nós pregamos a Christo (1928), Órgão Semanário de Propriedade da 1ª Igreja Presbiteriana de Cuiabá (1934), Órgão Semanário de Propriedade da Igreja Cristã Presbiteriana de Cuiabá (1942)”.

Na imagem 6 apresentamos um recorte com o título que mais teve circulação do Jornal A Penna Evangélica.

IMAGEM 6: Capa do periódico A Penna Evangelica, 11/02/1928.



Fonte: Hemeroteca Digital. A Penna Evangelica : Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 13/08/2024.

1.6 PERSONALIDADES EM CONFLITO GERADOS PELOS PERIÓDICOS

As circulações dos periódicos em Cuiabá também serviram para gerar desavenças sobre intrigas políticas e ideológicas entres os periódicos pesquisados. Conforme citação de Pinto, observa-se que os assuntos chegavam a se tornar uma miscelânea. Em uma publicação do Jornal O Pharol¹⁷ podem se observar fatos relevantes sobre o posicionamento de D. Carlos Luiz D'Amour.

¹⁶ O termo "comunista" merece uma explicação. Na época, o "socialismo" era considerado uma doutrina burguesa, identificada com os vários esquemas reformistas experimentais e utópicos dos ideólogos pequeno burgueses. Os comunistas eram aqueles que estavam claramente a favor da derrubada revolucionária da ordem existente e do estabelecimento de uma sociedade igualitária. O comunismo dessa época originara-se de uma dissidência de extrema esquerda do jacobinismo francês, representado por Gracchus Babeuf e Filippo Buonarroti.) MARX, Karl. ENGELS Friedrich. Manifesto Comunista Organização e introdução Osvaldo Coggiola [tradução do Manifesto Álvaro Pina e Ivana Jinkings]. - 1.ed. revista – Boitempo. São Paulo. p. 10. 2010.

¹⁷ Fundado em 1902, o jornal O Pharol, impresso em Cuiabá, sob a direção de Antônio Pontes. Esse periódico que circulava semanalmente e tinha em seu corpo editorial algumas das mais expressivas figuras do cenário literário e científico de Mato Grosso, quase todos integrantes do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e/ou do Centro

Segundo Oliveira (2016, p. 46),

A partir do incidente de 1909, os ataques do jornal O Pharol a D. Carlos e à Igreja Católica foram constantes, maculando a pessoa do bispo e do clero, especialmente na seção Piparotes. Um dos artigos satirizava a excomunhão dada por D. Carlos ao festeiro João Lourenço, em 1903. “É verdade que o bispo excomungou o Lourenço, há tempos? – É sim. Mas a excomunhão não pegou... – Porque? – Porque o papa, mezes antes havia abençoado os paes delle até a quarta geração... Lóoooooogo... (OLIVEIRA, 2016, p. 46)

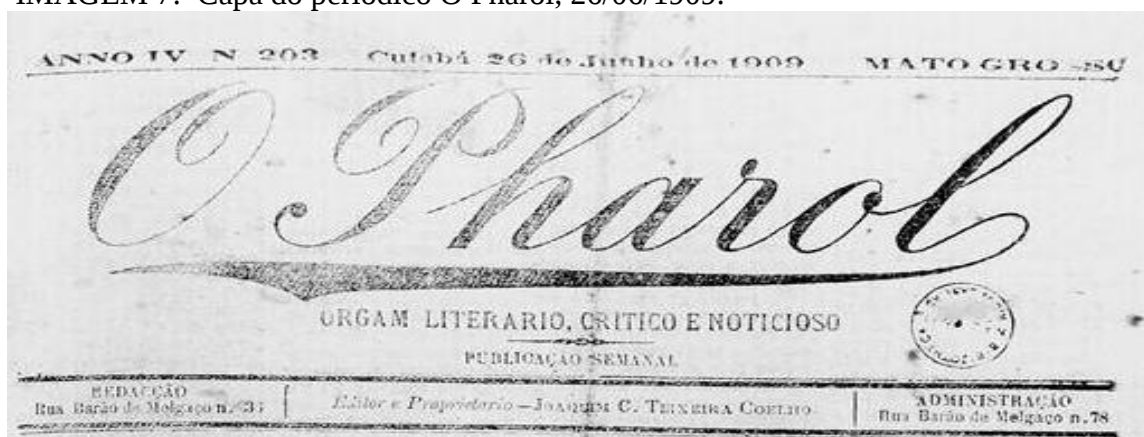
A menção à excomunhão do festeiro João Lourenço¹⁸ e a suposta falta de eficácia dessa medida devido à bênção papal aos pais da família do festeiro até a quarta geração, ilustra a forma como o jornal buscava ridicularizar e desacreditar as ações e a autoridade eclesiástica. Esses ataques constantes e a tentativa de desqualificar as decisões e práticas da Igreja Católica podem ter gerado controvérsias e conflitos na sociedade da época, refletindo possíveis tensões e divergências de opinião em relação às questões religiosas e de poder. Esse tipo de abordagem crítica e satírica por parte da imprensa pode ter contribuído para alimentar debates e discordâncias no contexto social e político da época, evidenciando a importância e o impacto da mídia na formação de opinião e na disseminação de ideias.

O jornal O Pharol traz a fala do Sr. Major Carlos Marciel Addor, que repreende o D. Luiz d'Amour pelo ato cometido. A imagem 9 traz descrito um exemplo desses conflitos que existiam entre a Igreja e o Governo. Assim observa-se que o responsável pelo jornal A cruz, D. Luiz, seguia com atritos não só com outros periódicos e outras religiões como existia uma desavença com o Governo da época.

Mato-Grossense de Letras: Alberto da Gama, Firmo Rodrigues, Gardés Filho, João Cunha, Ovídio Corrêa, Philogônio de Paula Corrêa, dentre outros. (SIQUEIRA, 2012, p. 5).

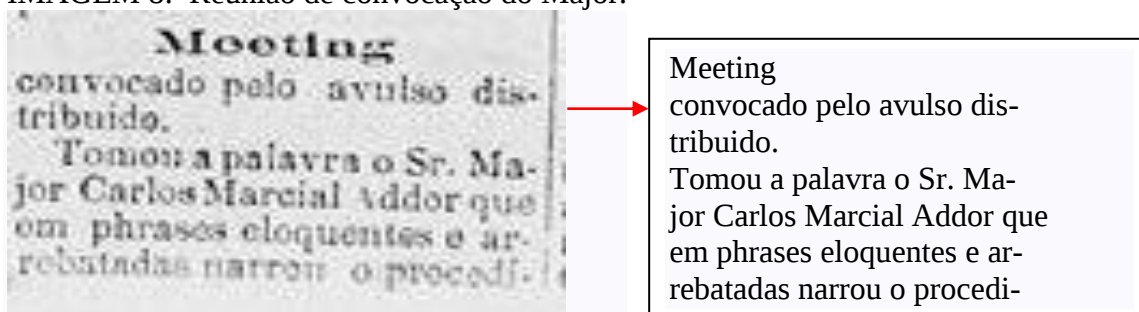
¹⁸ Major João Lourenço de Figueiredo, depois de tomar parte nos movimentos políticos armados de 1901, vencido, perde-se na mata e faz uma promessa: celebrar uma missa de agradecimento e ser o festeiro de 1903, se vivo regressasse a Cuiabá. Escapa, regressa e procura o bispo. Este, que fazia parte do outro lado político, resiste, afirmando que haverá sorteio para o festeiro. No sorteio público, realizado no dia da festa de Pentecostes na Catedral, com a presença do bispo, vence o Major João. (PEREIRA, 2010. P. 72). Dom Helvécio Gomes de Oliveira, um salesiano no episcopado: artífice da neocristandade (1888-1952). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora em História Social da Cultura. Orientadora: Maria Eliza Linhares Borges.

IMAGEM 7: Capa do periódico O Pharol, 26/06/1909.



Fonte: Hemeroteca Digital. O Pharol (MT) - 1902 a 1926 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 15/03/2023.

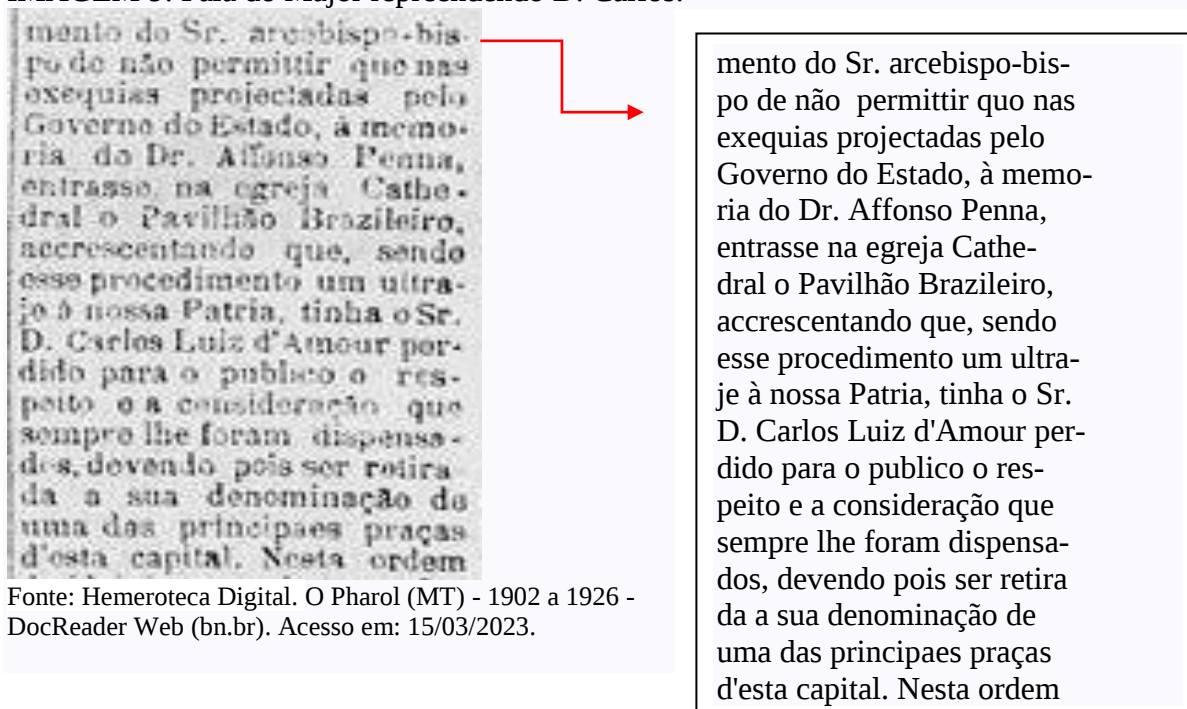
IMAGEM 8: Reunião de convocação do Major.



Fonte: Hemeroteca Digital:

O Pharol (MT) - 1902 a 1926 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 15/03/2023.

IMAGEM 9: Fala do Major repreendendo D. Carlos.



Fonte: Hemeroteca Digital. O Pharol (MT) - 1902 a 1926 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 15/03/2023.

No capítulo 3 serão analisados os periódicos A Cruz e A Penna Evangélica dos quais coletamos os *corpora* desta pesquisa.

CAPÍTULO 2 - UM BREVE OLHAR SOBRE AS RELIGIÕES

Para este trabalho, retomamos a pergunta de pesquisa, o que é religião de matriz africana? Traremos à tona algumas considerações sobre as religiões de matriz africana, afro-brasileira, afro-indígena, espírita de Allan Kardec, o catolicismo e o presbiterianismo. Estas duas últimas utilizavam como seus meios de comunicação e evangelização a tiragem de periódicos, A Cruz (católico) e A Penna Evangélica (presbiteriano), que em suas edições publicavam inúmeros textos contra as demais religiões citadas. É nítida a intolerância religiosa, o preconceito de classe social e racismo de cor que está inserido em suas linhas.

Desta forma, ao abordar as religiões não cristãs, assim definidas por esses periódicos, pretende-se demonstrar, através das edições dos periódicos que são nosso *corpus* de pesquisa, a trajetória traçada pelos redatores para tratar da fé de uma classe socialmente desfavorecida e subjugada, entre os anos de 1910 à 1969, em Cuiabá, Mato Grosso.

É válido afirmar que à época das edições dos periódicos cristãos havia a classificação de todas as religiões não cristãs, acima citadas, pelo termo espiritismo. Pois, segundo Azevedo (2013, p. 207), em sua obra, Dicionário Histórico das Religiões, entendia-se por espiritismo “Sistema religioso cuja doutrina baseia-se na sobrevivência da alma e na presença de fenômenos paranormais... A origem dessas ideias e convicções é longínqua”. Para tanto, traremos de forma breve, as características das religiões, que fazem alguma intersecção ao longo dos periódicos analisados, sem a pretensão de aprofundar nas suas constituições ao longo da história.

2.1 AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E AFRO-INDÍGENA

Primeiramente, é necessário fazer um retrocesso temporal para que se possa compreender melhor o que vem a ser essas religiões. Mas o que se entende pelo termo religião? Toma-se por religião o coletivo de pessoas que depositam a fé em algo ou alguma coisa que está além do âmbito físico. A complexidade das diversas formas culturais existentes em geral dos povos os une na busca de um Sagrado. Conforme Eliade (1978, p. 14) “...*toda* manifestação do sagrado é importante; todo rito, mito, crença ou figura divina reflete a experiência do sagrado, e por conseguinte implica as noções de *ser*, de *significação* e de *verdade*.” O termo religião de “matriz africana” é novo no que se refere às religiões afro no Brasil, não que essas religiões já não existissem nos séculos anteriores ao XIX e XX, o fato é que essa expressão linguística não existia e será problematizada ao longo deste trabalho de pesquisa.

Matriz africana é entendido como um conjunto de pensamentos filosófico-religiosos para os descendentes dos escravizados, pois retrata o devocional para suas divindades (Orixás), tratando-se de uma vasta manifestação que culmina com estes pensamentos. Observa-se que o sagrado está atrelado à preservação da flora e da fauna, pois para ele todos os elementos fazem parte ou estão ligados a todas as divindades cultuadas. Marques (2015, p. 74) exemplifica essas manifestações:

- Aparecimento: há aproximadamente 20.000 anos.
- Forma Escrita: não há, a tradição é passada de forma oral e iniciativa.
- Fundador: não existe, mas possivelmente algum orixá (Oxalá?).
- Ritual e culto: variados.
- Pensamento: não existe um único conceito.
- Espiritualidade: manifesta-se nas danças, músicas, ritos, nomes e oferendas aos orixás.
- Ser Supremo: Olorum, ou Olodumaré, que criou as divindades chamadas orixás para representar todos os seus domínios aqui na terra, mas estes não são considerados deuses. (MARQUES, 2015, p. 74)

Ainda no que se refere à religião de matriz africana, para que se possa compreender e ter um melhor entendimento sobre as referidas divindades, Orixás para os Nagô/Iorubá, Nkises para os Banto/Angola e aos Voduns, no Jeje, oriundas da África pelos povos escravizados.

A matriz africana está em sua egrégora para o candomblé de Orixá e de Caboclo, Umbanda, Quimbanda, o Xangô (no Recife), o Tambor de Mina e o Terecô (no Maranhão), a Pajelança, principalmente na região Norte e Nordeste, a Jurema Sagrada (Paraíba), o Calundu (em Minas Gerais e Espírito Santo), o Batuque (no Rio Grande do Sul) etc, como descrevem Rodrigues (1932), Ferretti (2001), Verger (1981, 2019), Ferreira (1990), Carneiro (1991), Bastide (1958), Castro (2001), Moraes (2004) entre outros.

Na época da escravidão, não havia a formação do termo matriz africana e afro-brasileira para identificar o que hoje se conhece por candomblé, umbanda, batuque, tambor de mina, pajelança etc. Para o melhor esclarecimento se recorre a Moraes (2004¹⁹),

Religiões afro-brasileiras é o termo comumente adotado para fazer referência a uma gama de práticas religiosas criadas no Brasil e que reivindicam uma herança africana. Embora seja usual, esse termo não é o único empregado para tal fim. Concorrem com ele outros termos, como “religiões afro”, “religiões de matriz africana”, “religiões de matrizes africanas”, “religiões afro-indígenas”, “religiões brasileiras de matriz africana”. Os termos aqui citados não são tomados como sinônimos, uma vez que apresentam nuances semânticas que refletem, por

¹⁹ MORAIS, Mariana Ramos de. Práticas e tradições afro religiosas - Nexo Jornal. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/glossario/2024/08/08/praticas-e-tradicoes-afroreligiosas>>. Acesso em: 10/12/2024.

exemplo, a ênfase que se intenta dar à origem africana ou a forma como se elabora a conjunção entre matrizes culturais. Um ponto que os congrega, portanto, é o entendimento dessas práticas como religião. (MORAIS, 2004)

A prática devocional do Sagrado dos escravizados, seus descendentes e adeptos remonta desde a implantação do trabalho escravo no período colonial brasileiro (1530-1822) até a abolição da escravatura, em 1888. Podemos afirmar que a complexidade de definir a religião não cristã é dada à miscigenação dos povos africanos, que foram trazidos para o Brasil e que provinham de diversas nações da África. A obrigatoriedade do batismo católico e do pertencimento à Igreja de Roma levava à fé daqueles que estavam aprisionados ao trabalho escravo em uma nova terra, conforme Mello e Souza (2005, p. 90).

Dessa forma, a hipótese que defendemos é a de que ao tentarmos explicar a presença das religiões de Matriz Africana, Afro-Brasileira e Afro-Indígena, no Brasil, nos deparamos com a miscigenação do povo brasileiro ao longo de sua formação social. Não nos deteremos nesse tema que poderia render outro trabalho, nossa pesquisa tem como foco as expressões linguísticas que demarcam o preconceito religioso contra essas religiões.

2.2 O CANDOMBLÉ

O que hoje se define por Candomblé é a formação de um coletivo que se reúne em comunidade para dar seguimento à devoção aos deuses de vários panteões africanos. Corrobora para esse entendimento Verger (2019, p. 24),

Candomblé é o nome dado na Bahia às cerimônias africanas. Ele representa, para seus adeptos, as tradições dos antepassados vindos de um país distante, fora de alcance e quase fabuloso. Trata-se de tradições, mantidas com tenacidade, e que lhes deram a força de continuar sendo eles mesmos, apesar dos preconceitos e do desprezo de que eram objeto suas religiões, além da obrigação de adotar a religião de seus senhores. (VERGER, 2019, p. 24)

Entende-se por Candomblé a religião que cultua uma gama de Orixás, Voduns, Inkices etc. Conforme é determinado a cada Casa de Culto, que seguem a denominação por nação (Mattos, 2012, p. 162). Ou seja, remete ao agrupamento no qual os escravizados se reuniam para a prática do Sagrado. O candomblé da forma que se apresenta liturgicamente, hoje, é uma construção e formação dada ao longo dos anos exclusivamente brasileira. Mattos (2012, p. 160-161) assim apresenta essa religião:

As primeiras referências ao candomblé no Brasil datam do século XIX. Em linhas gerais esse culto resume-se na prática de oferendas aos ancestrais e no processo de iniciação dos participantes no ritual de possessão. Esses ancestrais, relacionados à fundação das principais linhagens africanas, são denominados orixás e voduns e se comunicam com os devotos por meio da possessão. Desde aquela época, esses devotos são conhecidos como pai e mãe de santo e precisam

passar por um processo de iniciação para incorporarem os espíritos dos ancestrais. (MATTOS, 2012, p. 160-161)

Apresentamos o quadro que segue abaixo é elaborado com base nas obras de Verger (1981) e Marques (2015) para que se tenha uma visão geral do sincretismo ao qual nos referimos.

Quadro 2: Orixás e o sincretismo no Brasil.

Ordem	Nome dos Orixás	Sincretismo	Elementos
1	Êşù	Santo Antônio	É o guardião das casas de culto e o mesmo transita entre estradas e caminhos físicos e espirituais.
2	Ògún	São Jorge (no Rio de Janeiro) e Santo Antônio (na Bahia).	Deus do ferro, ou seja, relacionado com toda a profissão humana que envolve esse metal.
3	Òsóòsì	São Sebastião (no Rio de Janeiro) São Jorge (na Bahia)	Deus dos caçadores, representa a fartura em tudo que serve para suprir as necessidades humanas.
4	Lógunèdè	Santo Expedito	Têm-se por esse Orixá, o grande príncipe filho de Oxóssi com Oxum, traz em sua essência o dom da fartura do pai, e a riqueza da mãe.
5	Òsányìn	São Benedito	Essencial nos rituais afro, está diretamente ligado as plantas litúrgicas e medicinais.
6	Ọbálúaiyé	São Lazaro	Orixá ligado as doenças, peste e as suas curas.
7	Òsùmàrè	São Bartolomeu	Está ligado as forças que produzem movimentos físicos e espirituais. É o Orixá que possui a sexualidade masculina e feminina. Em um entendimento mais pedagógico seria esta divindade responsável por elevar as águas da terra para as nuvens, e assim carrega-las para o correr o fenômeno da chuva, por aquilo que se conhece o arco-íris.
8	Íròkò	São Francisco de Assis	Esta divindade é o próprio tempo, também está ligada a ancestralidade, pois sua representatividade é a gameleira branca, ou toda árvore com mais de cem anos.
9	Ibejí	São Cosme e Damião	Orixás gêmeos, são conhecidos no campo da cura e das crianças.
10	Şàngó	São Gerônimo	É o grande justiceiro.
11	Yánsàn-Oya	Santa Bárbara	Ligada aos ventos e as tempestades foi a primeira mulher de Xangô. Invocada nos rituais fúnebres.

12	Ọbà	Santa Catarina, sem saber de qual delas se refere.	Terceira esposa de Xangô. Dá-se o seu nome a um rio na África. Mulher guerreira que por vezes é elevada a sua força na superação entre alguns Orixás masculino.
13	Ewá	Santa Luzia	Orixá feminina está ligada a adivinhação através do oráculo (jogo de búzios) assim também Exú e Oxum, são Orixás ligado a essa prática.
14	Yemojá	Nossa senhora Imaculada Conceição, Nossa senhora dos Navegantes.	Na África existe um rio que leva seu nome. No Brasil está ligada ao mar. Considerada a grande mãe dos demais Orixás.
15	Oṣun	Nossa Senhora das Candeias e Nossa Senhora Aparecida.	Existe na Nigéria, Ijexá e Ijebu um rio que leva o seu nome. Por isso no Brasil mantem-se o seu culto nas águas doces. Invocada na maternidade e nos laços amorosos como também na riqueza, principalmente com o ouro. Segunda esposa de Xangô, depois de ter deixado Ogum.
16	Nanã Buruku	Santa Ana	Consideradas a divindade mais antiga, assim popularmente denominada avó dos demais. É a grande senhora que possui a sabedoria.
17	Ọṣàgiyán	Jesus Cristo	Entre a classe dos Oxalás este é considerado o mais novo e guerreiro.
18	Ọṣàlùfàn	Jesus Cristo	Entre os Oxalás é considerado o mais velho e sábio.

Fonte: Adaptado de Verger (1981) e Marques (2015).

Apresentam-se nomes de Orixás que são o devocionário do panteão de candomblé (Nagô/Iorubá), assim como o sincretismo brasileiro, que está ligado mais a Umbanda ao qual será abordada adiante. Não se pretende esta elucidação adentrar nas categorizações ritualísticas dessas divindades. Soma-se a isso o conhecimento e vivência deste pesquisador que está inserido na religião Candomblé de orixá. No ano de 1998 fui iniciado aos 16 anos para o Orixá/vodun, Ossanyin/Iorubá, na casa Fanti-Ashante, em São Luís, Maranhão/MA, pelo Babalorixá Euclides Menezes Ferreira (*Talabyan*) e Yalalorixá Izabel Costa (*Onsemawyi*), passando então a ser conhecido pela irmandade, com o nome *Orúko*²⁰ (*Nisewê/Iorubá*), hoje com 26 anos de iniciado e

²⁰ Nome dado ao iniciado (Iyaô) ao culto do candomblé, o qual passará a ser conhecido na comunidade, este ritual acontece no dia da saída do santo, o noviço passar 21 dias recolhido para o processo de iniciação. FERREIRA, Euclides Menezes (Talabyan). Candomblé a lei complexa. Ed. Estação Produções Ltda. São Luís, Maranhão. p. 126. 1990.

Babalorixá do *Ilê Axé Ewê Odara* (Casa de Encantaria Santa Barbará), dirijo uma casa, em Cuiabá/MT.

No Brasil, se cultua mais de uma dezena de orixás, que são mais cultuados no xirê²¹ dos Orixás, entre outros que existem, alguns não chegaram a ser cultuados, ou, se perdeu o culto nesse processo temporal de formação e organização do culto africano, nos estados brasileiros.

A sacralidade ancestral africana cultuada no Brasil está intrinsicamente ligada à preservação da fauna e da flora, pois é dela que os Orixás se fazem presentes aos adeptos da religião (Ferreira, 1990, p. 76).

2.3 A UMBANDA

No início do século XX, no Brasil, a umbanda foi fundada por Zélio Fernandino de Moraes, em 15 de novembro de 1908, no Estado do Rio de Janeiro, onde ele fez a sistematização de algumas linhas filosóficas e dogmas de outras religiões, surgindo assim uma nova religião intitulada por Umbanda. Assim descrito por Marques (2015, p. 90),

...revitalizou o Candomblé através de seus ritos, conceitos e filosofia, assim como também utilizou tanto quanto pôde símbolos e rituais católicos e pegou carona com o Espiritismo na adoção de características como a reencarnação o progresso espiritual (neste e no outro mundo) e a caridade como conceitos éticos da salvação. (MARQUES, 2015, p. 90)

Para entender a mescla do panteão Sagrado na umbanda que traz divindades de outras religiões é só observar que nos templos umbandistas em seu altar de devoção à há existência de imagens de santos católicos. Lado a lado com imagens de caboclos (representatividade espiritual indígena), a devoção e o respeito à hierarquia espiritual tendo como força divina maior os Orixás do Candomblé e ao qual é denominado Zambi (Banto) como Deus. Em Lopes (1942, p. 302),

Assim define a Umbanda que em seu entendimento cita o Hinduísmo como fonte da doutrina reparatória. “UMBANDA – Religião brasileira de base africana resultante da assimilação de diversos elementos, a partir de cultos bantos aos ancestral e da religião dos orixás jeje-iorubanos. Segundo alguns de seus teóricos, é sincrética com o hinduísmo, dele aceitando as leis de carmas, evolução e reencarnação; com o cristianismo, dele seguindo principalmente as normas de fraternidade e caridade, além de receber influências da religiosidade ameríndia. (LOOPES, 1942, p. 302)

Iniciada no Rio de Janeiro, a Umbanda rapidamente teve seguidores e casas de culto abertas no estado de São Paulo. De seu surgimento, ao longo de sua existência, esta religião brasileira disseminou-se em todos os estados da federação. O seu formato litúrgico e eclesiástico,

²¹ LOPES, Nathan Vinicius Nascimento; FREITAS, Régia Mabel da Silva. Descolonizando Oris hegemônicos e eurocêntricos: O candomblé suleando uma formação antirracista. In: ALVES, Míriam Cristiane; JESUS, Olorode Òguyàn Kálàfô Jayro Pereira de (org). A matriz africana: epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. V. 2. ed. Redeunida. Porto Alegre: p. 137. 2020.

filosófico e teórico passou por inúmeras modificações, nesses cem anos de prática devocional. Encontram-se templos umbandistas que estão com seus trabalhos voltados para outras filosofias espiritualistas. Um exemplo é a junção com o chamado Terecô²², no interior do Maranhão e aos rituais de Pajelança, na Amazônia legal, surgindo outro termo para estas miscigenações que é a religião afro-indígena e afro-amazônica.

2.4 A RELIGIÃO AFRO-INDÍGENA

Esta seção se torna necessária para que o termo afro-indígena possa ser compreendido e valorizado, com pouca citação é esquecido no meio do coletivo das religiões afro, estão em seu entorno devoções seculares das regiões Nordeste e Norte do Brasil. É comum colocar algumas religiões destas regiões no bojo como afro-brasileiras, o que não vem a ser errôneo porém, assim, como o Batuque (Candomblé) é conhecido e divulgado nacionalmente pela mídia, no Rio Grande do Sul, se deve também divulgar as religiões afro-indígenas como as: Jurema Sagrada, Catimbó, Tambor de Mina e Encantaria, Terecô, Pajelança (Cura), Canjerê, Babaçuê, Xambá, Toré (também em Minas Gerais), Jarê etc.

A história de segregação que ocorre, também, com os povos originários, além dos africanos e seus descendentes, os relegou à margem da sociedade branca hegemônica no período Colonial brasileiro. Com a repressão da liberdade e a forçosa pressão para um pertencimento aos costumes e devoções europeias, os praticantes de religiões não cristãs passam a ter os seus costumes religiosos sob constante vigilância por parte de seus opressores cristãos. Por séculos foram retratados e mantidos como seres não necessários à construção política, social e cultural do Brasil. Entende-se por essas afirmações a fala de Souza e Rodrigues (2024, p.14),

Durante muitas décadas os saberes indígenas, assim como os dos povos de terreiros, foram desconsiderados, subalternizados e marginalizados. Partindo disso, deve-se ressaltar o terreiro como um espaço de construção de saberes e de cultura material. Ademais, com a inserção de indígenas, quilombolas e outros agentes sociais nos espaços acadêmicos, emergem novas abordagens de pensar a partir da ótica desses povos, que contribuem para a descolonização da ciência e principalmente da Antropologia. (SOUZA e RODRIGUES, 2024, p.14)

Observa-se que ao longo dos séculos existiram outros fatores que favoreceram o esquecimento da religião afro-indígena, em especial nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Subentende-se que por estarem longe dos centros urbanos do Sudeste e Sul, possa ter sido um dos

²² Originária do município de Codó e suas adjacências, no estado do Maranhão. O nome pode ser derivado do som dos toques dos tambores.

FERRETTI, Mundicarmo. Desceu Naguma: O Caboclo do Tambor de Mina em um Terreiro de São Luís – a Casa Fanti-Ashante. Ed. Edufma, São Luís, 1996.

_____. Encantaria de “Barba Socira” Codó Capital da magia negra? Ed. Siciliano. São Paulo, 2001.

fatores de permanecerem distantes do conhecimento dos brasileiros. Além desta hipótese, uma outra deve, aqui, ser descrita que é a publicação da obra de Nina Rodrigues: *Os Africanos no Brasil*, de 1932, onde o autor retrata o candomblé na Bahia. Para reforçar essa hipótese citada com relação ao descrédito das religiões afro-indígenas, destacamos o que apresenta Araújo (2024, p. 29),

Aquesto começa a se complicar a partir do momento em que o racismo científico de Nina Rodrigues (médico de formação) se perpetua, para além de sua obra influenciando também a dos seus discípulos, como é o caso de Arthur Ramos. O racismo científico e o etnocentrismo, por tanto, marcaram essa gênese da Antropologia, na sua relação com o povo de terreiro no Brasil ... a reprodução do erro em tratar o povo de terreiro de forma reificada e antiética não se limita às fronteiras brasileiras. (ARAÚJO, 2024, p. 29)

O documentário, “Missão de Pesquisas Folclóricas”, por Mario de Andrade, de 1938, constitui um rico acervo que retrata as manifestações de cultos religiosos afro-indígenas no Nordeste e Norte, em especial nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará. Mario de Andrade tinha especial preocupação em registrar essas culturas, o que não foi bem visto e desconsiderado pelo governo paulista. Porém, o que se pode perceber é que à época a religião afro-indígena era retratada como folclore brasileiro, o que descaracteriza a força da fé de uma camada socialmente desprestigiada.

2.5 O ESPIRITISMO DE ALAN KARDEC

Aqui, não se pretende adentrar nas teorias dogmáticas do Kardecismo, assim denominado popularmente como a religião o Espiritismo de Alan Kardec, mas, em poucas linhas, apresentar como o Espiritismo era vivenciado no início do século XIX, em Mato Grosso, e o uso dessa religião para se referir às práticas das religião afro-brasileira e afro-indígena. O que será mais bem demonstrado pela materialidade textual dos *corpora* de pesquisa no capítulo 3, na publicação dos periódicos *A Cruz* e *A Penna Evangélica*.

A doutrina Kardecista acredita na reencarnação como elevação espiritual de cada indivíduo vivente, praticando a caridade e o perdão. Esse formato de Espiritismo surgiu na França em 1857, seu fundador Alan Kardec (1804-1869) tinha por nome de batismo Hippolyte Léon Denizard Rivail, este passava a apresentar uma nova ciência filosófica que tinha a crença no carma, proveniente do hinduísmo, dos Evangelhos cristãos e na prova de fenômenos espíritos. Como precursor para a difusão dessa nova religião pelo mundo foi lançada a obra *O Livro dos Espíritos*, em 1857. Essa nova corrente filosófica-religiosa rapidamente chega ao Brasil. Como descreve Dias (2021, p. 399),

O espiritismo chega ao Brasil com suas modulações francesas de origem kardecista na segunda metade do século XIX, ganhando larga repercussão, sobretudo, na capital federal à época, o Rio de Janeiro. Ao adentrar o território miscigenado, católico, indígena, caboclo, branco e negro brasileiro se depara com um terreno fértil para germinação de suas raízes e permanência da Doutrina. (DIAS, 2021, p. 399)

Da forma que a autora apresenta a miscigenação das religiões não cristãs, formada desde a colonização, entendia-se na visão do catolicismo e do protestantismo por serem adeptos ao espiritismo. Sendo assim, ao aportar no Brasil, o Espiritismo é tomado por compreensão de que todas as demais religiões eram seguidoras do espiritismo. Tais afirmações serão mais bem descritas e analisadas nos recortes dos *fac-símiles*, no capítulo 3.

Registra-se, no começo do século XIX, a fundação da primeira Casa Espírita, em Cuiabá, com a finalidade de propagar as suas doutrinas, assistência espiritual e social. No portal eletrônico²³ sobre esta data histórica, “Fundado em 24 de fevereiro de 1911, o Centro Espírita Cuiabá cognominado pela Espiritualidade como a “Casa Grande” – é um dos patrimônios históricos do Espiritismo em Mato Grosso...”. Conhecendo esta data histórica entende-se o porquê de as edições dos periódicos realizarem tantos ataques ao espiritismo, pois o mesmo já estava alicerçado na sociedade cuiabana.

2.6 CATOLICISMO

A Igreja Católica Apostólica Romana²⁴, com sede em Roma é a primeira instituição oficial Cristã com quase dois mil anos de história. Em sua trajetória secular vale ressaltar duas grandes cisões pelo qual passou: a primeira se refere à separação entre a Igreja Apostólica e a Igreja Ortodoxa, ocorrida no ano de 1054, segundo Marques (2020, p. 450) a outra divisão denominada reforma protestante, devido às críticas do monge agostiniano Martinho Lutero, em 1517 (Marques ,2020, p. 468). Para conquistar territórios e espaços a Igreja Católica não só atuou no campo da evangelização, mas também adentrou à política conquistando e influenciando soberanos e nações europeias.

Desta forma, entende-se a influência que a Igreja Católica desempenhou na Colônia e Império do Brasil. Com o intuito de evangelizar e catequisar os indígenas os jesuítas aportam logo após a oficialização das terras ao sul da linha do Equador, em nome da Igreja de Roma e da Coroa Portuguesa, conforme lê-se em Vieira (2016), Marques (2020), Siqueira (2002) e Hoornaert (1984).

²³ <https://centroespiritacuiaba.com.br/>, último acesso em 02/01/2025.

²⁴ <https://www.vatican.va/content/vatican/it.html>, último acesso em 02/01/2025.

Não cabe a este trabalho tratar dos por menores das edificações físicas e como se constituiu e manteve a permanência da Igreja, como sendo a única permitida na Colônia e no Império brasileiro. Mas, apresentar como se deu a sua vinda, especificamente, para o Mato Grosso. A partir de 1719 com a descoberta de ouro em terras mato-grossenses, e poucos anos mais tarde se registra a vinda de jesuítas para esta região, conforme Siqueira (2002, p. 42),

D. Antônio Rolim de Moura saiu de Portugal em fevereiro de 1749... iniciando pelo rio Tietê (5 de agosto de 1750) a viagem para Cuiabá... Trouxe ele com sigo os primeiros jesuítas para Mato Grosso, os padres Estêvão de Castro e Agostino Lourenço. O primeiro ficou responsável pela organização de uma missão jesuítica em Chapada dos Guimarães. O segundo jesuíta Pe. Agostino Lourenço, acompanhou Rolim de Moura à região do rio Guaporé, onde deveria ser fundada a primeira capital de Mato Grosso. (SIQUEIRA, 2002, p. 42)

Entende-se pela citação a clara intenção dos jesuítas em evangelizar as aldeias indígenas e é nítido que o início da ocupação nestas terras, a Oeste da colônia deixava de ser a captura dos nativos pelos bandeirantes para a aquisição do ouro que foi descoberto, como assim o foi em cidades de Minas Gerais e Goiás, marcando suas fundações e crescimento. Hoornaert (1984, p. 60) assim descreve:

Os atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul são formados pela corrida do ouro que agitava todo o império colonial português na primeira parte do século XVIII. As vilas mais importantes são: Vila Rica, atualmente Ouro Preto (1695); Vila Real, atualmente Cuiabá (1713); Vila Boa, atualmente Goiás (1725); Tijuco, atualmente Diamantina (1729); Vila Bela, atualmente Mato Grosso (1752). (HOORNAERT, 1984, p. 60)

Para corroborar com a intenção dos bandeirantes que no início era prear os indígenas para a mineração e a troca do trabalho escravo destes povos pelos negros escravizados, conforme afirma Hoornaert (1984, p. 63),

Tudo se alterou com a descobertas do ouro pelos paulistas nos últimos anos do século XVII. Estes deixaram de cuidar dos negócios de índios para se dedicarem inteiramente à mineração, que necessitava do trabalho de escravos negros especializados em mineração. O catolicismo mineiro, goiano e cuiabano é de origem paulista. (HOORNAERT, 1984, p. 63)

A vacância na prelazia de Cuiabá foi marcada por desistência e a demora do Império Português e da Igreja de Roma em determinar um bispo que assumisse o cargo. Em Cuiabá, houve quatros bispos que marcam os anos de 1782 a 1876. Em 1910, a diocese de Cuiabá é elevada a Arquidiocese a qual conta em sua governança eclesiástica o arcebispo D. Carlos Luiz D'Amour, manteve suas funções de 1877 a 1921. Neste período, o arcebispo solicitou a vinda de missionários salesianos, pois o mesmo pertencia à Congregação Salesiana de Dom Bosco (fundada em 1859, por São João Bosco, na Itália). A intenção de D. Carlos era que os missionários salesianos trabalhassem, principalmente na área da educação. Segundo Ayla e Saimon (2011, p.117),

Primórdios. Já em 1882 S. Ex.^a e Revmo. Sr. Bispo de Cuiabá solicitara para a sua diocese missionários de Dom Bosco e em 1893 o Exmo. Dr. Manoel José Murtinho, presidente do Estado, escrevia a Dom Lasagna, pedindo padres salesianos especialmente para fundação em Cuiabá de um estabelecimento de educação, para o que oferecia S. Ex.^a o mais decidido apoio moral e concurso material. (AYLA E SAIMON, 2011, p. 117)

No início do mês de setembro, de 1894 dá-se início às aulas no Liceu Salesiano de Cuiabá. Um outro trabalho fundado por D. Carlos, que para esta pesquisa é de primordial relevância foi a criação do periódico *A Cruz*, o qual no capítulo 3 é analisado e comentado. Conforme Moraes (2009, p.37), “Em sua gestão, incentivou a fundação de um jornal – *A Cruz* – em 1910, direcionado aos interesses católicos o qual se tornou um dos grandes trunfos da Igreja para a defesa das ideias católicas no estado de Mato Grosso”. Confirma-se na citação o lado conservador de D. Carlos que comungava as ideias antimodernas que a Igreja Católica havia promulgado em suas encíclicas papais, no que se refere ao combate contra o liberalismo. Moraes (2009, p. 34) esclarece o posicionamento da Igreja:

Foi a partir do pontificado de Pio IX que foram atribuídos à Igreja poderes ilimitados no plano da doutrina, demonstrando sua preocupação com as filosofias do século XVIII e com o liberalismo do século XIX, expressando-se tais temores mediante a publicação das encíclicas *Quanta Cura...* Dentre as encíclicas papais destaca-se a do Papa Gregório XVI, a denominada *Mirari Vos*, datada de 1832, condenando o discurso da modernidade. No pontificado de Pio IX, foram também publicadas as encíclicas *Qui pluribus*, de 1846, na qual se colocou contra o Racionalismo, e a Encíclica *Nortis et nobiscum*, de 1849, o mesmo culpou o protestantismo pelos desvios da sociedade moderna. A partir de 1891, com o Papa Leão XVIII, o discurso da Igreja Católica tornou-se mais conciliador, mas manteve, com seus antecessores, o combate à modernidade com a publicação da Encíclica *Rerum Novarum*, onde se determinava qual a posição que a Igreja Católica deveria ter frente às relações de trabalho. 1920, o Papa Bento XV publicou a Encíclica *Spiritus Paralyticus*, reafirmando a discurso antimoderno da Igreja Católica. (MORAES, 2009, p. 34)

Com as diretrizes da Santa Sé entende-se a linguagem presente nos textos do periódico *A Cruz*, no que se refere ao tema da intolerância religiosa, com os demais seguimentos religiosos que estavam presentes em Mato Grosso.

2.7 PRESBITERIANISMO

Ashbel Sionton, estadunidense, chega ao Rio de Janeiro no início da segunda metade do século XIX, para dar início a Igreja Presbiteriana no Brasil²⁵, com intuito da evangelização, na área da educação e da publicação de um jornal que fosse a favor da República e anticatólico. Conforme Vieira (2016), com a implantação da República no Brasil (1889), surge uma desconfiança com relação aos missionários protestantes, principalmente os que vinham dos

²⁵ <https://ipb.org.br/>, último acesso em 02/01/2025.

Estados Unidos, se acreditava que esses pregadores eram defensores do imperialismo. Por isso, a necessidade aqui, dos presbiterianos, de reafirmarem em suas edições a defesa da República e do combate a outras religiões. Para os missionários protestantes era necessário a constante exigência de estarem se autoafirmando como Missão Evangélica Nacionalista (Gonçalves, 201).

No início da segunda década do século XX, é fundada a Igreja Presbiteriana em Cuiabá²⁶, por Philip Sheeder Landes. O mesmo foi o precursor da fundação do primeiro periódico evangélico mato-grossense. Segundo Matos (2012: 01), presente no portal eletrônico²⁷: Biografia: Rev. Philip Sheeder Landes - Monergismo,

Em maio de 1925, o Rev. Landes fundou com alguns colaboradores o periódico *A Pena Evangélica*. Seu primeiro redator foi José Nonato de Faria, um dos primeiros presbíteros da Igreja de Cuiabá. O jornal e outros materiais eram impressos em um equipamento doado pela escola dominical da Igreja Presbiteriana de Tioga. Seus objetivos eram combater vícios sociais, polemizar com a igreja católica e evangelizar. O Dr. Waldyr Carvalho Luz, seu ex-aluno, lembra uma história a seu respeito: certa ocasião, estando Cuiabá ameaçada de invasão pela Coluna Prestes, mobilizados os civis para defender a cidade, o Rev. Landes se apresentou nas trincheiras empunhando um fuzil. O comandante tentou dissuadi-lo argumentando que ele era clérigo e estrangeiro, ao que replicou de modo veemente dizendo que tinha família e era seu dever defendê-la e, além disso, era brasileiro, tendo nascido no Brasil, ficando com as tropas até que o perigo passou. (MATOS, 2012: 01)

O porquê deste trabalho dar enfoque à Igreja Presbiteriana, dentre de tantas outras? A existência de um periódico desta instituição religiosa e o conteúdo em suas tiragens produziam a intolerância religiosa com os adeptos de outras religiões, em Cuiabá, o que será transcrito e analisado no capítulo que segue.

O objetivo que cercou a escrita deste capítulo teve como premissa uma apresentação geral das religiões que influenciaram a escrita jornalística dos periódicos aqui estudados. Esta pesquisa não tem como objetivo o aprofundamento nos dogmas religiosos, mas sim a análise das expressões linguísticas que demonstram o preconceito religioso contra religiões não cristãs.

²⁶ <https://ipcuiaba.com.br/>, último acesso em 02/01/2025.

²⁷ <https://monergismo.com/biografia-rev-philip-sheeder-landes/>, último acesso em 02/01/2025.

CAPÍTULO 3 A FILOLOGIA E A ANÁLISE DOS *CORPORA* DE PESQUISA

Para responder à pergunta de pesquisa, como as práticas e tradições religiosas são transmitidas nos periódicos? Neste capítulo, trazemos a teoria filológica como suporte teórico-metodológico, apresentamos e analisamos os *corpora* de pesquisa. A ciência filológica permite-nos uma observação detalhada das fontes textuais, considerando a transmissão do conteúdo linguístico, uma vez que a pesquisa se dá nos textos publicados nos periódicos. A filologia permite ao pesquisador a compreensão e interpretação da materialidade textual existente nos jornais impressos que são nosso *corpus* de pesquisa. Segundo Ximenes (2009, p.18),

As manifestações religiosas, as crenças, o jeito de viver diante dos fatos em todos os sentidos, tudo isso podemos ver e interpretar nas entrelinhas dos textos de que tratamos. Embora todas essas informações não estejam explicitadas nos textos, estão ali subjacentes e ditas de forma implícita, cabendo nossa interferência por meio da investigação e do senso crítico para torná-las claras. (XIMENES, 2009, p. 18)

A citação de Ximenes vai ao encontro do tema de pesquisa, tratando sobre as crenças e as manifestações religiosas, no que concerne à temática da intolerância religiosa contra as religiões não cristãs presentes nos excertos jornalísticos que são nossos *corpora* de pesquisa.

Para a análise dos *corpora*, nos baseamos nos pressupostos filológicos de Cambraia (2005), Coutinho (1976), Bassetto (2001), Bueno (1946), Silva (2012), Spaggiari e Perugi (2004), Barreto (2014), Takiname (2023), Santiago Almeida (2009), Spina (1997) dentre outros.

A fonte de pesquisa que serve de *corpus* para este trabalho são os periódicos impressos, A Cruz e a Penna Evangélica que serão apresentados neste capítulo, estão disponíveis no portal eletrônico da Hemeroteca Digital do Brasil (BNDigital)²⁸, Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT)²⁹ e Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDHIR/UFMT).

3.1 OS CONCEITOS FILOLÓGICOS

A definição de filologia em Houaiss (2004) é apresentada brevemente em uma descrição histórica do surgimento desta ciência, nos textos literários clássicos da antiguidade, até a sua presença no campo linguístico. Para este autor no campo conceitual, os filólogos elevam o uso da paleografia³⁰,

²⁸ <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> , último acesso em 02/01/2024.

²⁹ <http://atom.apmt.mt.gov.br/> , último acesso em 02/01/2024.

³⁰ A paleografia pode ser definida, de uma forma bastante básica, como o estudo das escritas antigas. CAMBRAIA, Nadir César. Introdução à crítica textual. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2005. p. 23.

codicologia³¹, crítica textual³², etc., como ciência. Houaiss (2004, p. 1344) apresenta a filologia sendo:

Filologia: 1) Estudo das sociedades e civilizações antigas através de documentos e textos legados por elas, privilegiando a língua escrita e literária como fonte de estudos; 2) Estudo rigoroso dos documentos escritos antigos e de sua transmissão, para estabelecer, interpretar e editar esses textos; 3) O estudo científico do desenvolvimento de uma língua ou de famílias de línguas, em especial a pesquisa de sua história morfológica e fonológica baseada em documentos escritos e na crítica dos textos redigidos nessas línguas (p.ex., filologia latina, filologia germânica etc.); gramática histórica; 4) Estudo científico de textos (não obrigatoriamente antigos) e estabelecimento de sua autenticidade através da comparação de manuscritos e edições, utilizando-se de técnicas auxiliares (paleografia, estatística para datação, história literária, econômica etc.), especialmente para a edição de textos. (HOUAISS, 2004, p. 1344)

A citação acima consolida o intuito deste trabalho no âmbito da filologia para o que se refere aos textos jornalísticos que revelam uma herança cultural de preconceito religioso contidos nas publicações do período que cerca o arco temporal desta pesquisa, de 1910 a 1969. A filologia faz alusão à compreensão não somente dos textos, mas a partir deles demonstra a história de um povo trazendo seus costumes, cultura, linguagem e sua organização social. Dessa forma, Bueno (1946, p. 11-18) afirma,

O conhecimento da civilização de um povo, num dado momento da sua história, através dos seus monumentos literários não nos veio da antiguidade clássica de maneira clara e determinada, mas, como todos os conceitos científicos, passou por várias formas, sofreu alterações múltiplas até o estado mais ou menos fixo em que hoje se encontra... Dirige-se a filologia ao conhecimento de uma civilização, de uma cultura através de documentos escritos, tendo como instrumento principal o estudo da língua em que foram exarados tais documentos. Tantas quantas forem as civilizações deixadas em certas e determinadas línguas, tantas e quantas serão também as filologias. (BUENO, 1946, p. 11-18)

Os princípios condutores da filologia eram, inicialmente, voltados para a preservação e interpretação dos textos da literatura clássica, abrangendo outros campos textuais ao longo dos séculos e consolidou-se como uma ciência. Segundo Bassetto (2001, p. 17),

Conceito de Filologia não é unívoco; divergem muitos autores ao defini-la, ao determinar os limites de seu campo de atuação e até seu objeto de estudo. [...] O termo “filólogo”, que certamente precedeu “filologia” e “filologar” (pouco usado), é encontrado inicialmente em Platão e em Aristóteles, mas o termo é sem

³¹ A codicologia consiste basicamente no estudo da técnica do livro *manuscrite* [...]. Esse termo, que tem sua paternidade reivindicada por Dain (1975: 76), é empregado atualmente, porém, em um sentido mais estrito do que aquele postulado por quem o cunhou. CAMBRAIA, Nadir César. Introdução à crítica textual. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2005. p. 26.

³² A crítica textual é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo da transmissão dos textos com o objetivo de restituí-los à sua forma genuína. A motivação básica para a constituição desse campo do conhecimento reside na constatação empírica de que os textos sofrem modificações ao longo do processo de sua transmissão, afastando-se assim da sua forma original (genuína). CAMBRAIA, Nadir César. Crítica textual. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. (Org.) Ciências da linguagem: O fazer científico? V. 1. Ed. Mercado de Letras. Campinas, São Paulo 2012. p. 293.

dúvida anterior. Significando etimologicamente “amigo da palavra”. (BASSETO, 2001, p. 17)

O campo de trabalho do filólogo que a princípio estava concentrado na literatura vai além, traçando novos caminhos rumo à linguística. A diversidade encontrada em trabalhos filológicos é múltipla no que tange à variedade de gêneros textuais. Afirmar Santiago-Almeida (2009, p. 223), “O termo filologia não é novo. Por isso suporta diversidade conceitual e, conseqüentemente, sua prática pode tomar trilhos vários”.

Sendo assim, compreende-se que a filologia utiliza de diferentes ciências, dando foco à característica que a define de forma fundamental para o labor filológico, o texto. A fim de que haja a compreensão e interpretação do mesmo, essa abordagem esclarece pontos obscuros e enriquece a compreensão do texto em sua totalidade. De acordo com Spina (1977, p.75-76),

A Filologia concentra-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. A explicação do texto tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para disciplinas auxiliares a (literatura, a métrica, a mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia etc.), a fim de elucidar todos os pontos obscuros do próprio texto. Esse conjunto de conhecimentos complicados, dando a impressão de verdadeira cultura enciclopédica de quem os pratica, constitui caráter erudito da filologia. (SPINA, 1977, p. 75-76)

Desta forma, a filologia é uma ciência que está atrelada a um vasto conhecimento linguístico e social que abrange uma demanda não apenas de análise textual, mas também em um entendimento profundo de diversos contextos que influenciam a produção e a recepção dos mesmos.

Por conseguinte, o filólogo sendo “amigo da palavra”, tem como objetivo do seu trabalho a elucidação e verificação minuciosa dos textos independentemente da época em que o *corpus* em análise é estudado. Seguindo de forma criteriosa a proposta de trabalho feita ao longo dos séculos pelos filólogos, pode-se observar a relevância do estudo com fontes documentais para que se possa compreender, em boa medida como as civilizações se constroem socialmente. Pois o estudo filológico permite a análise da historicidade de um povo, sua língua, sua cultura, sua estruturação social e religiosa, descobertas através dos legados históricos deixados em documentos impressos ou não.

Conforme Spaggiari e Perugi (2004, p.15-18),

Mudam no tempo os materiais de suporte, desde a pedra gravada até às tábuas de madeira ou de barro, para chegar finalmente aos códices de pergaminho e, enfim, de papel: o que não muda é o hábito de transmitir ou fixar em forma rigorosamente manuscrita qualquer aquisição intelectual ... Das origens até meados do século XV, a cópia manual é o meio com que os homens retêm na memória coletiva, e transmite para a posteridade, o patrimônio cultural da nossa civilização, tanto no campo da ciência como no da religião, da história, da política, da literatura. (SPAGGIARI E PERUGI, 2004, p. 15-18)

É possível compreender que as transcrições dos documentos que são realizadas pelos filólogos seguem uma metodologia rigorosa, onde os mesmos devem ser fidedignos aos textos originais. Esse árduo trabalho se dá a partir do amplo conhecimento multidisciplinar, já que agregam conhecimentos científicos e específicos, da crítica textual, da codicologia, da paleografia, da linguística, da literatura, da história etc. Como afirma Bassetto (2001, p. 43),

O trabalho filológico tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado. Estende-se desde a crítica textual, cujo objeto é o próprio texto, até as questões histórico-literárias, como a autoria, a autenticidade, a datação etc., e o estudo e a exegese do pormenor. Os princípios científicos do trabalho filológico rigoroso se devem a Karl Lachmann (1793-1851), a quem se devem também as primeiras edições críticas da filologia clássica; em seguida, o método foi aplicado à filologia germânica e à filologia românica. (BASSETTO, 2001, p. 43)

A forma de trabalhar o texto pelo filólogo é fundamentado nos princípios científicos estabelecidos por Karl Lachmann³³, cujas contribuições foram cruciais para o desenvolvimento das edições críticas na filologia clássica. Partindo do método lachmaniano a filologia expandiu seu campo de atuação de acordo com Bassetto (2001, p.43) revelando uma nova abordagem.

O trabalho filológico abrange uma gama de atividades que vão desde a reconstrução do texto até a análise histórico-literário, desta forma o trabalho dos filólogos é imprescindível para uma análise documental que vem sendo cada vez mais aprimorada ao longo dos séculos.

Segundo Bassetto (2021, p. 18),

Sabemos que, pelo menos até o século V a.c., essa palavra era eminentemente oral e o filólogo era falante ou ouvinte; quando a palavra escrita se tornou mais comum, através dos papiros e dos pergaminhos, o filólogo era o amigo da palavra tanto falada e ouvida como a escrita, segundo se depreende dos textos em que o termo é usado. Em seguida, por ser a palavra escrita bem mais acessível por seu caráter permanente, ainda que restrita a um grupo mais reduzido, o termo "filólogo" passou a designar, em especial, os que liam e escreviam. Com isso modificou-se, em parte, o significado inicial do termo, para "aquele que gosta de falar ou de aprender, ouvindo". (BASSETTO, 2001, p. 18)

Desta forma, compreende-se que a filologia é uma ciência que está atrelada a um vasto conhecimento cultural e abrangente, que demanda não apenas a análise textual, mas também em um entendimento profundo de diversos contextos que influenciam a produção e a recepção dos textos.

Em virtude disso, a filologia, que não se limita ao exame isolado de aspectos linguísticos ou literários de um texto, pelo contrário, adota uma abordagem holística que visa à exploração exaustiva e integrada de diversas dimensões textuais, abrangendo desde aspectos linguísticos até

33 Karl Konrad Friedrich Wilhelm Lachmann (Braunschweig, 14 de março de 1793 — Berlim, 13 de março de 1851) foi um fundador alemão da crítica textual moderna, ou a metodologia de determinar o texto definitivo de uma obra escrita. Karl Lachmann - Brasil | Fatos, Biografia e Método | Britannica. Karl Lachmann - Brasil | Fatos, Biografia e Método | Britannica. Acesso em: 02/09/2024.

contextos sociais e históricos. Essa perspectiva é crucial para a compreensão em sua totalidade de obras literárias e não literárias, pois permite que se revelem camadas complexas de significados que poderiam passar despercebidos em uma análise menos específica. Como destacada por Cambraia (2005, p. 18),

Seguindo essa tendência, emprega-se aqui o termo *filologia* para designar o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: lingüístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, etc. (CAMBRAIA, 2005, p. 18)

A filologia ressalta a importância do texto em preservar, compreender e revelar a riqueza de uma sociedade expressa através das obras literárias, que segundo Coutinho (1976), “A filologia visa à parte artística da linguagem; [...] tem por objetivo a literatura de um povo ou de uma época. [...]”. Ainda no campo da teorização para esmiuçar a filologia, Barreto (2014, p. 35) nos leva ao entendimento da expansão que o filólogo deve ter em outras áreas afins que comunguem no esclarecimento do contexto que envolvia o amanuense no momento da sua produção.

De acordo com Barreto (2014, p. 35),

Dentro deste prisma, constatamos que se a atividade principal da Filologia é fazer a edição de textos lançados no “mar do esquecimento” e que, para isso, o editor tem a necessidade de compreender a língua constante na mancha escrita, logo, o filólogo acaba se debruçando sobre a história e a cultura do povo que produziu determinado documento. (BARRETO, 2014, p. 35)

Dessa forma, Barreto (2014) evidencia que a filologia não se limita à simples edição de textos antigos, mas envolve um aprofundado estudo da língua, história e cultura do povo que os produziu, desempenhando um papel crucial na preservação da memória cultural e na compreensão das raízes históricas de uma sociedade. Nesse mesmo viés, Takinami (2023, p. 46) afirma que a língua compreendida no momento da escrita permite ao leitor em tempos atuais uma melhor facilidade para entender o momento social e histórico de sua produção.

É, então, através do labor filológico que as características mais profundas do texto são descortinadas, uma vez que o estudo da língua reverbera na compreensão de um tempo histórico e na cultura de um povo que produziu o documento. (TAKINAMI, 2023, p. 46)

3.2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Para observar os aspectos textuais e lingüísticos presentes nos periódicos³⁴ impressos, A Cruz e A Penna Evangélica, foram adotados os critérios para a transcrição semidiplomática e *fac-similada* ou mecânica, que de acordo com Cambraia (2005, p. 91) “...baseia-se, em princípio, no grau zero de mediação, porque, nesse tipo, apenas se reproduz a imagem de um testemunho

³⁴ Segundo Dicionário Houaiss da língua portuguesa é: 5- diz-se de ou publicação (jornal, revista etc.) que aparece em intervalos fixos ou regulares. (HOUAISS. 2004. p. 2189).

através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização, etc.”, dando autonomia para a interpretação do texto analisado.

Segundo Gonçalves (2018, p. 3),

A leitura crítico-filológica como prática interpretativa pauta-se em um método integrativo, dialógico e híbrido, considerando atos partilhados de leitura, por meio de uma análise criteriosa de contextos sociais, históricos, políticos e linguísticos, fragmentando a percepção do senso-comum e estabelecendo outras conexões interpretativas. (GONÇALVES, 2018. p. 3)

No que se refere à transcrição dos *fac-símiles* coletados nesta pesquisa e que serviram de base para a verificação foi necessário adotar regras que facilitarão o entendimento do leitor. O recurso de baixar os documentos, assim como a captura de imagens, facilita a utilização do *zoom*, ferramenta esta que é utilizada na ampliação de imagens. Diante de dados encontrados e ponderados, priorizou-se por manter a forma genuína da escrita dos periódicos.

Para o aporte das transcrições utilizou-se as Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos, da Casa Civil da Presidência da República/Arquivo Nacional, de 10/10/2000, e da obra, *Noções de Paleografia e Diplomática* de Berwanger e Leal (2008).

É indispensável destacar que não foram encontradas normas de transcrição para textos em periódicos impressos. Para isso, foram adaptadas para este labor as normas citadas no parágrafo anterior. Com o propósito de apresentar as ocorrências presentes que não estão contempladas nas referidas Normas, o autor deste trabalho apresenta, abaixo, as normas adaptadas do Arquivo Nacional³⁵ para suprir essas lacunas existentes. Eis as normas usadas para esta pesquisa:

- 1- Respeitar-se-á a paragrafação do original;
- 2- Permanecerá a ordem de linha dos textos;
- 3- Manter-se-á as colunas textuais;
- 4- A pontuação original será mantida;
- 5- A acentuação original será mantida;
- 6- As abreviaturas serão desenvolvidas (apenas quando não corresponderem às normas ortográficas dos dias atuais, e também para facilitar a leitura do trabalho);
- 7- Os eventuais erros de tipografia serão marcados com (sic), logo após o vocábulo será remetido para nota de rodapé;
- 8- As palavras que representam temática preconceituosa, intolerância religiosa, racismo de cor aparecerão dentro de chaves {};
- 9- As maiúsculas e minúsculas serão mantidas;

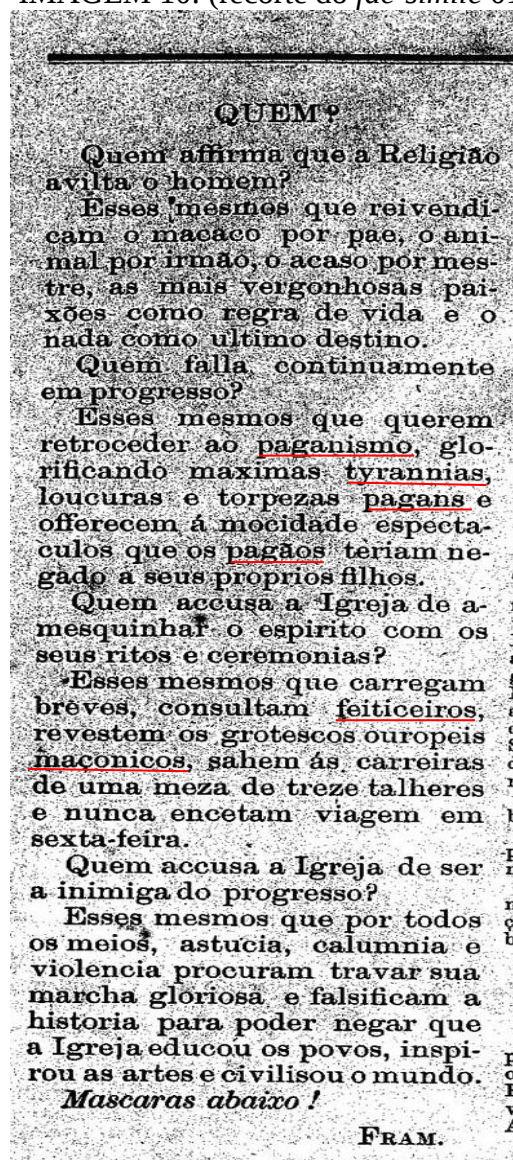
³⁵https://labefil.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/05/NORMAS_TRANSCRI%C3%87%C3%83O_Casa-Civil.pdf. Último acesso em: 02/01/2025

10- A apresentação das edições será justalinear.

3.3 OS PERIÓDICOS IMPRESSOS: *CORPUS* DE PESQUISA

A forma e reconhecimento do material coletado foi dividido da seguinte forma: em um primeiro momento, o periódico A Cruz (imagens 10 a 50) e, após, o periódico A Penna Evangélica (imagens 51 a 71). A numeração dos *fac-símiles* está em ordem crescente e uma ficha codicológica feita pelo autor, contendo os dados de cada um. Ao lado esquerdo, o *fac-símile* e no direito permanece a transcrição semidiplomática, todos com a referida fonte ao final da página.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 01</i>	
Periódico	A Cruz “Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso”.
Datação	15 de maio de 1910 – Cuiabá
Número/Edição	0001
Página	3
Ano	1

IMAGEM 10: (recorte do *fac-símile 01*)

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)* Acesso em: 05/06/2023

QUEM?

Quem afirma que a Religião avilta o homem?

Esses mesmos que reivindicam o macaco por pae, o animal por irmão, o acaso por mestre, as mais vergonhosas paixões como regra de vida e o nada como ultimo destino.

Quem falla continuamente em progresso?

Esses mesmos que querem retroceder ao {paganismo}, glorificando maximas {tyrannias}, loucuras e torpezas {pagans} e offerecem á mocidade espectaculos que os {pagãos} teriam negado a seus proprios filhos.

Quem accusa a Igreja de amesquinhar o espirito com os seus ritos e ceremonias?

Esses mesmos que carregam breves, consultam {feiticeiros}, revestem os grotescos europeis(sic 1) {maçonicos}, sahém ás carreiras de uma meza de treze talheres e nunca encetam viagem em sexta-feira.

Quem accusa a Igreja de ser a inimiga do progresso?

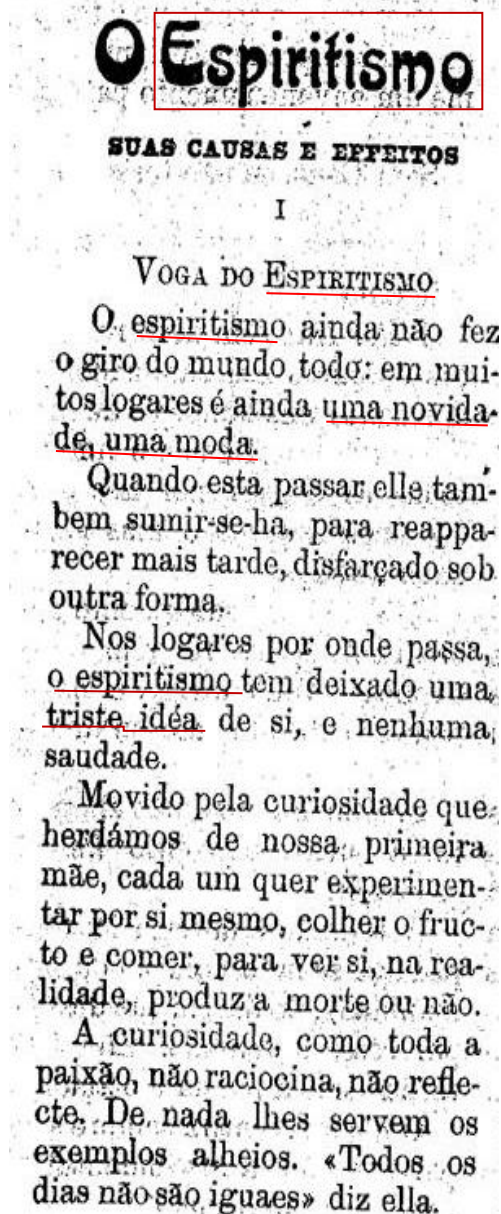
Esses mesmos que por todos os meios, astucia, calumnia e violencia procuram travar sua marcha gloriosa e falsificam a historia para poder negar que a Igreja educou os povos, inspirou as artes e civilisou o mundo.

Mascaras abaixo!

FRAM.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 02</i>	
Periódico	A Cruz “Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso”.
Datação	1º de junho de 1910 – Cuiabá
Número/Edição	0002
Página	2
Ano	1

IMAGEM 11: (recorte do *fac-símile 02*)



O {Espiritismo}
SUAS CAUSAS E EFEITOS
I
VOGA DO {ESPIRITISMO}

O {espiritismo} ainda não fez o giro do mundo, todo: em muitos logares é ainda {uma novidade}, {uma moda}.

Quando esta passar elle também sumir-se-ha, para reapparecer mais tarde, disfarçado sob outra forma.

Nos logares por onde passa, o {espiritismo} tem deixado uma {triste idéa} de si, e nenhuma saudade.

Movido pela curiosidade que herdámos de nossa primeira mãe, cada um quer experimentar por si mesmo, colher o fructo e comer, para ver si, na realidade, produz a morte ou não.

A curiosidade, como toda a paixão, não raciocina, não reflecte. De nada lhes servem os exemplos alheios. « Todos os dias não são iguaes» diz ella.

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz*: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/06/2023

IMAGEM 12: (recorte do fac-símile 02)

Eu terei, quiçá, sorte melhor.
«E' moda; todos vão; experi-
mentamos, vamos fazer o espi-
ritismo.»

E a borboleta tanto vae es-
voaçando ao redor do lume que
cahe afinal e morre queimada.

O homem é naturalmente re-
ligioso. Deus o assellou com o
lume do seu rosto. Uma reli-
gião é necessaria; um homem
sem Deus é um monstro na hu-
manidade.

Ora, catholicos ha não pou-
cos, tibios e de mediana instru-
ção, que acham a religião com
suas leis e preceitos pesada de-
mais e incommoda.

Apparece na scena da vida
publica uma invenção qual-
quer com o nome de religião.

«Vamos a ver, dizem logo os
taes catholicos, si esta nova re-
ligião não é talvez mais com-
moda, mais facil.»

E logo ficam encantados com
seus dogmas, e abraçal-a-hiam
com effusão, si além de commo-
da tivesse ella a felicidade de
ser verdadeira! Mas por mais
que façam para se persuadir
que o seja, não o conseguem e
são forçados a reconhecer que
é falsa e por conseguinte nada
lhes vale.

Os protestantes em, virtude
do livre exame pelo qual cada
um é juiz infallivel em materia
da religião, vivem n'uma con-
tinua incerteza sobre a verda-
de do protestantismo; por cau-
sa especialmente das quatro-
centas e tantas opiniões em que
está dividido, duvida cada um
da sua e quer experimentar si
talvez esta outra é mais nova e

Eu terei, quiçá, sorte melhor.

«{E' moda}; todos vão; experi-
mentamos, vamos fazer o {espi-
ritismo.} »

E a borboleta tanto vae es-
voaçando ao redor do lume que
cahe afinal e morre queimada.
O homem é naturalmente re-
ligioso. Deus o assellou com o
lume do seu rosto. Uma reli-
gião é necessaria; um homem
sem Deus é um monstro na hu-
manidade.

Ora, catholicos ha não pou-
cos, tibios e de mediana instru-
ção, que acham a religião com
suas leis e preceitos pesada de-
mais e incommoda.

Apparece na scena da vida
publica uma {invenção} qual-
quer com o nome de {religião}.

«Vamos a ver, dizem logo os
taes catholicos, si esta nova re-
ligião não é talvez mais com-
moda, mais facil.»

E logo ficam encantados com
seus dogmas, e abraçal-a-hiam
com effusão, si além de {commo-
da} tivesse ella a felicidade de
ser {verdadeira}! Mas por mais
que façam para se {persuadir}
que o seja, não o conseguem e
são forçados a reconhecer que
é {falsa} e por conseguinte nada
lhes vale.

Os protestantes em virtude
do livre exame pelo qual cada
um é juiz infallivel em materia
de religião, vivem n'uma con-
tinua {incerteza} sobre a verda-
de do {protestantismo}; por cau-
sa especialmente das quatro-
centas e tantas opiniões em que
está dividido, duvida cada um
da sua e quer experimentar si
talvez esta outra é mais nova e

IMAGEM 13: (recorte do *fac-símile* 02)

melhor. Assim trocam uma opinião por outra e vão fazer o espiritismo.

Não menos innata, forte e, além disso tyrannica é nos homens a paixão do interesse, a sede do ouro, paixão terrível, summamente engenhosa em espreitar todos os meios ao seu alcance. Um destes é para ella o espiritismo, uma novidade, uma actualidade, um artigo de moda.

Os impostores, pois, os charlatães apoderam-se dos movimentos geraes para dirigil-os a seus fins.

Elles tambem fazem e vendem o espiritismo, enchendo seu bolso a custa dos credulos e iludidos.

Uma prova disso é o recente processo da famosa Anna Rother já descoberta e exposta no pelourinho, como impostora, em Chemnitz na Saxonia, e depois festejada em Berlin onde está vendendo as mesmas imposturas ao povo sempre avido de novidades quaesquer que ellas sejam.

melhor. Assim trocam uma opinião por outra e vão fazer o {espiritismo.}

Não menos innata, forte e, além disso tyrannica é nos homens a paixão do interesse, a sede do ouro, paixão terrível, summamente engenhosa em espreitar todos os meios ao seu alcance. Um destes é para ella o {espiritismo}, uma novidade, uma actualidade, {um artigo de moda.}

Os impostores, pois, os {charlatães} apoderam-se dos movimentos geraes para dirigil-os a seus fins.

Elles tambem fazem e vendem o {espiritismo}, enchendo seu bolso a custa dos {credulos} e {iludidos.}

Uma prova disso é o recente processo da famosa Anna Rother já descoberta e exposta no pelourinho, como impostora, em Chemnitz na Saxonia, e depois festejada em Berlin onde está vendendo as mesmas imposturas ao povo sempre avido de novidades quaesquer que ellas sejam.

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/06/2023

IMAGEM 14: (recorte do *fac-símile* 02)

Outros, por outros motivos, ás vezes indignos, inconfessaveis, se filiam ao espiritismo. N'uma palavra: as humanas paixões lisongeadas, eis o segredo da voga do espiritismo.

M. R.

Outros, por outros motivos, ás vezes {indignos}, {inconfessaveis}, se filiam ao {espiritismo.}

N'uma palavra: as humanas paixões lisongeadas, eis o segredo da voga do {espiritismo.}

M. R.

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/06/2023

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 03</i>	
Periódico	A Cruz “Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso”.
Datação	15 de junho de 1910 – Cuiabá
Número/Edição	0003
Página	1
Ano	1

IMAGEM 15: (recorte do *fac-símile 03*)

Muitos que são livre-pensa-
dores nas columnas do jornal
onde escrevem ou *ao bar* onde
bebem, nos momentos tristes
da vida ajoelham-se em casa
com a mulher; fazem promes-

Muitos que são {livre-pensa-
dores} nas columnas do jornal
onde escrevem ou *ao bar* onde
bebem, nos momentos tristes
da vida ajoelham-se em casa
com a mulher; fazem promes-

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)* Acesso em 06/06/2023

IMAGEM 16: (recorte do *fac-símile 03*)

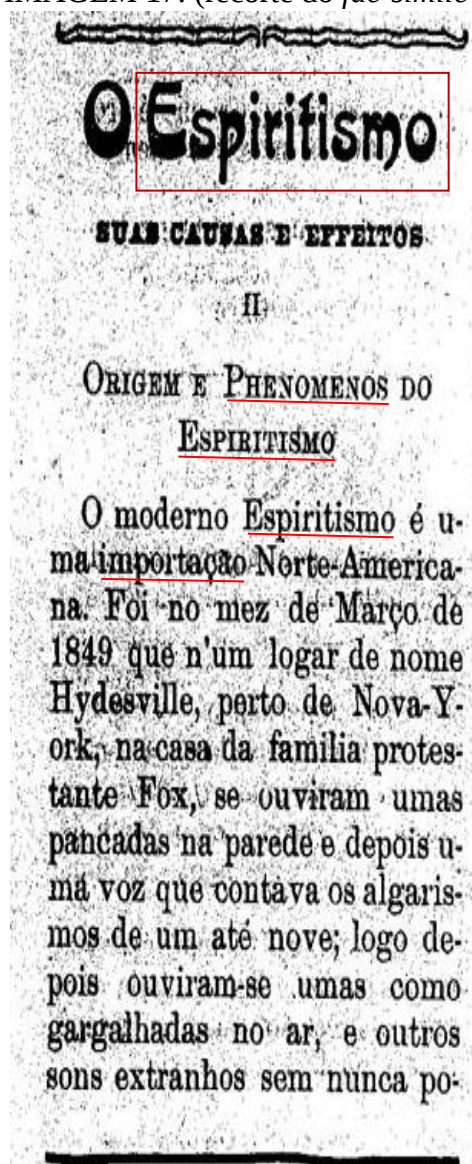
sas ao Divino Espirito Santo, ao
Bom Jesus e a São Benedicto,
quando o filhinho está doente;
são ridiculos até em suas cren-
ças quando lançam mão de fei-
tiçarias, aguas espiritas, etc.
Numerosos são os que—quan-
do chega a morte—deixam o
papel de fanfarrões e curvam-
se humildes perante Deus. A
sinceridade não é a virtude
principal do livre pensador.

sas ao Divino Espirito Santo, ao
Bom Jesus e a São Benedicto,
quando o filhinho está doente;
são {ridiculos} até em suas cren-
ças quando lançam mão de {fei-
tiçarias}, {aguas espiritas}, etc.
Numerosos são os que—quan-
do chega a morte—deixam o
papel de fanfarrões e curvam-
se humildes perante Deus. A
sinceridade não é a virtude
principal do {livre pensador}.

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)* Acesso em 06/06/2023

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 04</i>	
Periódico	A Cruz “Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso”.
Datação	15 de junho de 1910 – Cuiabá
Número/Edição	0003
Página	5
Ano	1

IMAGEM 17: (recorte do *fac-símile 04*)



O {Espiritismo} SUAS CAUSAR E EFEITOS II ORIGEM E {PHENOMENOS} DO {ESPIRITISMO} O moderno {Espiritismo} é u- ma {importação} Norte-America- na. Foi no mez de Março de 1849 que n'um logar de nome Hydesville, perto de Nova-Y- ork, na casa da familia protes- tante Fox, se ouviram umas pancadas na parede e depois u- ma voz que contava os algaris- mos de um até nove; logo de- pois ouviram-se umas como gargalhadas no ar, e outros sons extranhos sem nunca po-

IMAGEM 18: (recorte do fac-símile 04)

der-se descobrir a causa provavel d'elles.

Perguntando-se, ouviam-se vòzes, respostas. Os visinhos no principio ficaram como escandalisados julgando a familia Fox ter commercio diabolico.

Pois sabiam pela Biblia que taes relações são illicitas e prohibidas por Deus.

Mas d'alli a pouco os mesmos factos se deram em outras casas. A curiosidade venceu o respeito á Biblia e logo este commercio com sêres invisiveis propagou-se a maneira de epidemia.

Em pouco tempo houve homens e mulheres que entretinham relações com os espiritos e chamavam-se com o nome de *Mediums*.

As vezes viam-se objectos, utencilios da casa moverem-se, levantar-se, e ficar suspensos no ar, transportar-se de um lugar para outro, passar portas fechadas.

Ouviam-se instrumentos musicaes tocados por mão invisivel.

Ouviam-se melodias e vozes de passaros etc. etc.

Da Amerisa passou para a Europa, onde se deram os mesmos phenomenos: mezas que se moviam, fallavam e correspondiam com os presentes por meio de signaes convencionaes pennas collocadas sobre um papel levantar-se automaticamente, e fazer desenhos, escrever palavras e sentenças inteiras a vontade dos circumstantes.

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 10/06/2023

der-se descobrir a causa provavel d'elles.

Perguntando-se, ouviam-se vòzes, respostas. Os visinhos no principio ficaram como escandalisados julgando a familia Fox ter {commercio} {diabolico}.

Pois sabiam pela Biblia que taes relações são {illicitas} e {prohibidas} por Deus.

Mas d'alli a pouco os mesmos factos se deram em outras casas. A {curiosidade} venceu o respeito á Biblia e logo este commercio com {sêres} {invisiveis} propagou-se a maneira de {epidemia}.

Em pouco tempo houve homens e mulheres que entretinham {relações com os espiritos} e chamavam-se com o nome de *Mediums*.

As vezes viam-se objectos, utencilios da casa moverem-se, levantar-se, e ficar suspensos no ar, transportar-se de um lugar para outro, passar portas fechadas.

Ouviam-se instrumentos musicaes tocados por mão invisivel.

Ouviam-se melodias e vozes de passaros etc. etc.

Da Amerisa(sic 2) passou para a Europa, onde se deram os mesmos phenomenos: mezas que se moviam, fallavam e correspondiam com os presentes por meio de signaes convencionaes pennas collocadas sobre um papel levantar-se automaticamente, e fazer desenhos, escrever palavras e sentenças inteiras a vontade dos circumstantes.

IMAGEM 19: (recorte do *fac-símile* 04)

Quasi todos estes phenomenos exigem a presença de um medium o qual além disto muitas vezes póde conhecer pensamentos secretos, lêr cartas fechadas e saber de acontecimentos realizados a grandes distancias.

Um individuo (homem ou mulher) á hora marcada reúne seus adeptos.

Principia a *Oração*.

Os socios, cada um com o braço encima da meza na posição de quem quer escrever, recebem o *Espirito* e trabalham.

Acabada a sessão, pela *Oração* final, verificam-se os papeis, e as communicações do Espirito n'elles contidos.

Tambem em publico Theatro dão-se sessões espiritistas, recebem-se cartas de além tumulo, que se mostram aos espectadores; mandam-se vir flores naturaes do outro mundo e se distribuem entre os assistentes. Quando ha *Mediums* dotados, como elles dizem, de forças e qualidades superiores, póde-se tambem effectuar a materialisação dos Espiritos, e outras cousas maravilhosas.

M. R.

Quasi todos estes {phenomenos} exigem a presença de um *medium* o qual além disto muitas vezes póde conhecer pensamentos secretos, lêr cartas fechadas e saber de acontecimentos realizados a grandes distancias.

Um individuo (homem ou mulher) á hora marcada reúne seus adeptos.

Principia a *Oração*.

Os socios, cada um com o braço encima da meza na posição do quem quer escrever, recebem o *Espirito* e trabalham. Acabada a sessão, pela *Oração* final, verificam-se os papeis, e as communicações do Espirito n'elles contidos.

Tambem em publico {Theatro} dão-se {sessões espiritistas}, recebem-se cartas de além tumulo, que se mostram aos espectadores; mandam-se vir flores naturaes do outro mundo e se distribuem entre os assistentes. Quando ha *Mediums* dotados, como elles dizem, de forças e qualidades superiores, póde-se tambem effectuar a materialisação dos Espiritos, e outras cousas maravilhosas.

M. R.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 05</i>	
Periódico	A Cruz "Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso".
Datação	29 de junho de 1910 – Cuiabá
Número/Edição	0004
Página	2
Ano	1

IMAGEM 20: (recorte do *fac-símile 05*)

O Espiritismo entre nós

De um nosso distincto confrade, recebemos a carta seguinte que vem, em boa hora, corroborar o artigo de hoje, por M. R. sobre o espiritismo.

Cuiabá, 16 de Junho de 1910.
Illm. Sr. Redactor.

Respeitosas saudações.

Venho pelo intermedio do vosso conceituado jornal "A Cruz", levar ao conhecimento do publico cuiabano um facto occorrido a 13 do mez fluente, nesta capital, que provará irrefutavelmente que perigo correm os que se deixam seduzir pelas doutrinas espiritas.

A Sr.^a A... foi convidada por uma familia amiga para assistir a uma sessão espirita, no dia acima referido, no Centro da rua 7 de Setembro.

Lá foi... Ficou logo incomodada, zuniados nos ouvidos, escurecimento de vista, cahindo em seguida desmaiada com fortes convulsões nervosas...

Ficou nesse estado até o dia seguinte, assistindo-a medicos curandeiros espiritas bem conhecidos, em o nosso meio, contentando-se estes em declarar que a sr.^a A., tinha 4 espiritos no corpo !!! A doente recuperou os sentidos quando finalmente lançou-se mão aos remedios da botica: senapismos, etc. Imagine V. S. em que estado de fraqueza achava-se a sr.^a A.

Relatando este facto o meu fim é avisar aos incautos que a curiosidade leva ao tal Centro; e para que os poderes publicos fiquem sabendo os attentados á hygiene mental que por aqui se

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 20/06/2023

O {Espiritismo} entre nós

De um nosso distincto confrade, recebemos a carta seguinte que vem, em boa hora, corroborar o artigo de hoje, por M. R. sobre o {espiritismo}.

Cuiabá, 16 de Junho de 1910.
Illm. Sr. Redactor.

Respeitosas saudações.

Venho pelo intermedio do vosso conceituado jornal "A Cruz", levar ao conhecimento do publico cuiabano um facto occorrido a 13 do mez fluente, nesta capital, que provará irrefutavelmente que {perigo} correm os que se deixam {seduzir} pelas {doutrinas} {espiritas}.

A Sr.^a A...foi convidada por uma familia amiga para assistir a uma sessão espirita, no dia acima referido, no Centro da rua 7 de Setembro.

Lá foi... Ficou logo {incomodada}, {zuniados nos ouvidos}, {escurecimento de vista}, cahindo em seguida {desmaiada} com fortes {convulsões nervosas}...

Ficou nesse estado até o dia seguinte, assistindo-a medicos curandeiros {espiritas} bem conhecidos, em o nosso meio, contentando-se estes em declarar que a sr.^a A., tinha {4 espiritos no corpo} !!! A doente recuperou os sentidos quando finalmente lançou-se mão aos remedios da botica: sinapismos, etc. Imagine. V.S. em que estado de fraqueza achava-se a sr.^a A.

Relatando este facto o meu fim é avisar aos incautos que a curiosidade leva ao tal Centro; e para que os poderes publicos fiquem sabendo os {attentados á hygiene mental} que por aqui se

IMAGEM 21: (recorte do fac-símile 05)

praticam. E' pena ser letra morta o artigo 157 do Codigo Penal que pune taes actos com prisão cellula de um a seis mezes, e a multa de 200 a 500 mil réis. Agradecendo-vos pela inserção subscrevo-me etc. etc.

X...

N. da R. O correspondente declarou o nome e endereço da Sr^a. assim como o seu proprio. Não os damos á publicidade para não magoar a familia e porque é nosso programma evitar as individualidades por quanto fôr possível.

Commentarios? A carta não precisa.

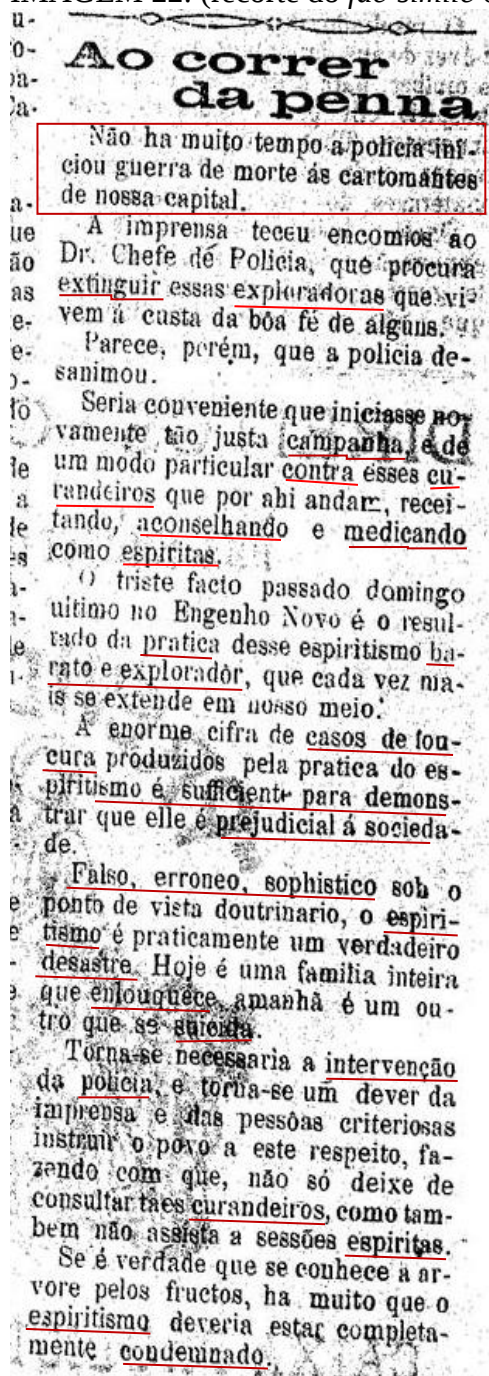
praticam. E' pena ser letra morta o {artigo 157 do Codigo Penal} que {pune} taes actos com {prisão cellula} de um a seis mezes, e a multa de 200 a 500 mil réis. Agradecendo-vos pela inserção subscrevo-me etc.etc.

X...

N. da R. O correspondente declarou o nome e endereço da Sr^a. assim como o seu proprio. Não os damos á publicidade para não magoar a familia e porque é nosso programma evitar as individualidades por quanto fôr possível.

Commentarios? A carta não precisa.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 06</i>	
Periódico	A Cruz Órgão da “Liga Social Catholica Brasileira” de Matto Grosso
Datação	05 de novembro de 1911 – Cuiabá
Número/Edição	00048
Página	3
Ano	1

IMAGEM 22: (recorte do *fac-símile 06*)

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz* : Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 16/11/2023

Ao correr da penna

Não ha muito tempo a {policia} iniciou {guerra} de {morte} ás {cartomantes} de nossa capital.

A imprensa teceu encomios ao Dr. Chefe de Policia, que procura {extinguir} essas {exploradoras} que vivem á custa da boa fé de alguns.

Parece, porém, que a policia desanimou.

Seria conveniente que iniciasse novamente tão justa {campanha}, e de um modo particular {contra} esses {curandeiros} que por ahi andam, {receitando}, {aconselhando} e {medicando} como {espiritas}.

O triste facto passado domingo ultimo no Engenho Novo é o resultado da {pratica} desse espiritismo {barato} e {explorador}, que cada vez mais se estende em nosso meio:

A enorme cifra de {casos de loucura} produzidos pela {pratica do espiritismo} é sufficiente para demonstrar que elle é {prejudicial} á sociedade.

{Falso}, {erroneo}, {sophistico} sob o ponto de vista doutrinario, o {espiritismo} é praticamente um verdadeiro {desastre}. Hoje é uma familia inteira que {enlouquece}, amanhã é um outro que se {suicida}.

Torna-se necessaria a {intervenção} da {policia}, e torna-se um dever da imprensa e das pessoas criteriosas instruir o povo a este respeito, fazendo com que, não só deixe de consultar taes {curandeiros}, como também não assista a sessões {espiritas}.

Se é verdade que se conhece a arvore pelos fructos, ha muito que o {espiritismo} deveria estar completamente {condemnado}.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 07</i>	
Periódico	A Cruz Órgão da “Liga Social Catholica Brasileira” de Matto Grosso
Datação	05 de novembro de 1911 – Cuiabá
Número/Edição	00048
Página	4
Ano	1

IMAGEM 23: (recorte do *fac-símile 07*)

O que é para <u>lamentar</u> é ver pessoas de alguma <u>instrução</u>, não só defenderem tal <u>exploração</u>, como também, com seu exemplo, influem para que outras pessoas se entreguem á pratica do <u>espiritismo</u>. Maridos ha de uma condescendencia extrema e que consentem suas esposas irem a sessões <u>espiritas</u>. Este que no ultimo domingo, quando dormia despertou com as machadadas de sua esposa, teria certamente evitado tão triste facto, se usasse mais energia <u>proibindo-a</u> de <u>consultar</u> a médiums <u>curandeiros</u>. O resultado de sua fraqueza, ou talvez de sua ignorancia foi <u>funesto</u>: a mulher, para a <u>detenção</u> ou para o <u>hospicio</u>, elle, para o <u>cemiterio</u>, e os innocentes filhos na orphandade privados, ainda crianças, dos carinhos maternas, dos cuidados paternos. Oxalá a policia não consinta tal <u>exploração</u> e inicie quanto antes forte guerra contra esse <u>chantagistas</u> que, não só arrancam o dinheiro	O que é para {lamentar} é ver pessoas de alguma instrução, não só defenderem tal {exploração}, como também, com seu exemplo, influem para que outras pessoas se entreguem á pratica do {espiritismo}. Maridos ha de uma condescendencia extrema e que consentem suas esposas irem a sessões {espiritas}. Este que no ultimo domingo, quando dormia despertou com as machadadas de sua esposa, teria certamente evitado tão triste facto, se usasse mais energia {proibindo-a} de {consultar} a mediums {curandeiros}. O resultado de sua {fraqueza}, ou talvez de sua {ignorancia} foi {funesto}: a mulher, para a {detenção} ou para o {hospicio}, elle, para o {cemiterio}, e os innocentes filhos na orphandade privados, ainda crianças, dos carinhos maternas, dos cuidados paternos. Oxalá a policia não consinta tal {exploração} e inicie quanto antes forte {guerra} contra esse {chantagistas} que, não só {arrancam o dinheiro}
---	---

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz* : Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 16/11/2023

IMAGEM 24: (recorte do *fac-símile 07*)

A CRUZ dos simples, mas também levam aos lares a <u>intriga</u>, a <u>tristeza</u>, a <u>dôr</u>, a <u>miseria</u>. J. Luiz. (D'O Universo)	dos simples, mas também levam aos lares a {intriga}, a {tristeza}, a {dôr}, a {miseria}. J. Luiz. (D'O Universo)
---	--

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz*: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 16/11/2023

Ficha codicológica: <i>Fac-símile</i> 08	
Periódico	A Cruz Orgão da “Liga Catholica” da Archidiocese
Datação	14 de fevereiro de 1932 – Cuiabá
Número/Edição	01015
Página	4
Ano	XXIII

IMAGEM 25: (recorte do *fac-símile* 08)

A Benzedura



UMA enxaqueca. A tia Joaquina promptifica-se em fazer umas rezas e benzeduras com galhos de arruda e alecrim. Pobre preta velha! Deixem-na na inocente illusão da sua credence! Mas não deixem sofrer inutilmente a mocinha. Um ou dois comprimidos de **Cafiaspirina** serão o bastante para allivial-a dessa terrível dôr de cabeça.

A **Cafiaspirina** nunca deve faltar á cabeceira das senhoras, pois é preciosa nas colicas proprias do sexo, nas dôres de cabeça e enxaquecas, como tambem nas de dentes e ouvido. Não affectam nenhum órgão e são absolutamente inoffensivas.

Evitem, como perigosos, medicamentos que se inculcam “tão bons como a **Cafiaspirina**”. Essa é universalmente consagrada como o remedio de

toda confiança



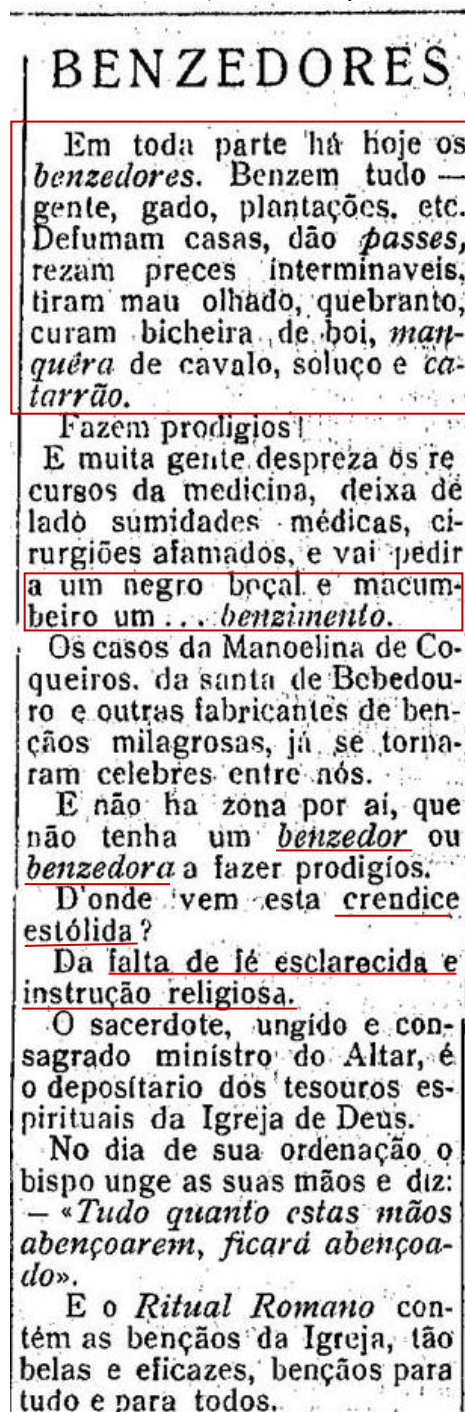
A {Benzedura}

UMA enxaqueca, A tia Joaquina promptifica-se em fazer umas {rezas} e {benzeduras} com {galhos} de {arruda} e {alecrim}. {Pobre preta velha}! Deixem-na na inocente {illusão} da sua {credence}! Mas não deixem {soffrer} inutilmente a mocinha. Um ou dois comprimidos de **Cafiaspirina** serão o bastante para allivial-a dessa terrível dôr de cabeça.

A **Cafiaspirina** nunca deve faltar á cabeceira das senhoras, pois é preciosa nas colicas proprias do sexo, nas dôres de cabeça e enxaquecas, como tambem nas de dentes e ouvido. Não affectam nenhum órgão e são absolutamente inoffensivas.

Evitem, como perigosos, medicamentos que se inculcam “tão bons como a **Cafiaspirina**”. Essa é universalmente consagrada como o remedio de **toda confiança**

Ficha codicológica: <i>Fac-símile</i> 09	
Periódico	A Cruz ORGÃO da Liga DO BOM JESUS
Datação	21-01 de 1940 – Cuiabá
Número/Edição	1423
Página	4
Ano	XXX

IMAGEM 26: (recorte do *fac-símile* 09)

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br).

{BENZEDORES}

Em toda parte há hoje os {*benzedores*}. {Benzem} tudo — gente, gado, plantações. etc. Defumam casas, dão {*passes*}, {rezam} preces intermináveis, tiram {mau olhado}, {quebranto}, {curam} bicheira de boi, *manquêra* de cavalo, soluço e *catarrão*.

Fazem prodígios!

E muita gente despreza os recursos da medicina, deixa de lado sumidades médicas, cirurgias afamados, e vai pedir a um {negro} {boçal} e {macumbreiro} um ... {*benzimento*}.

Os casos da Manoelina de Coqueiros, da santa de Bebedouro e outras fabricantes de {benções} milagrosas, já se tornaram célebres entre nós.

E não ha zona por aí, que não tenha um {*benzedor*} ou {*benzedora*} a fazer prodígios. D'onde vem esta {*crendice*} {estólida}?

Da {falta de fé esclarecida e instrução religiosa}.

O sarcedote, ungido e consagrado ministro do Altar, é o depositário dos tesouros espirituais da Igreja de Deus.

No dia de sua ordenação o bispo unge as suas mãos e diz: - «*Tudo quanto estas mãos abençoarem, ficará abençoado*».

E o *Ritual Romano* contém as benções da Igreja, tão belas e eficazes, {benções} para tudo e para todos.

IMAGEM 27: (recorte do fac-símile 09)

O padre é o legítimo representante de Deus e da Igreja, autorizado para dar estas bênçãos. E Deus Nosso Senhor faz descer a sua misericórdia sobre as pessoas e coisas abençoadas por ele.

Que autoridade possui então um macumbeiro para benzer? Em nome de quem?

Quem o delegou para esta função tão santa e divina?

Após longos anos de estudos, oração e sacrifício, e depois de haver recebido *sete ordens* e ser ungido e consagrado ministro do Altar, é que o *padre* está autorizado para benzer em nome de Deus e da Igreja.

Pois aí uma feiticeira qualquer, um macumbeiro atração, uns exploradores da credulidade pública, de uma noite para o dia se arvoram em benzedores e profetas. E o que é mais triste, pessoas de confissão e comunhão, zeladoras, filhas de Maria e gente grávida de peito engomado e anel de brilhante, não se envergonham da humilhação de uma consulta e recorrem, humildemente e devotamente, aos benzedores.

E os vigários e a Polícia sempre se vêm em sérios apuros e dificuldades no combate à macumba, ou uso ilegal da medicina entre nós. Ignorância religiosa e bem crassa, é a única explicação possível a esse fato doloroso e infelizmente muito comum no Brasil.

O padre é o legítimo representante de Deus e da Igreja, autorizado para dar estas bênçãos. E Deus Nosso Senhor faz descer a sua misericórdia sobre as pessoas e coisas abençoadas por ele.

Que autoridade possui então um {macumbeiro} para {benzer}? Em nome de quem?

Quem o delegou para esta função tão santa e divina?

Após longos anos de estudos, oração e sacrifício, e depois de haver recebido *sete ordens* e ser ungido e consagrado ministro do Altar, é que o *padre* está autorizado para benzer em nome de Deus e da Igreja.

Pois aí uma {feiticeira} qualquer, um {macumbeiro} atração, uns exploradores da credulidade pública, de uma noite para o dia se arvoram em {benzedores} e {profetas}. E o que é mais triste, pessoas de confissão e comunhão, zeladoras, filhas de Maria e gente grávida de peito engomado e anel de brilhante, não se {envergonham} da {humilhação} de uma {consulta} e recorrem, humildemente e devotamente, aos {benzedores}.

E os vigários e a Polícia sempre se vêm em sérios apuros e dificuldades no {combate} à {macumba}, ou {uso ilegal da medicina} entre nós. {Ignorância religiosa} e bem crassa, é a única explicação possível a esse fato doloroso e infelizmente muito comum no Brasil.

IMAGEM 28: (recorte do fac-símile 09)

Ha casas de macumba e de benzedores entre nós, que são uma vergonha e uma afronta

Ha casas de {macumba} e de {benzedores} entre nós, que são uma {vergonha} e uma {afronta}

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)

IMAGEM 29: (recorte do fac-símile 09)

aos nossos brios de povo civilizado e cristão.
 Porque não procuram as benções da Igreja?
 No Ritual ha dezenas de benções. E' só pedil-as ao padre.
 Porque recorrer a benzedores?
 Não creiam em benções falsas, em passes, em santos improvisados e milagrentos do sertão e das casas de macumba. Cuidado!
 Os medicos e a policia podem atestar a calamidade e as consequencias funestas destes processos de cura.
 Então, certas moças, quando vão beirando os quarenta e não conseguem agarrar um noivo... ai! ai! ai! consultam mil feiticeiros, tomam chá de terra do cemiterio, amarram ao pescoço guizo de cascavel, pele de sapo, broto de samambaia e cabelo de anjinho.
 E quanto moço bonitão e metido a incredulo e livre pensador, não se sujeita ás explorações mais imundas dos antros da macumba, só para conquistar o amor de alguma Dulcinéa!
 Gente ridicula, tola, e deixem lá que se diga isto num portuguezinho mais claro: — gente besta, não acham?
 Onde falta a verdadeira fé domina a superstição. Bem dizia Pascal: ou crença ou cren-dice!
 P. ASCANIO BRANDÃO

aos nossos brios de povo civilizado e cristão.

Porque não procuram as benções da Igreja?

No Ritual ha dezenas de benções. E' só pedil-as ao padre.

Porque recorrer a {benzedores}?

Não creiam em {benções} {falsas}, em {passes}, em {santos} improvisados e {milagrentos} do sertão e das casas de {macumba}. Cuidado!

Os medicos e a policia podem atestar a {calamidade} e as consequencias {funestas} destes processos de {cura}.

Então, certas moças, quando vão beirando os quarenta e não conseguem agarrar um noivo... ai! ai! ai! consultam mil {feiticeiros}, tomam chá de {terra do cemiterio}, amarram ao pescoço {guizo de cascavel}, {pele de sapo}, {broto de samambaia} e {cabelo de anjinho}.

E quando moço bonitão e metido a {incredulo} e {livre pensador}, não se sujeita ás {explorações} mais {imundas} dos {antros da macumba}, só para conquistar o amor de alguma Dulcinéa!

{Gente ridicula}, {tola}, e deixem lá que se diga isto num portuguezinho mais claro: - {gente besta}, não acham? Onde falta a verdadeira fé domina a {superstição}. Bem dizia Pascal: ou {crença} ou {crendice}!

P. ASCANIO BRANDÃO

Fonte: Hemeroteca Digital
 A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 10</i>	
Periódico	A Cruz ORGÃO da Liga DO BOM JESUS
Datação	20 de abril de 1941 – Cuiabá
Número/Edição	01487
Página	4
Ano	XXX

IMAGEM 30: (recorte do *fac-símile 10*)

**CURANDEIRISMO
E ESPIRITISMO**

**Pe. Ascanio Brandão
DE MEDICO E
LOUCO...**

«De médico, poeta e louco,
diz o rifão, cada um de nós
tem um pouco».

Sobretudo de médico...

A gente sai por aí e se quei-
xa de uma dor, uma indispo-
sição do estomago, uma dor
de cabeça e colhe um recei-
tuário enorme.

— Tome chá de gervão com
brôto de samambaia!

— Tome alcachôfra em je-
jum... é um porrete!

— Tome leite com *cognac* e
mél... é tiro e queda na tosse!

Todo mundo receita, acon-
selha, da regimens, palpites,
opiniões, etc. Enfim, toda gen-
te de médico tem seu pouco,
de *poeta*, aí! todo mundo tam-
bém faz lá os seus versinhos,
mesmo de pé quebrado.

Não há mocinho estudante,
aí de seus dezoito anos, que
não se arrisque a escrever um
soneto (que nem é de pé que-
brado, porque não tem pé) um
soneto ao seu *primeiro amor*.
Ai! pobrezinho do poeta apai-
xonado!

E... de *louco*, já o disse um
do Hospício, que a diferença
dos loucos da terra, é que uns
poucos estão presos e a maio-
ria está solta por aí...

Fonte: Hemeroteca Digital. *A Cruz: Orgão da Liga Social Católica Brasileira de Mato-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)* Acesso em: 10/01/2024

{CURANDEIRISMO}**E {ESPIRITISMO}****Pe. Ascanio Brandão****DE MEDICO E****{LOUCO}...**

«De médico, poeta e louco,
diz o rifão, cada um de nós
tem um pouco».

Sobretudo de médico...

A gente sai por aí e se quei-
xa de uma dor, uma indispo-
sição do estomago, uma dor
de cabeça e colhe um recei-
tuário enorme.

— Tome chá de gervão com
brôto de samambaia!

— Tome alcachôfra em je-
jum... é um porrete!

— Tome leite com *cognac* e
mél... é tiro e queda na tosse!...

Todo mundo receita, acon-
selha, da regimens, palpites,
opiniões, etc. Enfim, toda gen-
te de médico tem seu pouco,
de *poeta*, aí! todo mundo tam-
bém faz lá os seus versinhos,
mesmo de pé quebrado.

Não há mocinho estudante,
aí de seus dezoito anos, que
não se arrisque a escrever um
soneto (que nem é de pé que-
brado, porque não tem pé) um
soneto ao seu *primeiro amor*.
Ai! pobrezinho do poeta apai-
xonado!

E... de {*louco*}, já o disse um
do {Hospício}, que a diferença
dos {loucos da terra}, é que uns
poucos estão presos e a maio-
ria está solta por aí...

IMAGEM 31: (recorte do fac-símile 10)

CURANDEIROS E ESPIRITAS

São impressionantes a proliferação de curandeiros e a exploração do espiritismo, metido á remédio infalível para a cura de todos os males.

O *curandeiro* entre nós é uma espécie de *Pagé* e oráculo infalível.

Corre noticia aí, de que um negro boçal, lá no sertão, faz curas maravilhosas com ben-zimentos, ervas e rezas cabalísticas, e *orações fortes*, e já se precipitam muitos á procura do *prodígio*, do homem *que cura tudo...*

No Brasil, o *curandeirismo* é uma vergonha.

Enche-nos de ridículo.

Fogem tantos do médico e dos recursos da ciência, quando a molestia está no seu período curável, quando há esperanças e remédio. Buscam a feiticeira, a bruxa, o curandeiro boçal.

E quando voltam desiludidos ao médico, já não ha mais recursos...

Outros tomam os remédios, tratam-se inutilmente.

Quando já a última receita ou tratamento começa a produzir efeito benéfico, buscam o curandeiro e... oh prodígio, ficam logo curados!

O efeito da medicina se atribue ao curandeiro!

E assim vai se creando o fanatismo pelo curandeiro. Não se há de negar, há pessoas iletradas, conhecedoras da nossa flóra medicinal e práticas na cura de moléstias por meio de

{CURANDEIROS} E {ESPIRITAS}

São impressionantes a proliferação de {curandeiros} e a {exploração} do {espiritismo}, metido á remédio infalível para a {cura} de todos os males.

O {*curandeiro*} entre nós é uma espécie de {*Pagé*} e {oráculo} infalível.

Corre noticia aí, de que um {negro boçal}, lá no sertão, faz {curas} maravilhosas com {ben-zimentos}, {ervas} e {rezas} {cabalísticas}, e {*orações fortes*}, e já se precipitam muitos á procura do *prodígio*, do homem *que {cura} tudo...*

No Brasil, o {*curandeirismo*} é uma {vergonha}.

Enche-nos de {ridículo}.

Fogem tantos do médico e dos recursos da ciência, quando a molestia está no seu período curável, quando há esperanças e remédio. Buscam a {feiticeira}, a {bruxa}, o {curandeiro} {boçal}.

E quando voltam desiludidos ao médico, já não ha mais recursos...

Outros tomam os remédios, tratam-se inutilmente.

Quando já a última receita ou tratamento começa a produzir efeito benéfico, buscam o {curandeiro} e... oh prodígio, ficam logo curados!

O efeito da medicina se atribue ao {curandeiro}!

E assim vai se creando o {fanatismo} pelo {curandeiro}. Não se há de negar, há pessoas iletradas, conhecedoras da nossa flóra medicinal e práticas na cura: de moléstias por meio de

IMAGEM 32: (recorte do fac-símile 10)

chás e infusões e escalda-pés, e regimens etc., etc., da medicina caseira.

Não as podemos censurar nem condenar.

Censurável, condenável, sim, é a exploração com o preternatural, o *Divino*, a exploração destes macumbeiros atribuindo às suas próprias virtudes e poderes misteriosos, que dizem possuir, a cura feita pela *homeopatia* ou raiz de herba do mato, de efeitos medicinais conhecidos.

O espiritismo, na exploração de curas prodigiosas, e com as suas aguasinhas do ouro mundo, está um caso simplesmente policial!

Nas sessões e consultórios espíritas, se dão receitas e se

chás e infusões e escalda-pés, e regimens etc., etc., da medicina caseira.

Não as podemos censurar nem condenar.

{Censurável}, {condenável}, sim, é a {exploração} com o preternatural, o *Divino*, a exploração destes {macumbeiros} atribuindo às suas próprias virtudes e poderes misteriosos, que dizem possuir, a cura feita pela *homeopatia* ou raiz de herba do mato, de efeitos medicinais conhecidos.

O {espiritismo}, na {exploração} de {curas} prodigiosas, e com as suas {aguasinhas do ouro(sic 3) mundo}, está um caso simplesmente {policial} !

Nas sessões e consultórios {espíritas}, se dão receitas e se

Fonte: Hemeroteca Digital.

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 10/01/2024

IMAGEM 33: (recorte do fac-símile 10)

anunciam curas infalíveis, até de doentes que já morreram há muitos anos.

Tenho em meu poder, várias receitas de falsas consultas, dadas pelos espíritos á gente, que há muitos anos dorme o sono eterno.

E muito me admiro e não posso compreender como gente que tem miolo na cabeça e é racional, acredite e se fana-tize por estas aguazinhas es-píritificadas e passes, etc., etc.

O espiritismo e a 'macumba são a nossa vergonha. Si as Autoridades não tomam providências enérgicas, si os católicos continuam a pactuar com a superstição... ai! de nós!

anunciam {curas} infalíveis, até de doentes que já morreram há muitos anos.

Tenho em meu poder, várias receitas de {falsas} {consultas}, dadas pelos {espíritos} á gente, que há muitos anos dorme o sono eterno.

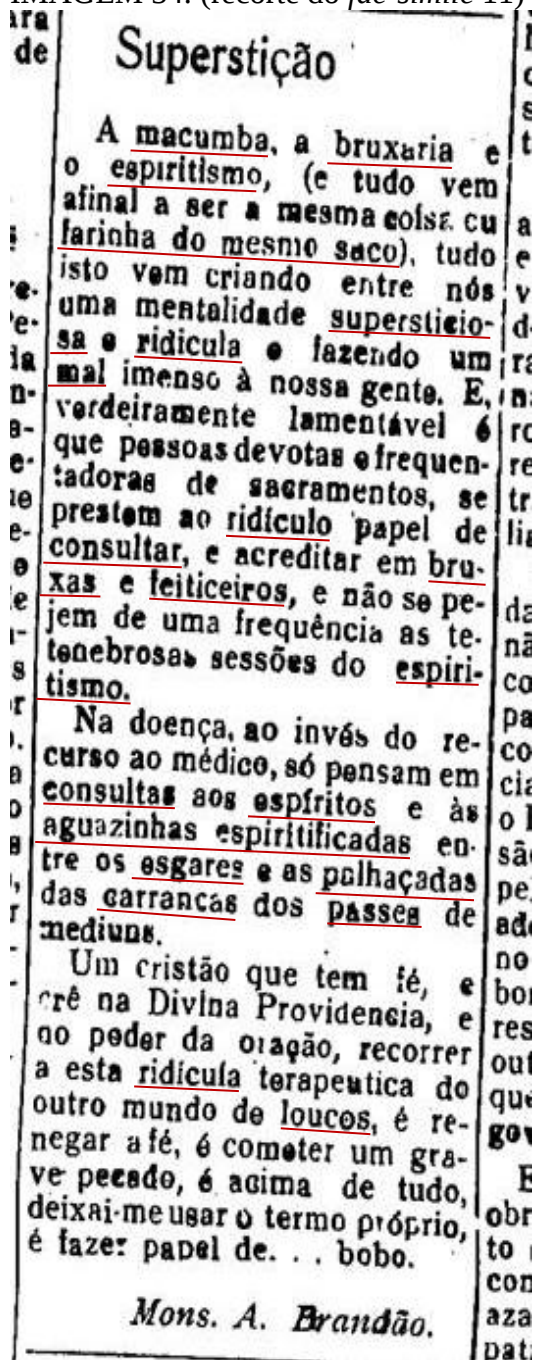
E muito me admiro e não posso compreender como gente que tem miolo na cabeça e é racional, acredite e se fana-tize por estas {aguazinhas es-píritificadas} e {passes}, etc., etc.

O {espiritismo} e a {macumba} são a nossa {vergonha}. Si as Autoridades não tomam providências enérgicas, si os católicos continuam a pactuar com a {superstição}... ai! de nós!

Fonte: Hemeroteca Digital.

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 10/01/2024

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 11</i>	
Periódico	A Cruz ORGÃO da Liga DO BOM JESUS
Datação	16 - 06 de 1946 – Cuiabá
Número/Edição	01722
Página	4
Ano	XXXVII

IMAGEM 34: (recorte do *fac-símile 11*)**{Superstição}**

A {macumba}, a {bruxaria} e o {espiritismo}, (e tudo vem afinal a ser a mesma coisa, ou {farinha do mesmo saco}), tudo isto vem criando entre nós uma mentalidade {supersticiosa} e {ridícula} e fazendo um {mal} imenso à nossa gente. E, verdadeiramente lamentável é que pessoas devotas e frequentadoras de sacramentos, se prestem ao {ridículo} papel de {consultar}, e acreditar em {bruxas} e {feiticeiros} e não se pejem de uma frequência as te-(sic 4) tenebrosas sessões do {espiritismo}.

Na doença, ao invés de recurso ao médico, só pensam em {consultas} aos {espíritos} e às {aguazinhas espiritificadas} entre os {esgares} e as {palhaçadas} das {carrancas} dos {passes} de mediums.

Um cristão que tem fé, e crê na Divina Providência, e no poder da oração, recorrer a esta {ridícula} terapêutica do outro mundo de {loucos}, é renegar a fé, é cometer um grave pecado, é acima de tudo, deixai-me usar o termo próprio, é fazer papel de... bobo.

Mons. A. Brandão.

Fonte: Hemeroteca Digital.

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em 21/07/2023

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 12</i>	
Periódico	A Cruz ORGÃO da Liga DO BOM JESUS
Datação	04 de abril de 1948 – Cuiabá
Número/Edição	01801
Página	4
Ano	1

IMAGEM 35: (recorte do *fac-símile 12*)

CARTA RECEBIDA

Snr. Redator de "A CRUZ"

Cumprindo o meu dever de Católico, venho por meio desta fazer-vos ciente dos acontecimentos, que infestam, cada vez mais, a nossa terra. Quero falar de uma nova seita, que está avassalando, dia a dia, a nossa cidade verde, seita de maus costumes e verdadeiras práticas satânicas, cujo título africano UMBANDA ou Congá.

Reunem-se os seus conciliábulos diabólicos, para a prática de nefandas bruxarias, como também das mais tristes imoralidades. Até famílias inteiras vão a esses centros de perversão, sacrificar sua honra e os maridos se precipitam no abismo do alcoolismo, por ordem dos tais chefes de CONGÁS.

Está, cada vez mais, alastando-se esta peste em nossa cidade, e até onde iremos com tamanha degradação moral? A polícia nada faz para repelir a marcha acelerada desta seita de profanações e imoralidades, explorações da classe pobre e abastada, pois todos acorrem a esses centros diabólicos e corruptos. Vemos por toda a cidade, coisas impossíveis ou sejamos frutos desses focos de ignorância. Os Santos do nosso catolicismo profanados com nômes barbaros e exóticos, Oxularia é Jesus, Ogum é S. Jorge, Euxossi é S. Sebastião, Sinha Samba é Nossa Senhora das Dores (veja que horror!) Nhonho Rengo, é S. Gonçalo, Nhasam Nossa Senhora do Rosário, Omulú, S. Lazaro, Siriricaculte, Anjo da guarda, Zambi Oxalagria, Padre eterno. É o cúmulo!

CARTA RECEBIDA
Snr. Redator de "A CRUZ"
Cumprindo o meu dever de Católico, venho por meio desta fazer-vos ciente dos acontecimentos, que {infestam}, cada vez mais, a nossa terra. Quero falar de uma {nova seita}, que está avassalando, dia a dia, a nossa cidade verde, {seita de maus costumes} e verdadeiras {práticas satânicas}, cujo título {africano} {UMBANDA} ou {Congá}.
Reunem-se os seus {conciliábulos diabólicos}, para a prática de {nefandas} {bruxarias}, como também das mais tristes {imoralidades}. Até famílias inteiras vão a esses {centros de perversão}, sacrificar sua honra e os maridos se precipitam no abismo do {alcoolismo}, por ordem dos tais chefes de {CONGÁS}.
Está, cada vez mais, alastando-se esta {peste} em nossa cidade, e até onde iremos com tamanha {degradação} {moral}? A {polícia} nada faz para repelir a marcha acelerada desta {seita} de {profanações} e {imoralidades}, {explorações} da classe {pobre} e {abastada}, pois todos acorrem a esses {centros(sic 5)} {diabólicos} e {corruptos}. Vemos por toda a cidade, coisas impossíveis ou sejamos frutos desses focos de {ignorância}. Os Santos do nosso catolicismo profanados com nomes {barbaros} e {exóticos}, Oxularia é Jesus, Ogum é S. Jorge, Euxossi é S. Sebastião, Sinha Samba é Nossa Senhora das Dores (veja que horror!) Nhonho Rengo, é S. Gonçalo, Nhasam Nossa Senhora do Rosário, Omulú, S. Lazaro, Siriricaculte, Anjo da guarda, Zambi Oxalagria, Padre eterno. É o cúmulo!

Fonte: Hemeroteca Digital
A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/01/2024

IMAGEM 36: (recorte do *fac-símile* 12)

Ainda mais: há senhoras, que tomão a benção a esses bárbaros nos Congás, e vão à Igreja pedir garrafas de agua benta ao sacerdote de Cristo,

Ainda mais: há senhoras, que tomão a benção a esses {bárbaros} nos {Congás}, o vão à Igreja pedir garrafas de agua benta ao sacerdote de Cristo,

Fonte: Hemeroteca Digital.

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/01/2024.

IMAGEM 37: (recorte do *fac-símile* 12)

para batizar frangos pretos nos Congás da feitiçaria. Lá pedem proteção a EXÛ ou seja SATANÁS, e este exige presentes imundos. Ao Clero, nossos diretores espirituais, venho pedir sérias providências, antes que seja tarde, pois somente a Igreja de Cristo pode exterminar esta praga espírita, que vem nos roubar a felicidade cristã.

Há poucos dias, me contou um amigo que na Rua Governador Rondon (ou bairro da Mandioca) existe um centro, com o nome de *Tenda de Pai Viraton*; este centro de patifarias e imoralidades, dirigido por um tal João Luiz Garcia, tem o costume de separar casados por intrigas feitas pelo tal protetor Viraton, que aconselha o marido a abandonar a esposa, porque esta atraíçoa. E o marido, depois desta consulta, chega em casa embriagado e dá uma surra na mulher e a põe para fora do lar. Podia relatar milhões de fatos degradantes desse centro e de outros, fatos que me vem aos ouvidos por pessoas de severa honestidade. No dia de Nossa Senhora da Conceição, ou seja na linguagem africana, *Mamâi Axum Nana Burucú*,

para {batizar frangos pretos} nos {Congás} da {feitiçaria}. Lá pedem proteção a {EXÛ} ou seja {SATANÁS}, e este exige presentes {imundos}. Ao Clero, nossos diretores espirituais, venho pedir sérias providências, antes que seja tarde, pois somente a Igreja de Cristo pode exterminar esta {praga} {espírita}, que vem nos {roubar} a felicidade cristã.

Há poucos dias, me contou um amigo que na Rua Governador Rondon (ou bairro da Mandioca) existe um centro, com o nome de *Tenda de Pai Viraton*; este centro de {patifarias} e {imoralidades}, dirigido por um tal João Luiz Garcia, tem o costume de separar casados por {intrigas} feitas pelo tal protetor Viraton, que aconselha o marido a abandonar a esposa, porque esta atraíçoa. E o marido, depois desta consulta, chega em casa embriagado e dá uma surra na mulher e a põe para fora do lar. Podia relatar milhões de fatos {degradantes} desse centro e de outros, fatos que me vem aos ouvidos por pessoas de severa honestidade. No dia de Nossa Senhora da Conceição, ou seja na {linguagem africana}, *Mamâi Axum Nana Burucú*,

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/01/2024.

IMAGEM 38: (recorte do *fac-símile* 12)

houve uma festa num dos tais Congás, e me contou um amigo, que certa hora apagaram as luzes e houve uma verdadeira bacanal de nudismo e indecência medonhas.

Pois a santa da Macumba assim queria, para maior glória da sua seita. Devemos o alastramento dessa praga maldita a um livro, que foi editado no Rio e vendido aqui em Cuiabá, cujo nome é Umbanda e Quimbanda; a falta de escrúpulo das livrarias, que importam livros que tais, foi a causa do alastramento da seita diabólica. O comunismo

houve uma festa num dos tais {Congás}, e me contou um amigo, que certa hora apagaram as luzes e houve uma verdadeira {bacanal} de nudismo e {indecência} {medonhas}.

Pois a santa da {Macumba} assim queria, para maior glória da sua {seita}. Devemos o alastramento dessa {praga} {maldita} a um livro, que foi editado no Rio e vendido aqui em Cuiabá, cujo nome é {Umbanda} e {Quimbanda}; a falta de escrúpulo das livrarias, que importam livros que tais, foi a causa do alastramento da {seita} {diabólica}. O {comunismo}

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/01/2024.

IMAGEM 39: (recorte do fac-símile 12)

também é um grande aliada da seita do Congá; é ali o lugar de suas mesquinhas propagandas contra o Clero e o Catolicismo.

Na seita da Macumba, o homem deixa de ser homem para ser cavalo; vejam que cumulo. Negar a si, para dar-se o nome de um animal! Depois de ser cavalo, um certo tempo, passa a ser Ogan e depois BABALAU, e em seguida Pai de Santo e LADORIXA. São estes os graus da hierarquia diabólica, e me disse um amigo, que é muito difícil ser BABALAU, pois tem que ser um profundo feiticeiro, e ter parte com o demônio, e que só temos um Cuiabá, mas não me disse o nome. Deus nos livre de que haja mais outro.

também é um grande aliada da {seita} do {Congá}; é ali o lugar de suas {mesquinhas} propagandas contra o Clero e o Catolicismo.

Na {seita} da {Macumba}, o homem deixa de ser homem para ser cavalo; vejam que cumulo. Negar a si, para dar-se o nome de um animal! Depois de ser cavalo, um certo tempo, passa a ser *Ogan* e depois {BABALAU}, e em seguida {Pai de Santo} e LADORIXA. São estes os graus da hierarquia {diabólica}, e me disse um amigo, que é muito difícil ser {BABALAU}, pois tem que ser um profundo {feiticeiro}, e ter parte com o {demônio}, e que só temos um Cuiabá, mas não me disse o nome. Deus nos livre de que haja mais outro.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Católica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/01/2024

IMAGEM 40: (recorte do fac-símile 12)

Disse-me que existem os Umbandistas e os Feiticeiros, que os últimos são protegidos por Exú, S. Jorge, GURUMIS ou seja S. Cosme e Damião, que são para eles, santos feiticeiros.

A informação prestada, eu acho suficiente para o cumprimento do meu dever de católico. E quanto puder fazer para o combate tenaz a esta seita diabólica, farei com o espírito sereno de verdadeiro cristão.

Um Católico.

Disse-me que existem os {Umbandístae(sic 6)} e os {Feiticeiros}, que os últimos são protegidos por {Exú}, S. Jorge, {GURUMIS} ou seja S. Cosme e Damião, que são para eles, santos {feiticeiros}.

A informação prestada, eu acho suficiente para o cumprimento do meu dever de católico. E quanto puder fazer para o {combate} tenaz a esta {seita} {diabólica}, farei com o espírito sereno de verdadeiro cristão.

Um Católico.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Católica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 05/01/2024

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 13</i>	
Periódico	A Cruz ORGÃO DA LIGA DO BOM JESUS
Datação	18 de abril de 1948 – Cuiabá
Número/Edição	01803
Página	2
Ano	XXXVIII

IMAGEM:41 (recorte do *fac-símile 13*)

CARTA RECEBIDA

Exmo. Snr. Dr. Redator de a
A CRUZ

Audacia de macumbeiros

Depois da publicação da carta de domingo passado na Cruz houve agressão a um fervoroso Católico; este foi agredido na rua pelo Sr. João Garcia que passando uma cruel descompostura ainda o ameaçou de espancamento.

Chamo a atenção para os briosos Católicos, que cada qual deve cooperar no máximo do possível para extinguir por completo esta crendice de mentiras, patifarias e roubalheiras superstições, em nossa terra. Fique sabendo Sr. João Luiz Garcia que o povo legitimamente Católico de Cuiabá não tem medo de suas ameaças e de seus feitiços, isso é somente para intimidar idiotas para explorar o dinheiro, nós os Cristãos não temos medo de imbecilidades porque somos iluminados pela luz da razão. Nos Católicos não tememos ameaças de nenhum chefe de Congá, principalmente desses centros de profanações e

CARTA RECEBIDA

Exmo. Snr. Dr. Redator de a
A CRUZ

Audacia de {macumbeiros}

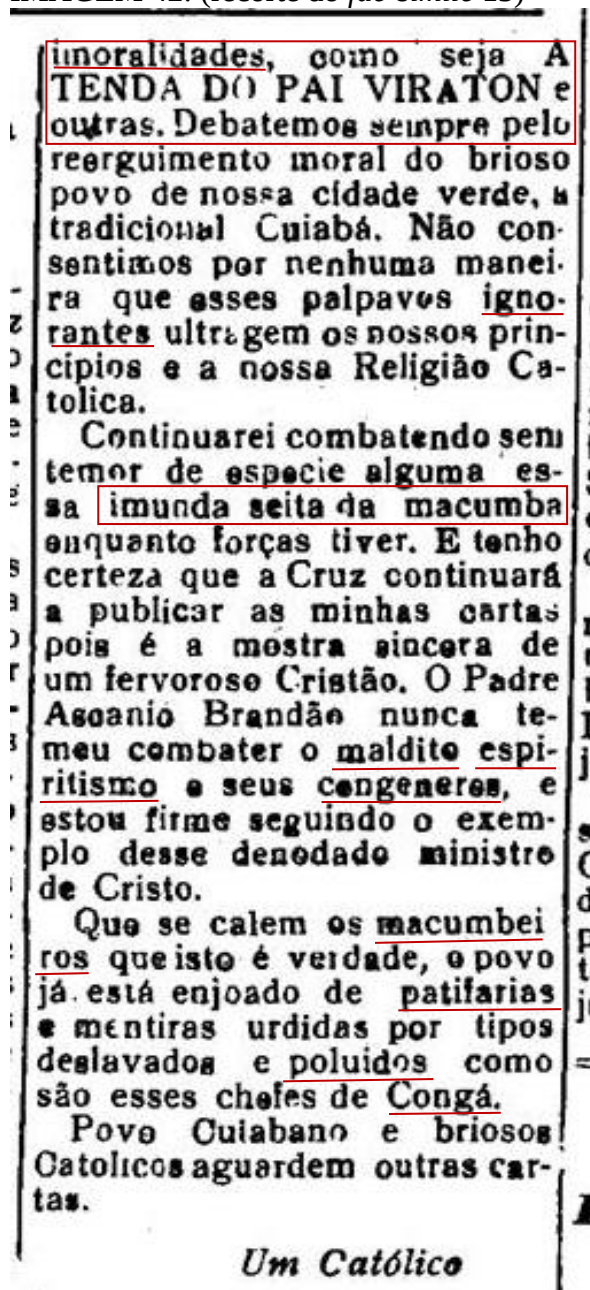
Depois da publicação da carta de domingo passado na Cruz houve agressão a um fervoroso Católico; este foi agredido na rua pelo Sr. João Garcia que passando uma cruel descompostura ainda o ameaçou de espancamento.

Chamo a atenção para os briosos Católicos, que cada qual deve cooperar no máximo do possível para extinguir por completo esta {crendice} de mentiras, {patifarias} e roubalheiras {superstições}, em nossa terra. Fique sabendo Sr. João Luiz Garcia que o povo legitimamente Católico de Cuiabá não tem medo de suas ameaças e de seus {feitiços}, isso é somente para intimidar {idiotas} para explorar o dinheiro, nós os Cristãos não temos medo de imbecilidades porque somos iluminados pela luz da razão. Nos Católicos não tememos ameaças de nenhum chefe de Congá, principalmente desses centros de {profanações} e

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)

IMAGEM 42: (recorte do fac-símile 13)



{imoralidades}, como seja A TENDA DO PAI VIRATON e outras. Debateremos sempre pelo reerguimento moral do brioso povo de nossa cidade verde, a tradicional Cuiabá. Não consentimos por nenhuma maneira que esses palpaves {ignorantes} ultragem os nossos princípios e a nossa Religião Católica.

Continuarei combatendo sem temor de especie alguma essa {imunda} {seita} da {macumba} enquanto forças tiver. E tenho certeza que a Cruz continuará a publicar as minhas cartas pois é a mostra sincera de um fervoroso Cristão. O Padre Ascanio Brandão nunca temeu combater o {maldito} {espiritismo} e seus {congêneres}, e estou firme seguindo o exemplo desse denodado ministro de Cristo.

Que se calem os {macumbeiros} que isto é verdade, o povo já está enjoado de {patifarias} e mentiras urdidas por tipos deslavados e {poluidos} como são esses chefes de {Congá}.

Povo Cuiabano e briosos Católicos aguardem outras cartas.

Um Católico

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br)

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 14</i>	
Periódico	A Cruz “ <i>JUXTA CRUCEM JESU MATER EJUS</i> ”
Datação	13 de abril de 1958 – Cuiabá
Número/Edição	02236
Página	2
Ano	XLVIII

IMAGEM 43: (recorte do *fac-símile 14*)

O católico perante o espiritismo

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 07/10/2023.

O católico perante o {espiritismo}

IMAGEM 44: (recorte do *fac-símile 14*)

Não pode ter inimizade ou hostilidade aos espiritas; o cristão não tem inimigos. Não pode fomentar relações de amizade e frequente contato com os hereses, pois os espíritas procuram atrair ao espiritismo todos os homens e o católico deve evitar perder a fé.

Ajuda sempre a qualquer espírita necessitado. Não pode ajudar as obras espíritas, nem com dinheiro ou conselhos de outra forma, pois seria, cooperar na propagação do mal.

Condena e rejeita a doutrina da reencarnação, pois aceitá-la seria incorrer em excomunhão.

Nunca evoca os mortos nem pede para médiuns os evocar, nem permite que evoquem os espíritos dos parentes falecidos, pois seria grave revolta contra Deus. Não compra nem vende, mas queima e aconselha que se queimem livros e folhetos de doutrina espírita.

Não frequenta sessões espíritas, nem por curiosidade, pois isso é expressamente proibido. Em caso de doença ou para satisfazer a curiosidade doentia de saber o

Não pode ter inimizade ou hostilidade aos espiritas; o cristão não tem inimigos. Não pode fomentar relações de amizade e frequente contato com os {hereses}, pois os {espíritas} procuram atrair ao {espiritismo} todos os homens e o católico deve evitar perder a fé.

Ajuda sempre a qualquer espírita necessitado. Não pode ajudar as {obras espíritas}, nem com dinheiro ou conselhos de outra forma, pois seria, cooperar na {propagação do mal}.

Condena e rejeita a {doutrina da reencarnação}, pois aceitá-la seria incorrer em {excomunhão}.

Nunca evoca os mortos nem pede para médiuns os evocar, nem permite que evoquem os {espíritos} dos parentes falecidos, pois seria grave revolta contra Deus. Não compra nem vende, mas {queima e aconselha que se queimem livros e folhetos de doutrina espírita}.

Não frequenta sessões {espíritas}, nem por curiosidade, pois isso é expressamente proibido. Em caso de doença ou para satisfazer a curiosidade doentia de saber o

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Orgão da Liga Social

Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 07/10/2023.

IMAGEM 45: (recorte do *fac-símile* 14)

futuro, o católico nunca consulta cartomante, pais-de-santo, babalaios, etc., pois isso é superstição. Nunca procura remédio com despachos ou outros expedientes da umbanda, pois seria magia e demonolatria.

Protesta contra o abuso de empregar Santos Católicos para encobrir a adoração a deuses pagãos; S. Jorge para ogum, Nossa Senhora para iemanjá, etc., jamais toma parte em festas públicas a ogum, ibejí, iemanjá, etc., pois é pecado de idolatria, culto público a Satanás.

Nunca pactua nem "faz caridade" a nenhum exu; seria idolatria. Não usa ferradura, figa, chifre, pois isso é culto ao diabo. Não usa tais objetos nem por simples enfeite, pois fomentaria a superstição nos semelhantes. Reza muito pela conversão dos pobres espíritos e para que os católicos não se deixem enredar nas malhas de Satanás.

Quem se diz católico e espírita, ao mesmo tempo, não é mais católico, é apóstata.

futuro, o católico nunca consulta {cartomante}, {pais-de-santo}, {babalaos}, etc., pois isso é {superstição}.

Nunca procura remédio com despachos ou outros expedientes da {umbanda}, pois seria {magia} e {demonolatria}.

Protesta contra o abuso de empregar Santos Católicos para encobrir a adoração a deuses {pagãos}; S. Jorge para ogum, Nossa Senhora para iemanjá, etc.,

Jamais toma parte em festas públicas a ogum, ibejí, iemanjá, etc., pois é {pecado} de idolatria, culto público a {Satanás}.

Nunca pactua nem "faz caridade" a nenhum {exu}; seria {idolatria}. Não usa ferradura, figa, chifre, pois isso é {culto} ao {diabo}. Não usa tais objetos nem por simples enfeite, pois fomentaria a {superstição} nos semelhantes. Reza muito pela conversão dos {pobres} {espíritos} e para que os católicos não se deixem enredar nas malhas de {Satanás}.

Quem se diz católico e {espírita}, ao mesmo tempo, não é mais católico, é apóstata.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Católica Brasileira de Mato Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 07/10/2023.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 15</i>	
Periódico	A Cruz ORGÃO da Liga DO BOM JESUS
Datação	10 de janeiro de 1963 – Cuiabá
Número/Edição	02592
Página	2
Ano	LII

IMAGEM 46: (recorte do *fac-símile 15*)

Espiritismo e suas divisões

{Espiritismo} e suas divisões

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Orgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br). Acesso em: 07/10/2023.

IMAGEM 47: (recorte do *fac-símile 15*)

00 Vejamos as divisões do
00 Espiritismo no Brasil, sem
00 aprofundar suas respectivas
00 doutrinas.
00 Dois grandes grupos lide-
00 ram a religião Espírita no
00 Brasil: a) Os Kardecistas ou
00 Alto Espiritismo Científico, b)
00 Os Umbandistas ou Baixo
00 Espiritismo ou Espiritismo de
00 Terreiro.

KARDECISTAS

1- Considera-se como dia da
fundação do Espiritismo o
dia 18 de abril de 1857, em
que Alan Kardec publicou
sua mais famosa obra: «O li-
vro dos Espíritos.»

do O Espiritismo Kardecista
os- é o mais bem organizado no
vi- Brasil. Está espalhado por
le- todo o país e possui um ór-
as- gão diretivo que é a Federa-
le- ção Espírita Brasileira.

o- Julgam os Kardecistas, que
u- o Espiritismo é a terceira
as- relevação de Deus ao homem.
ra A primeira foi dada por Moi-
It. sés a segunda por Jesus
Cristo e a terceira foi dada
pelos espíritos do Além e
codificado por Kardec.

O ponto central da doutri-
na kardecista é a reencar-
nação: «Nascer, morrer, re-
nascido e progredir sempre,
esta é a lei» (esta frase foi
gravada pelos discípulos de
Kardec no seu túmulo).
Com isto os kardecistas ne-
gam quase todas as verdades
fundamentais da fé cristã.

Vejamos as divisões do
{Espiritismo} no Brasil, sem
aprofundar suas respectivas
doutrinas.

Dois grandes grupos lide-
ram a religião {Espírita} no
Brasil: a) Os Kardecistas ou
{Alto Espiritismo Científico}, b)
Os {Umbandistas} ou {Baixo
Espiritismo ou Espiritismo}. De
Terreiro.

KARDECISTAS

Considera-se como dia da
fundação do {Espiritismo} o
dia 18 de abril de 1857, em
que Alan Kardec publicou
sua mais famosa obra: «O li-
vro dos Espíritos.»

O {Espiritismo} Kardecista
é o mais bem organizado no
Brasil. Está espalhado por
todo o país e possui um ór-
gão diretivo que é a Federa-
ção {Espírita} Brasileira.
Julgam os Kardecistas, que
o {Espiritismo} é a terceira
relevação de Deus ao homem.
A primeira foi dada por Moi-
sés a segunda por Jesus
Cristo e a terceira foi dada
pelos {espíritos} do Além e
codificado por Kardec.

O ponto central da doutri-
na kardecista é a reencar-
nação: «Nascer, morrer, re-
nascido e progredir sempre
esta é a lei» (esta frase foi
gravada pelos discípulos de
Kardec no seu túmulo).
Com isto os kardecistas ne-
gam quase todas as verdades
fundamentais da fé cristã.

Fonte: Hemeroteca Digital. A Cruz: Orgão da
Liga Social Catholica Brasileira de Matto-
Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader
Web (bn.gov.br). Acesso em: 07/10/2023

IMAGEM 48: (recorte do fac-símile 15)

Não existe unanimidade entre eles. Motivos diversos os levaram a se dividirem, surgindo então grupos afins:

1) OS Rustainistas — que seguem a João Batista Roustaing, são docetistas isto é, negam a realidade concreta e material do corpo de Cristo, êste teria sido apenas fluídico, ou melhor um fantasma.

2) Os Ubaldistas — seguem a Pietro Ubaldo, são monista, isto é, admitem um só princípio informador do Universo, «a matéria». Além disto são evolucionistas extremos, acreditam no desenvolvimento gradual e progressivo das coisas.

3) Existem ainda grupos independentes que seguem a Allan, sem, no entanto, se sujeitarem á Federação Espírita, divergindo dela em vários pontos de vista.

OS UMBANDISTAS

Umbanda é nova, muito nova. Ainda está em período de formação. É no entanto, perigosa, bem mais perigosa que o Kardecismo.

Querem os Kardecistas, que o umbandismo não seja Espiritismo. Mas... os umbandistas baseados em Kardec dizem: «Énos lícito dizer: To-

Não existe unanimidade entre eles. Motivos diversos os levaram a se dividirem, surgindo então grupos afins:

1) OS Rustainistas — que seguem a João Batista Roustaing, são docetistas isto é, negam a realidade concreta e material do corpo de Cristo, êste teria sido apenas fluídico, ou melhor fantasma.

2) Os Ubaldistas — seguem a Pietro Ubaldo, são monista, isto é, admitem um só princípio informador do Universo, «a matéria». Além disto são evolucionistas extremos, acreditam no desenvolvimento gradual e progressivo das coisas.

3) Existem ainda grupos independentes que seguem a Allan, sem, no entanto, se sujeitarem á Federação {Espírita}, divergindo dela em vários pontos de vista.

OS {UMBANDISTAS}

{Umbanda} é nova, muito nova. Ainda está em período de formação. É no entanto, {perigosa}, bem mais {perigosa} que o Kardecismo.

querem os Kardecistas, que o umbandismo Porém, o auto deste trabalho é integrante da religião umbanda não seja {Espiritismo}. Mas ... os {umbandistas} baseados em Kardec dizem: «Énos lícito dizer: To-

IMAGEM 49: (recorte do *fac-símile* 15)

do aquele que crê nas manifestações dos espíritos, é Espírita... Assim todo Umbandista é espírita porque aceita a manifestação dos espíritos mas nem todo espírita é umbandista, porque nem todo espírita aceita as práticas de Umbanda, (De«O Reformador»...) Umbanda é palavra de ori-

do aquele que crê nas manifestações dos {espíritos}, é {Espírita}... Assim todo {Umbandista} é {espírita} porque aceita a manifestação dos {espíritos} mas nem todo {espírita} é {umbandista}, porque nem todo {espírita} aceita as práticas de {Umbanda}, (De«O Reformador»...) {Umbanda} é palavra de ori-

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br). Acesso em: 07/10/2023

IMAGEM 50: (recorte do *fac-símile* 15)

gem africana, que significa, feiticeiro ou evocador de espíritos. Ela se distingue do Kardecismo por causa de seu complicadíssimo ritual, embora tenham muitos pontos comuns, como por exemplo a doutrina da reencarnação que é também espírita.

gem {africana}, que significa, {feiticeiro} ou evocador de {espíritos}. Ela se distingue do {Kardecismo} por causa de seu complicadíssimo ritual, embora tenham muitos pontos comuns, como por exemplo a doutrina da {reencarnação} que é também {espírita}.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Cruz: Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso (MT) - 1910 a 1969 - DocReader Web (bn.gov.br). Acesso em: 07/10/2023

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 16</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	12 de maio 1928– Cuiabá
Número/Edição	00096
Página	3
Ano	III

IMAGEM 51: (recorte do *fac-símile 16*)

O romanismo enclausurando a inteligência humana no esgástulo do absolutismo, e dando asas á imaginação no seu exaggerado symbolismo e excessiva pompa cultural, agravada pelo poder magico e talismânico de seus ritos, dá ensanchas ao desenvolvimento de duas correntes egualmente perigosas: — de um lado, o sensualismo, o materialismo, que tem sua plena florescencia no desregramento e no atheismo; de outro a feitiçaria, as superstições grosseiras que vão desaguar no espiritismo. Basta lançarmos rapido olhar para a America Latina, para que nos impressionemos com a desvastação social dessas duas correntes. O atheismo, ora franco, ora disfarçado no positivismo ou no pessimismo sceptico, é a nota dominante de nossa literatura, ao passo que o espiritismo e o occultismo fascinam e alastram, em proporção tremenda, na classe baixa

O romanismo enclausurando a inteligência humana no esgástulo do absolutismo, e dando asas á imaginação no seu exaggerado symbolismo e excessiva pompa cultural, agravada pelo poder magico e talismânico de seus ritos, dá ensanchas ao desenvolvimento de duas correntes egualmente perigosas: — de um lado, o sensualismo, o materialismo, que tem sua plena florescencia no desregramento e no atheismo; de outro a {feitiçaria}, as {superstições} grosseiras que vão desaguar no {espiritismo}. Basta lançarmos rapido olhar para a America Latina, para que nos impressionemos com a {desvastação social} dessas duas correntes. O {atheismo}, ora franco, ora disfarçado no positivismo ou no pessimismo sceptico, e a nota dominante de nossa literatura, ao passo que o {espiritismo} e o {occultismo} fascinam e alastram, em proporção tremenda, na {classe baixa}

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br). Acesso em: 02/03/1924

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 17</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	02 de JUNHO 1928– Cuiabá
Número/Edição	00099
Página	1
Ano	IV

IMAGEM 52: (recorte do *fac-símile 17*)

o **Espiritismo** procura inculcar no homem, que elle por si póde se salvar, fazendo caridade, beneficios ao proximo, como si ser caridoso e bom não fosse um dever do homem; pois nada fazemos de mais em ajudar o nosso irmão ou a nossa irmã necessitados.

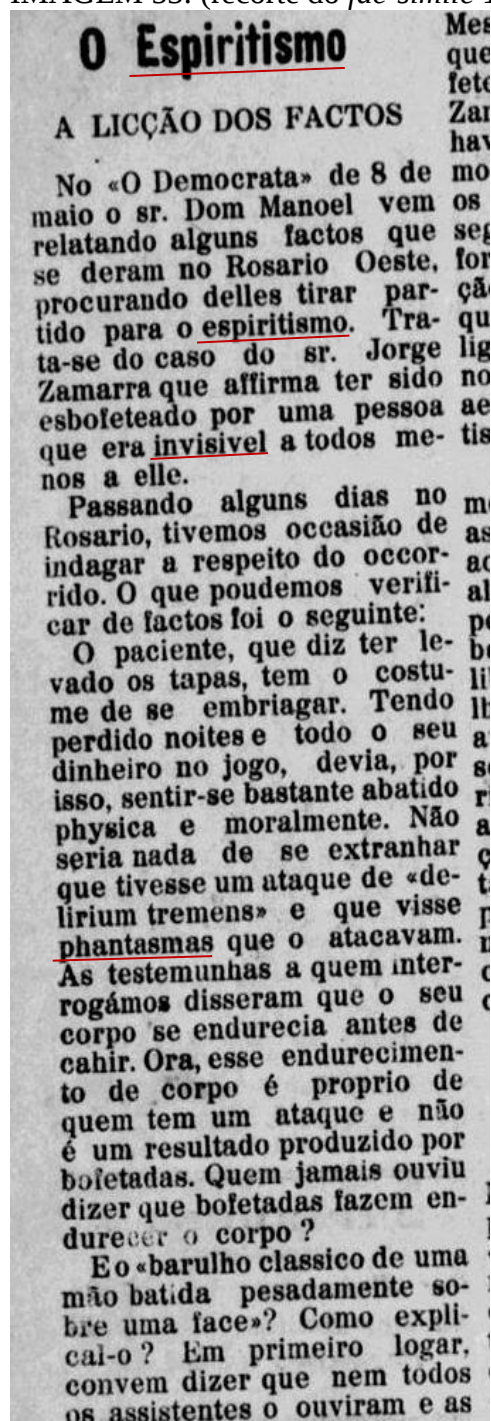
o {Espiritismo} procura inculcar no homem, que elle por si póde se salvar, fazendo caridade, beneficios ao proximo, como si ser caridoso e bom não fosse um dever do homem; pois nada fazemos de mais em ajudar o nosso irmão ou a nossa irmã necessitados.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)

Acesso em: 02/03-/2024

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 18</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	09 de junho 1928– Cuiabá
Número/Edição	00100
Página	2
Ano	IV

IMAGEM 53: (recorte do *fac-símile 18*)

Fonte: Hemeroteca Digital. A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br) Acesso em: 15/03/2024.

O {Espiritismo}
A LICÇÃO DOS FACTOS
 No «O Democrata» de 8 de maio o sr. Dom Manoel vem relatando alguns factos que se deram no Rosario Oeste, procurando delles tirar partido para o {espiritismo}. Trata-se de caso do sr. Jorge Zamarra que affirma ter sido esbofetado por uma pessoa que era {invisível} a todos menos a elle.
 Passando alguns dias no Rosario, tivemos ocasião de indagar a respeito do occorrido. O que poudemos verificar de factos foi o seguinte: O paciente, que diz ter levado os tapas, tem o costume de se embriagar. Tendo perdido noites e todo o seu dinheiro no jogo, devia, por isso, sentir-se bastante abatido physica e moralmente. Não seria nada de se extranhar que tivesse um ataque de «delirium tremens» e que visse {phantasmas} que o atacavam. As testemunhas a quem interrogámos disseram que o seu corpo se endurecia antes de cair. Ora, esse endurecimento de corpo é proprio de quem tem um ataque e não é um resultado produzido por bofetadas. Quem jamais ouviu dizer que bofetadas fazem endurecer o corpo?
 E o «barulho classico de uma mão batida pesadamente sobre uma face»? Como explicá-lo? Em primeiro lugar, convem dizer que nem todos os assistentes o ouviram e as

IMAGEM 54: (recorte do *fac-símile* 18)

testemunhas não estão de acordo sobre o enrubrecimento da face do paciente. Um barulho como de tapa podia ser produzido por muitas outras causas, sem ser necessário atribuí-lo a um espírito. No momento de cair com o seu ataque, o doente podia ter ajuntado as mãos violentamente, produzindo o barulho de uma palmada, e, mesmo, muitas outras explicações podiam se dar desse phenomeno, sem ser necessaria a intervenção de um phantasma.

As explicações dadas, pelos habitantes do Rosario, dos factos foram as mais varias. Uns achavam que era caso de loucura ou allucinação, ou que se tratava de epilepsia, outros que o moço estava fazendo «fita» e ainda outros acceitavam a explicação espirita, ficando apavorados de medo. Notava-se que os mais supersticiosos e ignorantes davam aos phenomenos uma explicação sobrenatural, ficando completamente dominados pelo pavor.

O que não podemos comprehender é como o sr. Dom Manoel pode desses factos tirar partido para o espiritismo.

testemunhas não estão de acordo sobre o enrubrecimento da face do paciente. Um barulho como de tapa podia ser produzido por muitas outras causas, sem ser necessario attribuí-lo a um {espírito}. No momento de cair com o seu ataque, o doente podia ter ajuntado as mãos violentamente, produzindo o barulho de uma palmada, e, mesmo, muitas outras explicações podiam ser dar desse {phenomeno}, sem ser necessaria a intervenção de um {phantasma}. As explicações dadas, pelos habitantes do Rosario, dos factos foram as mais varias. Uns achavam que era caso de loucura ou {allucinação}, ou que se tratava de epilepsia, outros que o moço estava fazendo «fita» e ainda outros acceitavam a explicação {espirita}, ficando apavorados de medo. Notava-se que os mais {supersticiosos} e {ignorantes} davam aos {phenomenos} uma explicação {sobrenatural}, ficando completamente dominados pelo pavor.

O que não podemos comprehender é como o sr. Dom Manoel pode desses factos tirar partido para o {espiritismo}.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br)

Acesso em: 15/03/2024.

IMAGEM 55: (recorte do *fac-símile* 18)

Mesmo quando admittissimos que foi um espírito que esbofeteou e enforcou o sr. Jorge Zamarra, que gloria poderá haver nisso para o espiritismo? E' um facto notavel que os protestantes não são perseguidos, esbofeteados e enforcados por espíritos. A lição dos factos é esta, portanto, que devemos fugir de uma religião que lida com esses phenomenos altamente prejudiciaes e productores de traumas physicos e moraes.

A unica vantagem que vimos nas proezas do espírito assaltante foi elle ter subido ao telhado e dali ter jogado alguns nikes de 100 rs. Foi pena ter jogado só sete e tambem foi pena não terem sido libras esterlinas ou alguns milhões dos afamados «dollares americanos». Si assim fizessem os espíritos, não precisaríamos do emprestimo que agora está dando dor de cabeça ao dr. Mario e que mais tarde dará dor de cabeça aos pagadores de impostos. Venham alguns espíritos beneficos livrar-nos de tanta dor de cabeça.

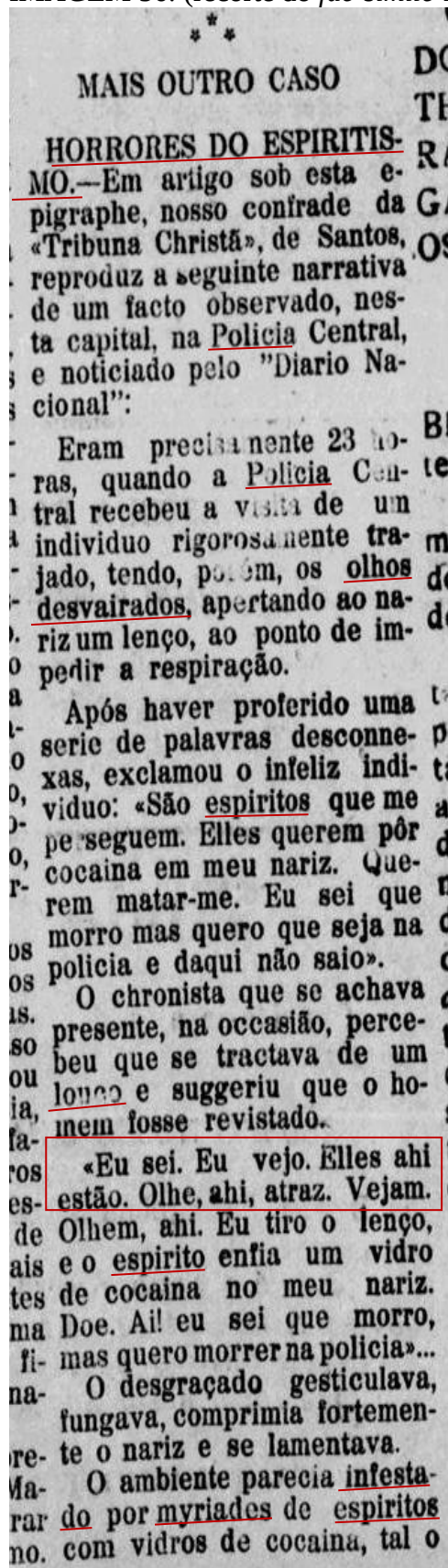
Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).
Acesso em: 15/03/2024

Mesmo quando admittissimos que foi um {espírito} que esbofeteou e enforcou o sr. Jorge Zamarra, que gloria poderá haver nisso para o {espiritismo}? E' um facto notavel que os protestantes não são perseguidos, esbofeteados e enforcados por {espíritos}. A lição dos factos é esta, portanto, que devemos fugir de uma religião que lida com esses {phenomenos} altamente {prejudiciaes} e productores de traumas physicos e moraes.

A unica vantagem que vimos nas proezas do {espírito} {assaltante} foi elle ter subido ao telhado e dali ter jogado alguns nikes de 100 rs. Foi pena ter jogado só sete e tambem foi pena não terem sido libras esterlinas ou alguns milhões dos afamados «dollares americanos». Si assim fizessem os {espíritos}, não precisaríamos do emprestimo que agora está dando dor de cabeça ao dr. Mario e que mais tarde dará dor de cabeça aos pagadores de impostos. Venham alguns {espíritos} beneficos livrar-nos de tanta dor de cabeça.

IMAGEM 56: (recorte do fac-símile 18)



MAIS OUTRO CASO

{HORRORES} DO {ESPIRITISMO}.

— Em artigo sob esta epigraphe, nosso confrade da «Tribuna Christã», de Santos, reproduz a seguinte narrativa de um facto observado, nesta capital, na {Polícia} Central, e noticiado pelo «Diário Nacional»:

Eram precisamente 23 horas, quando a {Polícia} Central recebeu a visita de um individuo rigorosamente trajado, tendo, porém, os {olhos desvairados}, apertando ao nariz um lenço, ao ponto de impedir a respiração.

Após haver proferido uma serie de palavras desconexas, exclamou o infeliz individuo: «São {espíritos} que me perseguem. Elles querem pôr cocaína em meu nariz. Querem matar-me. Eu sei que morro mas quero que seja na policia e daqui não saio». O chronista que se achava presente, na ocasião, percebeu que se tractava de um {louco} e suggeriu que o homem fosse revistado.

«Eu sei. {Eu vejo}. {Elles ahi estão}. Olhe, ahi, atraz. Vejam. Olhem, ahi. Eu tiro o lenço, e o {espírito} enfia um vidro de cocaína no meu nariz.

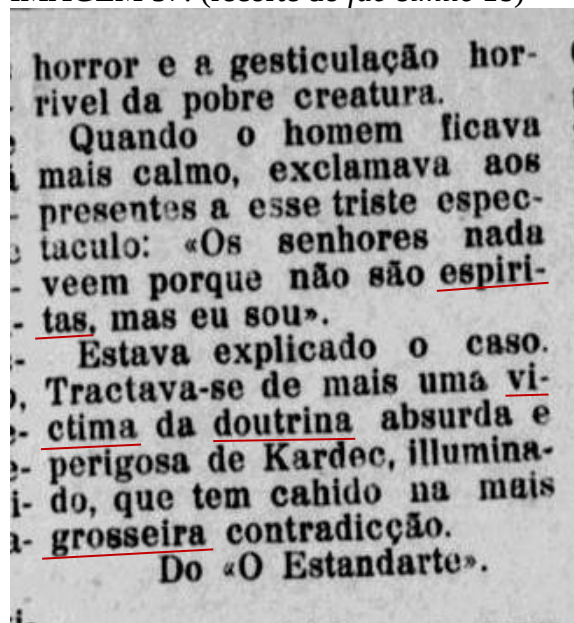
Doe. Ai! eu sei que morro, mas quero morrer na policia»... O desgraçado gesticulava, fungava, comprimia fortemente o nariz e se lamentava.

O ambiente parecia {infestado} por {myriades} de {espíritos} com vidros de cocaína, tal o

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 15/03/2024.

IMAGEM 57: (recorte do *fac-símile* 18)

horror e a gesticulação hor-
rível da pobre creatura.

Quando o homem ficava
mais calmo, exclamava aos
presentes a esse triste espec-
taculo: «Os senhores nada
veem porque não são {espiri-
tas}, mas eu sou».

Estava explicado o caso.

Tractava-se de mais uma {vi-
ctima} da {doutrina} absurda e
perigosa de Kardec, illumina-
do que tem cahido na mais
{grosseira} contradicção.

Do «O Estandarte».

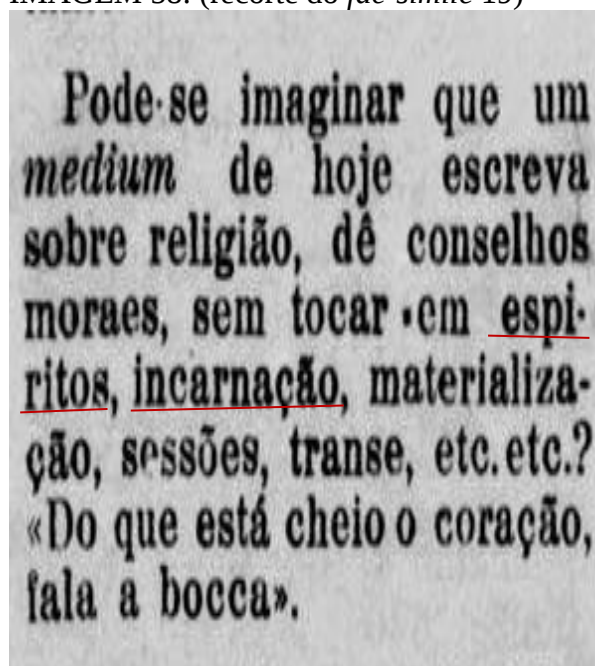
Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 15/03/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 19</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	10 de agosto 1929– Cuiabá
Número/Edição	00152
Página	1
Ano	V

IMAGEM 58: (recorte do *fac-símile 19*)

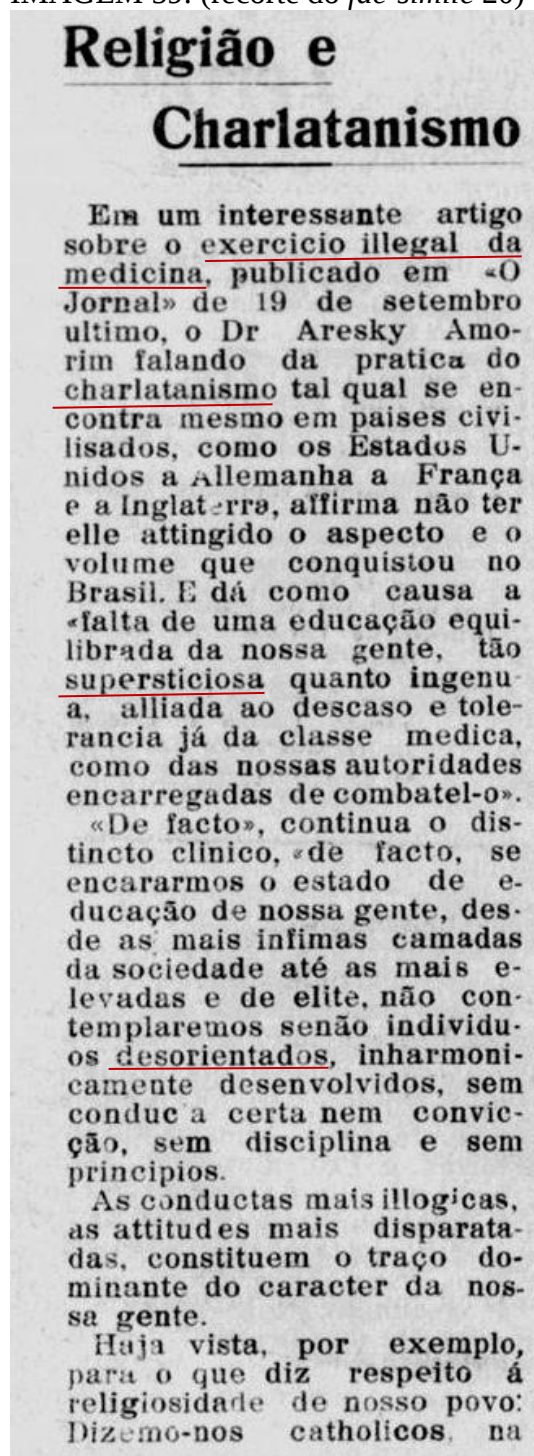


Pode-se imaginar que um *medium* de hoje escreva sobre religião, dê conselhos moraes, sem tocar em {espi-ritos}, {incarnação}, materializa-ção, sessões, transe, etc.etc.? «Do que está cheio o coração, fala a bocca».

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).
Acesso em: 20/04/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 20</i>	
Periódico	A Penna Evangelica “Nós Prégamos A Christo”
Datação	18 de Outubro 1930– Cuiabá
Número/Edição	00211
Página	3
Ano	VI

IMAGEM 59: (recorte do *fac-símile 20*)**Religião e****{Charlatanismo}**

Em um interessante artigo sobre o {exercício ilegal da medicina}, publicado em «O Jornal» de 19 de setembro ultimo, o Dr Aresky Amorim falando da pratica do {charlatanismo} tal qual se encontra mesmo em países civilizados, como os Estados Unidos a Alemanha a França e a Inglaterra, afirma não ter elle atingido o aspecto e o volume que conquistou no Brasil. E dá como causa a «falta de uma educação equilibrada da nossa gente, tão {supersticiosa} quanto ingenua, aliada ao descaso e tolerancia já da classe medica, como das nossas autoridades encarregadas de combatel-o».

«De facto», continua o distincto clinico, de facto, se encararmos o estado de educação de nossa gente, desde as mais infimas camadas da sociedade até as mais elevadas e de elite, não contemplaremos senão individuos {desorientados}, inharmonicamente desenvolvidos, sem conduc a(sic 7) certa nem convicção, sem disciplina e sem principios.

As conductas mais illogicas, as attitudes mais disparatadas, constituem o traço dominante do caracter da nossa gente.

Haja vista, por exemplo, para o que diz respeito á religiosidade de nosso povo: Dizemos-nos catholicos, na

Fonte: Hemeroteca Digital. A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br). Acesso em: 16/07/2024.

IMAGEM 60: (recorte do *fac-símile* 20)

quasi totalidade. Raros, no Brasil, o são, de facto.

A maioria da nossa gente, a começar pelas elites, tanto vae á Igreja como vae á «macumba», á cartomante ou ás sessões espíritas, tanto faz preces a Deus e promessas aos seus Santos como adquirir amuletos e «mascottes» ou encommenda «despachos». Teme a Deus como teme ao numero treze ou a um espelho partido.»

E pergunta, para depois responder:

«Que é que tudo isso representa? Falta de educação religiosa e de formação harmonica de caracter, no que respeita ao povo, em geral; falta de educação philosophica e de princípios, no que concerne ás classes cultas, em particular.

Essa falta de educação religiosa e philosophica da nossa gente, esse descalabro espiritual em que ella vive a tornam supersticiosa e credula, leviana e insincera.

Assim desorientada, a crendice avassalou-a, e dahi o facto della procurar tanto o medico scientista como o medico charlatão, o curandeiro e o megico.»

E' bem verdade que as nossas leis são por demais falhas e benignas na repressão á falsa medicina. E' certo que as nossas autoridades encarregadas de perseguir o exercicio ilegal da arte de curar não actuam como era para desejar . . .

quasi totalidade. Raros, no Brasil, o são, de facto.

A maioria da nossa gente, a começar pelas elites, tanto vae á Igreja como vae á «{macumba}», á {cartomante} ou ás sessões {espíritas}, tanto faz preces a Deus e promessas aos seus Santos como adquirir amuletos e «mascottes» ou encommenda «despachos». Teme a Deus como teme ao numero treze ou a um espelho partido.»

E pergunta, para depois responder:

«Que é que tudo isso representa? {Falta de educação religiosa} e de formação harmonica de {caracter}, no que respeita ao povo, em geral; {falta de educação philosophica} e de {princípios}, no que concerne ás {classes cultas}, em particular.

Essa falta de {educação religiosa} e {philosophica} da nossa gente, esse {descalabro espiritual} em que ella vive a tornam {supersticiosa} e credula, {leviana} e insincera.

Assim {desorientada}, a {crendice} avassalou-a, e dahi o medico scientista como o medico {charlatão}, o {curandeiro} e o megico(sic 8).»

E' bem verdade que as nossas leis são por demais falhas e benignas na {repressão} á falsa medicina. E' certo que as nossas autoridades encarregadas de {perseguir} o {exercicio ilegal da arte de curar} não actuam como era para desejar...

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br.). Acesso em: 16/07/2024.

IMAGEM 61: (recorte do *fac-símile* 20)

Mas, que fazer desse estado de espirito da nossa gente? Como podem leis e auctoridades estancar o mal avassalador do curandeirismo, se os proprios ludibriados, as mesmas victimas, delle se sentem feliz, na sua ignorancia e na sua insensatez, com ludibrio e com a exploração?

Como pedir exclusivamente á lei e ás auctoridades o remedio especifico para esse mal, se até dentro da propria classe medica já se explora a crendice e o fanatismo popular, servindo-se da religião e dos nomes dos santo mais em moda para attrair clientela?»

Passando em seguida a estudar os meios de se comba-ter o charlatanismo como existe em nosso paiz, fala primeiro da necessidade de se educar o povo, fazendo-lhe ver que a arte de curar está dentro das sciencias humanas e que nada tem de sobrenatural ou esoterico, de mysterioso ou de mystico; segundo, da necessidade uma revisão das leis e regulamentos, tornando-os mais efficazes e mais severas as suas sancções, de medidas coercitivas para «impedir que se fundem centros espiritas e

Mas, que fazer desse estado de {espirito} da nossa gente? Como podem leis e auctoridades estancar o {mal} {avassalador} do {curandeirismo}, se os proprios ludibriados, as mesmas {victimas}, delle se sentem feliz, na sua {ignorancia} e na sua {insensatez}, com {ludibrio} e com a {exploração}? Como pedir exclusivamente á lei e ás auctoridades o remedio especifico para esse {mal}, se até dentro da propria classe medica já se explora a {crendice} e o {fanatismo popular}, servindo-se da religião e dos nomes dos santo mais em moda para attrair clientela?»

Passando em seguida a estudar os meios de se {comba-ter} o {charlatanismo} como existe em nosso paiz, fala primeiro da necessidade de se educar o povo, fazendo-lhe ver que a arte de curar está dentro das sciencias humanas e que nada tem de {sobrenatural} ou {esoterico}, de mysterioso ou de {mystico}; segundo, da necessidade uma revisão das leis e regulamentos, tornando-os mais efficazes e mais severas as suas sancções, de {medidas coercitivas} para «impedir que se fundem centros {espiritas} e

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 16/07/2024.

IMAGEM 62: (recorte do *fac-símile* 20)

quejandas arapucas, onde se tenha, como unica finalidade, praticar largamente a falsa medicina».

Não resta duvida que as medidas indicadas pelo illustre clinico são razoaveis e sabias e no que respeita á educação religiosa do povo cabe ao catholicismo romano, que passa por ser a religião da maioria, grande somma de responsabilidade.

Infelizmente não cremos que a Igreja Romana faça muita cousa.

Os jornaes catholicos costumam dizer que a falta de educação religiosa é devida a a ausencia do ensino religioso nas escolas. Mas o ensino religioso nas escolas, isto é, do catholicismo romanista, longe de tornar o nosso povo mais culto e mais livre de ideias supersticiosas, o embrutece ainda mais.

Realmente é nas cidades mais romanisadas, onde a superstição campeia desassombradamente.

Tomemos por exemplo Cuiabá. Não se pode dizer que os fieis catholicos não sejam aqui bem educados religiosamente. Ha aqui collegios e seminario catholicos, os meninos recebem regularmente instrucção religiosa pelo estudo do cathecismo, ha missas todos os dias, festas todas semanas, com umrepicar contiuiu dos sinos e o espoucar ensurdecador de girandulas e foquetes. E en-

quejandas arapucas, onde se tenha como unica finalidade, praticar largamente a {falsa medicina}».

Não resta duvida que as medidas indicadas pelo illustre clinico são razoaveis e sabias e no que respeita á educação religiosa do povo cabe ao catholicismo romano, qne(sic 9) passa por ser a religião da maioria, grande somma de responsabilidade.

Infelizmente não cremos que a Igreja Romana faça muita cousa.

Os jornaes catholicos costumam dizer que a falta de educação religiosa é devida a a ausencia do ensino religioso nas escolas. Mas o ensino religioso nas escolas, isto é, do catholicismo romanista, longe de tornar o nosso povo mais culto e mais livre de ideias {supersticiosas}, o embrutece ainda mais.

Realmente é nas cidades mais romanisadas, onde a {superstição} campeia desassombradamente.

Tomemos por exemplo Cuiabá. Não se pode dizer que os fieis catholicos não sejam aqui bem educados religiosamente. Ha aqui collegios e seminario catholicos, os meninos recebem regularmente instrucção religiosa pelo estudo do cathecismo, ha missas todos os dias, festas todas semanas, com umrepicar contiuiu(sic 10) dos sinos e o espoucar ensurdecador de girandulas e foquetes. E en-

IMAGEM 63: (recorte do *fac-símile* 20)

contramos a cada passo quem acredite em <u>almas do outro mundo</u>, lobis-homens, mulas sem cabeça, sacys, em quebrantos, espinhela cahida, ventre virado, mau olhado, <u>feitico</u> e quem acredite que santos oleos cura hydrophobia, etc. Não, da Igreja Romana não se póde esperar nenhum concurso valioso na educação religiosa do nosso povo. Só o Evangelho de Jesus, livre das innovações romanistas, pode libertar os nossos patricios das peias da <u>superstição</u> e do <u>charlatismo</u>. «Se eu vos libertar, dizia Jesus, «sereis realmente livres».	contramos a cada passo quem acredite em {almas do outro mundo}, lobis-homens, mulas sem cabeça, sacys, em quebrantos, espinhela cahida, ventre virado, mau olhado, {feitico} e quem acredite que santos oleos cura hydrophobia, etc. Não, da Igreja Romana não se póde esperar nenhum concurso valioso na educação religiosa do nosso povo. Só o Evangelho de Jesus, livre das innovações romanistas pode libertar os nossos patricios das peias da {superstição} e do {charlatismo}. «Se eu vou libertar, dizia Jesus, «sereis realmente livres».
--	---

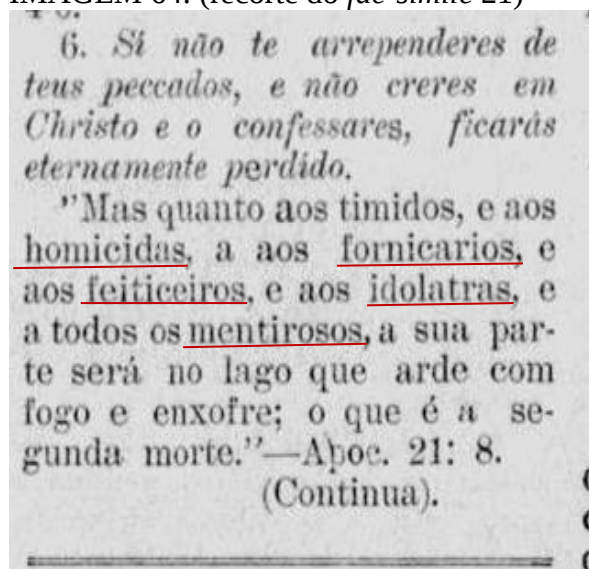
Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 16/07/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 21</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	22 de fevereiro 1931– Cuiabá
Número/Edição	00227
Página	2
Ano	VI

IMAGEM 64: (recorte do *fac-símile 21*)



6. Si não te arrependeres de teus pecados, e não creres em Christo e o confessares, ficarás eternamente perdido.

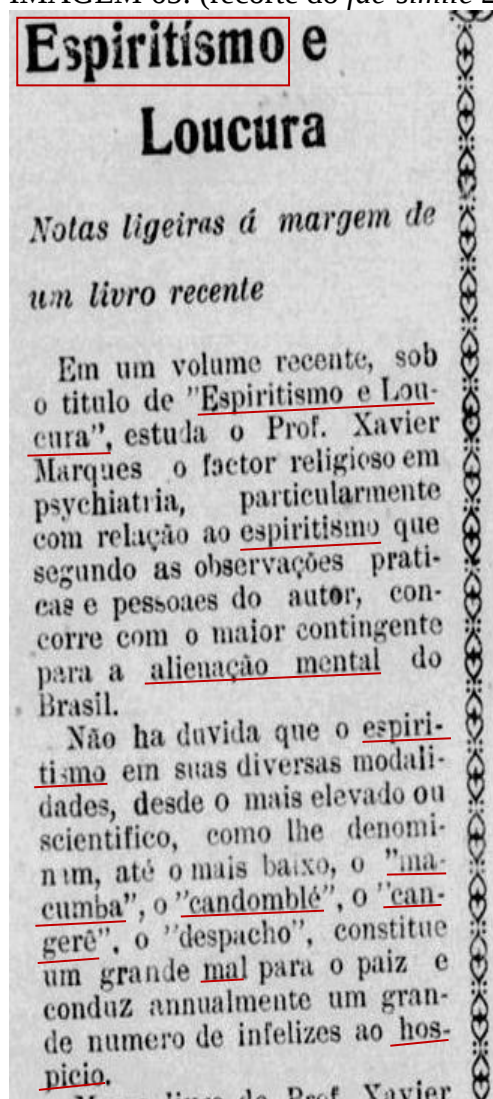
“Mas quanto aos tímidos, e aos {homicidas}, a *aos {fornicarios}, e aos {feiticeiros}, e aos {idolatrás}, e a todos os {mentirosos}, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.” – Apoc. 21: 8.
(Continua).

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 21/06/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 22</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	22 de Outubro 1931– Cuiabá
Número/Edição	00260
Página	1
Ano	VII

IMAGEM 65: (recorte do *fac-símile 22*)

{Espiritismo} e Loucura

Notas ligeiras á margem de um livro recente

Em um volume recente, sob o titulo de "{Espiritismo} e {Loucura}", estuda o Prof. Xavier Marques o factor religioso em psiquiatria, particularmente com relação ao {espiritismo} que segundo as observações praticas e pessoas do autor, concorre com o maior contingente para a {alienação mental} do Brasil.

Não ha duvida que o {espiritismo} em suas diversas modalidades, desde o mais elevado ou scientifico, como lhe denominam, até o mais baixo, o "{macumba}", o "{candomblé}", o "{cangere}", o "despacho", constitue um grande {mal} para o paiz e conduz annualmente um grande numero de infelizes ao {hospicio}.

Fonte: Hemeroteca Digital: A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944.
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800740&pesq=&pagfis=545>.
 Acesso em: 21/06/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 23</i>	
Periódico	A Penna Evangélica
Datação	22 de fevereiro de 1936 – Cuiabá
Número/Edição	0437
Página	6
Ano	XI

IMAGEM³⁶ 66: (recorte do *fac-símile 23*)



TOPICO

Deve o Crente em Deus
consultar {feiticeiros} ou
{curandeiros}?
Levitico 19:31. Trad.
Brasil

Fonte: Hemeroteca Digital:

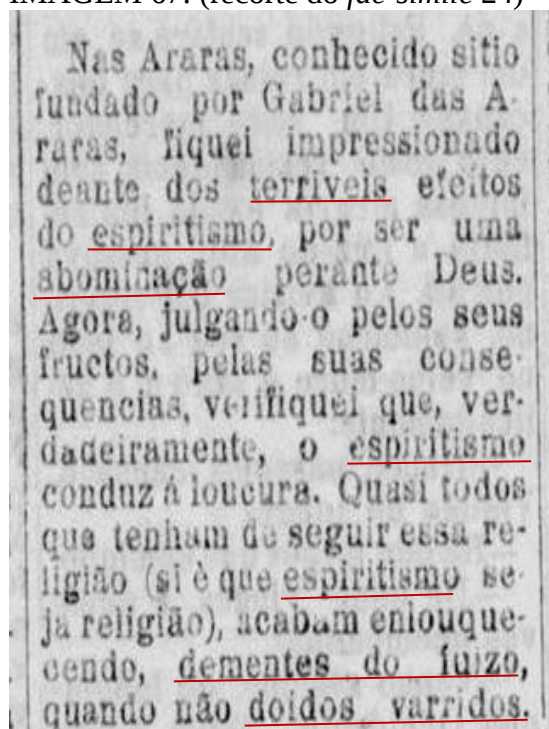
A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 02/07/2024.

³⁶ Versículo citado nesta edição Levítico 19:31, “Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”. Bíblia Sagrada Ave-Maria. Tradução dos originais mediante a versão dos Monges de Maredsous (Bélgica) pelo centro bíblico católico. 93ª ed. Ed. Ave-Maria, São Paulo, 1994. P. 163-164.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 24</i>	
Periódico	A Penna Evangélica “Nós pregamos a Cristo”
Datação	02 de janeiro de 1937 – Cuiabá
Número/Edição	00482
Página	2
Ano	XI

IMAGEM 67: (recorte do *fac-símile 24*)



Nas Araras, conhecido sitio fundado por Gabriel das Araras, fiquei impressionado deante dos {terríveis} efeitos do {espiritismo}, por ser uma {abominação} perante Deus. Agora, julgando-o pelos seus fructos, pelas suas consequências, verifiquei que, verdadeiramente, o {espiritismo} conduz á loucura. Quasi todos que tenham de seguir essa religião (si è que {espiritismo} seja religião), acabam enlouquecendo, {dementes do juizo}, quando não {doidos varridos}.

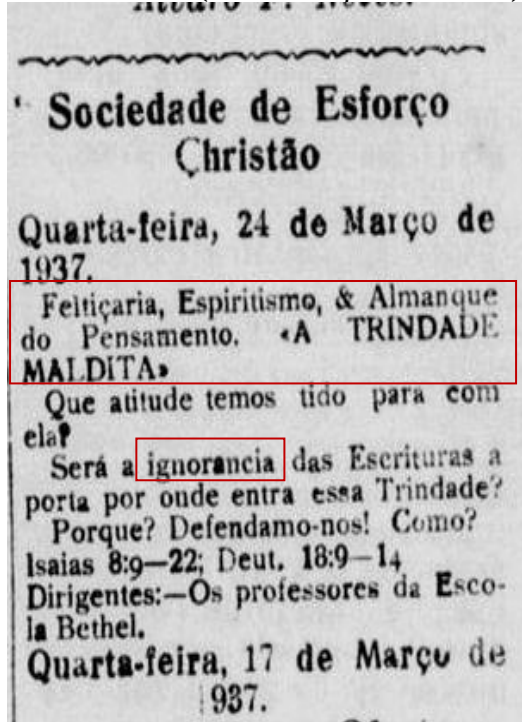
Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 06/04/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 25</i>	
Periódico	A Penna Evangélica “Nós pregamos a Chisto”
Datação	13 de março de 1937 – Cuiabá
Número/Edição	00492
Página	3
Ano	XI

IMAGEM 68: (recorte do *fac-símile 25*)



Sociedade de Esforço
Christão
Quarta-feira, 24 de Março de
1937.
{Feitiçaria}, {Espiritismo}, & Almanque(sic 11)
do Pensamento. «A TRINDADE
MALDITA»
Que atitude temos tido para com
ela?
Será a {ignorancia} das Eserituras a
porta por onde entra essa Trindade?
Porque? Defendamo-nos! Como?
Isaias 8:9—22; Deut. 18:9—14
Dirigentes: — Os professores da Esco-
la Bethel.
Quarta-feira, 17 de Março de
1937.
;

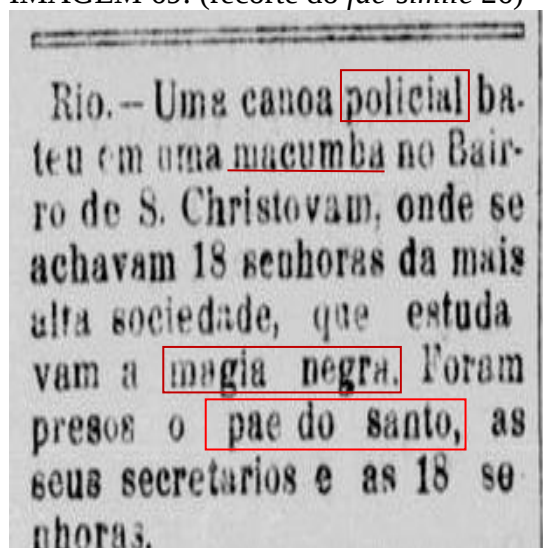
Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 07/04/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 26</i>	
Periódico	A Penna Evangelica
Datação	26 de junho 1937 – Cuiabá
Número/Edição	00507
Página	4
Ano	XII

IMAGEM 69: (recorte do *fac-símile 26*)



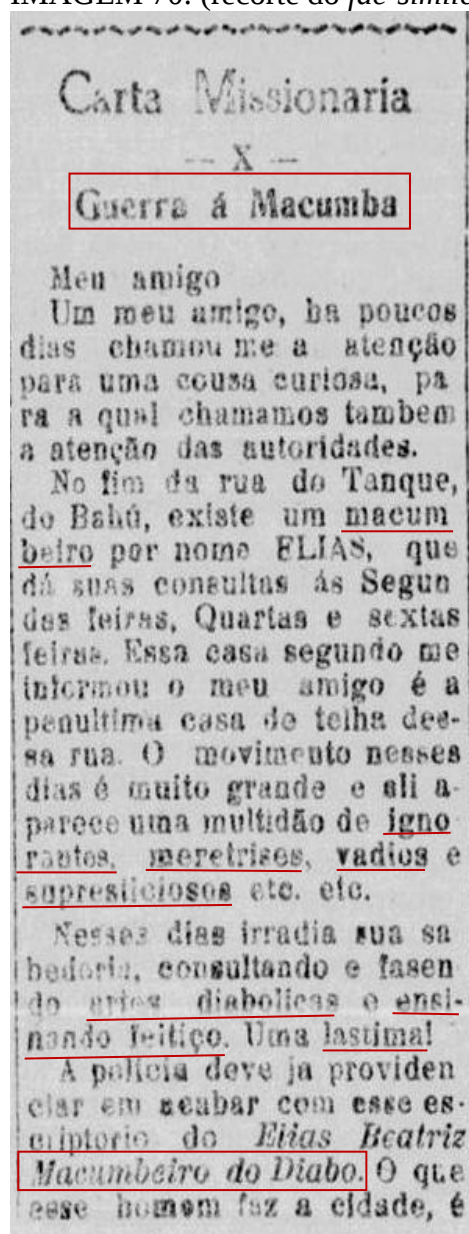
Rio. – Uma canoa {policial} bateu em uma {macumba} no Bairro de S. Christovam, onde se achavam 18 senhoras da mais alta sociedade, que estudavam a {magia negra}. Foram presos o {pae do Santo}, as seus secretarios e as 18 senhoras.

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 10/06/2024.

Ficha codicológica: <i>Fac-símile 27</i>	
Periódico	A Penna Evangélica
Datação	16 de abril 1938 – Cuiabá
Número/Edição	00549
Página	2
Ano	XII

IMAGEM 70: (recorte do *fac-símile 27*)

Carta Missionaria

— X —

{Guerra} á {Macumba}

Meu amigo

Um meu amigo, ha poucos dias chamou me a atenção para uma cousa curiosa, para a qual chamamos tambem a atenção das autoridades. No fim da rua do Tanque, do Bahú, existe um {macumbeiro} por nome ELIAS, que dá suas consultas ás Segundas feiras, Quartas e sextas feiras. Essa casa segundo me informou o meu amigo é a penultima casa de telha dessa rua. O movimento nesses dias é muito grande e ali apparece uma multidão de {ignorantes}, {meretrizes}, {vadios} e {supresticiosos}(sic 12) etc. etc. Nesses dias irradia sua sabedoria, consultando e fazendo {artes diabolicas} e {ensinando feitiço}. Uma {lastima}!

A {policia} deve ja providenciar em acabar com esse escriptorio do *Elias Beatriz {Macumbeiro do Diabo}*. O que esse homem faz a cidade, é

Fonte: Hemeroteca Digital:

A Penna Evangelica: Nós pregamos a Christo (MT) - 1928 a 1944 - DocReader Web (bn.gov.br).

Acesso em: 12/06/2024.

IMAGEM 71: (recorte do fac-símile 27)

como gases venenosos espalhados pelo ambiente.

Neste momento pergunto a mim mesmo: porque o povo procura a Macumba? Vem a minha mente que o povo pobre procura a macumba e os curandeiros, porque não tem dinheiro para consultar médicos e daí procuram o meio mais econômico que é o Dr. Elias e varias Beatrises espalhadas, quem sabe, por toda a cidade.

Bem sabemos que ha médicos que dão consultas gratias, todos nós conhecemos, mas não é só isso o suficiente.

Duas cousas pedimos: 1º Prisão imediata do falso medico e de outros colegas espalhados pela cidade. II — Organização imediata pela Prefeitura ou pelo Estado, de um dispensario medico, com o fim de dar consultas aos pobres e faser curativos aos mesmos.

E' claro que todo esse serviço seria gratuito.

Ha nos arredores da nossa cidade inumeras creancinhas que morrem sem assistencia medica, por serem os seus paes exclusivamente pobres e cujos corpos são até enterados nos campos que circumdam a cidade. Uma lastima! Ha homens e mulheres morrendo aos poucos nas suas redes, sem remedios e sem assistencia. Um horror!

Se as autoridades do Estado procurassem saber de o que escrevo ficam convencidas da realidade. Morre-se aos poucos nos arredores da nossa cidade. Guerra portanto a Macumba! E... orga-

(Cont. na 5ª pag.)

como {gases venenosos} espalhados pelo ambiente.

Neste momento pergunto a mim mesmo porque o povo procura a {Macumba}? Vem a minha mente que o {povo pobre} procura a {macumba} e os {curandeiros}, porque não tem dinheiro para consultar medicos e daí procuram o meio mais econômico que é o Dr. Elias e varias Beatrises espalhadas, quem sabe, por toda a cidade. Bem sabemos que ha médicos que dão consultas gratias, todos nós conhecemos mas não é só isso o suficiente.

Duas cousas pedimos: 1º {Prisão} imediata do {falso medico} e de outros colegas espalhados pela cidade. II — Organização imediata pela Prefeitura ou pelo Estado, de um dispensario medico, com o fim de dar consultas aos pobres e faser curativos aos mesmos.

E' claro que todo esse serviço seria gratuito.

Ha nos arredores da nossa cidade inumeras creancinhas que morrem sem assistencia medica, por serem os seus paes exclusivamante pobres e cujos corpos são até enterados nos campos que circumdam a cidade. Uma lastima! Ha homens e mulheres morrendo aos poucos nas suas redes, sem remedios e sem assistencia. Um horror!

Se as autoridades do Estado procurassem saber de o que escrevo ficam convencidas da realidade. Morre-se aos poucos nos arredores da nossa cidade. {Guerra} portanto a {Macumba}! E... orga (Cont. na 5ª pag)

Partindo dos dados apresentados nos *fac-símiles*, iniciaremos, a partir do quadro abaixo, a tabulação e análise dos *corpora* de pesquisa.

Quadro 3: Registro de ocorrências de erros tipográficos nos periódicos A Cruz e A Penna Evangelica.

Número da imagem	(sic)	Erro tipográfico do vocábulo	Correção do vocábulo
10	1	oropeis	européus
18	2	Amerisa	América
32	3	ouro	outro
34	4	te-tenebrosas	tenebrosa
35	5	ceutros	centros
40	6	umbandistae	umbandista
59	7	Contuc a	conducta
60	8	megico	mágico
62	9	qne	que
62	10	contiuuo	Continuo
68	11	Almanque	Almanaque
70	12	supresticiosos	supersticiosos

Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Após realização das transcrições, foram identificados e marcados os vocábulos e expressões linguísticas que apresentaram marcas da intolerância religiosa, preconceito, racismo de cor e classe social, encontrados nos textos dos jornais impressos transcritos neste capítulo. No quadro 5 expõe-se a coleta referente ao jornal A Cruz, e no quadro 6 o jornal A Penna Evangélica. Nos quadros 7 e 8 verificar-se-ão os significados dos vocábulos, com o aporte teórico das seguintes obras do início do século XX: FIGUEIREDO, Candido de. Novo dicionário da língua portuguesa. (1913) disponível em: 31552-pdf.pdf. e Silva, Antônio de Moraes. DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA (1945) disponível em: Grande dicionário da língua portuguesa. Com relação às expressões linguísticas não foi encontrado nenhum dicionário ou alguma obra da época para que fosse possível pesquisar os seus significados. Diante disso, recorreu-se apenas às demonstrações contextuais encontradas e que serviram como *corpora* de pesquisa.

Optamos por apresentar uma ordem não alfabética, mas sim por número crescente dos *fac-símiles*.

Quadro 4: Vocábulos e expressões linguísticas encontradas no periódico A Cruz

Número da imagem	Ed.	P.	Data	Vocábulos	Expressões Linguísticas
10	001	3	15/05/1910	paganismo; tyrannias; pagans; pagãos; feiticeiros; maçonicos.	consultam feiticeiros.
11	002	2	01/06/1910	Espiritismo; espiritismo.	uma novidade; uma moda; triste idéa.
12	002	2	01/06/1910	espiritismo; invenção; religião; commoda; verdadeira; persuadir; falsa; incerteza; protestantismo.	E' moda.
13	002	2	01/06/1910	Espiritismo; espiritismo; impostores; charlatães; vendem; espiritismo; credulos; iludidos.	um artigo de moda.
14	002	2	01/06/1910	indignos; inconfessaveis; espiritismo; espiritismo.	
15	003	1	15/06/1910		livres-pensadores.
16	003	1	15/06/1910	ridiculos; feitiçaria.	aguas espiritas.
17	003	5	15/06/1910	espiritismo; phenomenos; espiritismo; espiritismo; importação.	
18	003	5	15/06/1910	commercio; diabolico; illicitas; prohibidas; curiosidade; commercio; sêres; invisíveis; epidemia.	relações com os espíritos.
19	003	5	15/06/1910	phenomenos; theatro.	sessões espiritistas.
20	004	2	29/06/1910	espiritismo; espiritismo; perigo; seduzir; doutrinas; espiritas; incommodada; desmaiada.	Zunidos nos ouvidos; escurecimento de vista; convulsões nervosas; 4 espiritos

					no corpo; attentados á hygiene mental.
21	004	2	29/06/1910	pune.	artigo 157 do Codigo Penal; prisão cellular.
22	048	3	05/11/1911	policia; guerra; morte; cartomantes; extinguir; exploradoras; campanha; contra; curandeiros; receitando; aconselhando; medicando; espíritas, pratica, espiritismo, barato; explorador; prejudicial; falso; erroneo; sophistico; doutrinario; espiritismo; desastre; enlouquece; suicida; intervenção; policia; curandeiros; espíritas; espiritismo; condemnado.	casos de loucura; pratica do espiritismo.
23	048	4	05/11/1911	lamentar; exploração; espiritismo; espíritas; prohibindo-a; consultar; curandeiros; fraqueza; ignorancia; funesto; detenção; hospicio; cemiterio; exploração; guerra; chantagistas.	arrancam o dinheiro.
24	048	4	05/11/1911	intriga; tristeza; miseria.	
25	1015	4	14/02/1932	benzedura; rezas; benzeduras; galhos; arruda; alecrim; illusão; credence; soffrer.	pobre preta velha.
26	1423	4	21/01/1940	benzedores; benzedores; passes; rezam; curam; macumbeiro; benzimento;	mal olhado; quebranto; negro boçal; falta de fé

				benções; benzedor; benzedora; crendice; estólida.	esclarecida e instrução religiosa.
27	1423	4	21/01/1940	macumbeiro; benzer; feiticeira; macumbeiro; benzedores; profetas; envergonham; humilhação; consulta; benzedores; combate; macumba.	uso ilegal da medicina; ignorância religiosa.
28	1423	4	21/01/1940	macumba; benzedores; vergonha; afronta.	
29	1423	4	21/01/1940	benzedores; bênções; falsas; passes; santos; milagrentos; macumba; calamidade; funestas; cura; feiticeiros; incrédulo; explorações; imundas; tola; superstição; crença; crendise.	terra do cemitério; guizo de cascavel; pele de sapo; broto de samambaia; cabelo de anjinho; livre pensador; antros da macumba; gete ridícula; gente besta.
30	1487	4	20/04/1941	curandeirismo; espiritismo; louco; louco; louco; Hospício.	loucos da terra.
31	1487	4	20/04/1941	curandeiros; espíritos; exploração; espiritismo; cura; curandeiro; pajé; oráculo; curas; benzimentos; ervas; rezas; cabalísticas; cura; curandeirismo; vergonha; ridículo; feiticeira; bruxa; curandeiro; curandeiro; fanatismo; curandeiro.	negro boçal; orações fortes; curandeiro boçal.
32	1487	4	20/04/1941	sensurável; condenável; exploração; macumbeiros; espiritismo; exploração; curas;	aguasinhas do ouro mundo.

				policial; espiritas.	
33	1487	4	20/04/1941	curas; falsas; consultas; espíritos; passes; espiritismo; macumba; vergonha; superstição.	aguazinhas espíritificadas.
34	1722	4	16/06/1946	superstição; macumba; bruxaria; espiritismo; supersticiosa; ridícula; mal; ridículo; consultar; bruxas; feiticeiros; tenebrosas; espiritismo; consultas; espíritos; esgares; palhaçadas; carrancas; passes; ridícula; loucos.	farinha do mesmo saco; aguazinhas espíritificadas.
35	1801	4	04/04/1948	infestam; africano; UMBANDA; Congá; nefandas; bruxarias; imoralidades; alcoolismo; Congás; peste; degradação; moral; policia; seita; profanações; imoralidades; explorações; pobre; abastada; corruptos; ignorancia; barbaros; exóticos; cúmulo.	nova seita; seita de maus costumes; práticas satânicas; centros de perversão; conciliábulos diabólicos; ceutros diabólicos.
36	1801	4	04/04/1948	bárbaros; Congás.	
37	1801	4	04/04/1948	Congás; feitiçaria; EXÛ; SATANÁS; imundos; praga; espírita; roubar; patifarias; imoralidades; intrigas; degradantes.	batizar frangos pretos; linguagem africana.
38	1801	4	04/04/1948	Congás; bacanal; indecencia; medonhas; macumba; seita; praga; maldita; Umbanda;	

				Quimbanda; seita; diabólica; comunismo.	
39	1801	4	04/04/1948	seita; Congá; mesquinhas; seita; Macumba; BABALAU; diabólica; BABALAU; feiticeiro; demônio;	Pai de Santo.
40	1801	4	04/04/1948	Umbandistae; Feiticeiros; Exú; GURUMIS; feiticeiros; combate; seita; diabólica.	
41	1803	2	18/04/1948	macumbeiros; crendice; patifarias; superstições; feitiços; idiotas.	
42	1803	2	18/04/1948	imoralidades; ignorantes; imunda; seita; macumba; combater; maldito; espiritismo; congeneres; macumbeiros; patifarias; Congá.	
43	1803	2	13/04/1958	espiritismo.	
44	1803	2	13/04/1958	hereges; espíritas; espiritismo; doutrina; reencarnação; excomunhão; espíritos; espíritas.	obras espíritas; propagação do mal; queime livros e folhetos de doutrina espíritas;
45	1803	2	13/04/1958	cartomante; babalaos; superstição; umbanda; magia; demonolatria; pagões; pecado; Satanás; exu; idolatra; culto; diabo; superstição; pobres; espíritas; Satanás; católicos; espíritas.	pais-de-santo.
46	2592	2	10/01/1963	Espiritismo.	
47	2592	2	10/01/1963	Espiritismo; Espírita; Umbadistas; Espiritismo;	Alto Espiritismo Científico; Baixo

				espiritismo; Espiritismo; Espírita; espírito; reencarnação.	Espiritismo ou Espiritismo.
48	2592	2	10/01/1963	Espírita; UMBANDISTAS; Umbanda; perigosa; perigosa; Espiritismo; umbandistas.	
49	2592	2	10/01/1963	espíritos. Espírita; Umbandista; espírita; espíritos; espírita; umbandista; espírita; Umbanda; Umbanda.	
50	2592	2	10/01/1963	africana; feiticeiro; espíritos; reencarnação; espírita.	

Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Quadro 5: Vocábulo e expressões linguísticas encontradas no periódico A Penna Evangelica

Número de imagem	Ed.	P.	Data	Vocábulo	Expressões Linguísticas
51	96	3	12/05/1928	feiticeira; superstições; espiritismo; ateísmo; espiritismo; ocultismo.	desvastação social; classe baixa.
52	99	1	02/06/1928	Espiritismo.	
53	100	2	09/06/1928	Espiritismo; espiritismo; invisível; phantasmas.	
54	100	2	09/06/1928	espírito; phenomeno; phantasma; alucinação; espírita; supersticiosos; ignorantes; phenomenos; sobrenatural; espiritismo.	
55	100	2	09/06/1928	espírito; espiritismo; espíritos; phenomenos; prejudiciaes; espírito; espíritos; espíritos.	
56	100	2	09/06/1928	HORRORES; ESPIRITISMO; Polícia; Polícia; espíritos; louco; espírito; infestado; myriades; espíritos.	olhos desvariados; Eu vejo; elles ahi estão.
57	100	2	09/06/1928	espíritas; victima; doutrina; perigosa; grosseira.	
58	152	1	10/08/1929	espíritos; incarnação.	
59	2011	3	18/10/1930	Charlatanismo; charlatanismo; supersticiosa; desorientados.	exercício ilegal da medicina.
60	2011	3	18/10/1930	macumba; cartomante;	falta de educação

				espíritas; supersticiosa; leviana; desorientada; credence; charlatão; curandeiro; mágico; repressão; perseguir.	religiosa; falta de educação filosófica e de princípios; classes cultas; educação religiosa e filosófica; descalabro espiritual; exercício ilegal da arte de curar.
61	2011	3	18/10/1930	espírito; mal; avassalador; curandeirismo; vítimas; ignorância; insensatez; ludíbrio; exploração; mal; credence; charlatanismo; sobrenatural; esotérico; místico; espíritas.	fanatismo popular; medidas coercitivas.
62	2011	3	18/10/1930	supersticiosas; superstição;	falsa medicina.
63	2011	3	18/10/1930	feitiço; superstição; charlatanismo.	
64	227	2	22/02/1931	homicidas; fornicários; feiticeiros; idolatras; mentirosos;	
65	260	1	22/10/1931	Espiritismo; Espiritismo; espiritismo; espiritismo; macumba; candomblé; canjerê; mal, hospício.	alienação mental.
66	437	6	22/02/1936	feiticeiros; curandeiros.	
67	482	2	02/01/1937	terríveis. Espiritismo; abominação; espiritismo; espiritismo.	dementes do juízo; doidos varridos.
68	492	3	13/03/1937	Feitiçaria; Espiritismo; ignorância.	
69	507	4	26/06/1937	policial, macumba.	magia negra; pae do Santo
70	549	2	16/04/1938	Guerra; Macumba; macumbeiro; ignorantes; meretrises; vadios; supresticiosos; lastima; policia.	artes diabólicas; ensinando feitiço; Macumbeiro do Diabo.
71	549	2	16/04/1938	Macumba; macumba; curandeiros; Prisão; Guerra; Macumba.	gases venenosos; povo pobre; falso médico.

Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Para melhor exemplificação do quadro abaixo, optou-se pela seguinte disposição: no caso do vocábulo se repetir na mesma imagem foi colocada a palavra como está na sua origem, no caso de repetição do vocábulo em outra(s) imagem a este teve o seu número entre parênteses e utilizou-se a abreviatura da palavra imagem (im.):

Quadro 6: Significado dos vocábulos e identificação das expressões linguísticas no periódico A Cruz.

Nº da Imagem	Vocábulo	Significado	Expressão Linguística	Referência
10	paganismo	Paganismo <i>m.</i> Religião dos pagãos. Os pagãos. Polytheísmo; idolatria. (Do lat. <i>paganus</i>)		Figueiredo (1913, p.1455)
10	tyrannias	Tiranía <i>f.</i> Domínio <i>ou</i> poder de tirano. Governo injusto e cruel. Violência; opressão. (Gr. <i>turannia</i>)		Figueiredo (1913, p. 1959)
10	pagans; pagãos; (im. 45)	Pagão <i>adj.</i> Relativo ao paganismo. Que segue o polytheísmo. <i>Pop.</i> Mahometano. Herético. <i>M.</i> Sectário do polytheismo; idólatra. (Lat. <i>paganus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1455)
10	Feiticeiros; (im. 29; 34; 39; 40; 50)	Feiticeiro <i>m.</i> Aquelle que faz feitiços. Aquelle que encanta, que atrái. <i>Adj.</i> Agradável. Encantador; seductor. (De <i>feitiço</i>)		Figueiredo (1913, p. 866)
10	maçonicos	Maçonico <i>adj.</i> Relativo á maçonaria. * <i>M. Pop.</i> O mesmo que maçã. (De maçã)		
11	espiritismo; espiritismo; (im. 12; 13; 13; 13; 14; 14; 17; 17; 17; 20; 20; 22; 22; 22; 23; 30; 31; 32; 33; 34; 42; 43; 44; 46; 47; 47;	Espiritismo <i>m.</i> Doutrina dos que supõem estar <i>ou</i> poder estar em comunicação com os espíritos dos mortos. (De <i>espírito</i>)	uma moda, triste idéa	Figueiredo (1913, p. 796)

	47; 47; 49)			
12	invenção	Invenção <i>f.</i> Acto <i>ou</i> efeito de inventar. Parte da retórica, que ensina a procurar os meios de convencer, deleitar e persuadir. *Acto de achar <i>ou</i> encontrar. (Lat. <i>inventio</i>)	E' moda	Figueiredo (1913, p. 1112)
12	religião	Religião <i>f.</i> Conjunto de princípios e de práticas, que constituem as relações entre o homem e a divindade. Culto interno <i>ou</i> externo, prestado á divindade. Systema religioso. Respeito <i>ou</i> reverência às coisas sagradas. Temor de Deus. Dever sagrado. Ordem religiosa. Moral independente e <i>communis</i> às nações cultas. Crença viva. Consciência escrupulosa; escrúpulos. (Lat. <i>religio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1717)
12	commoda	Cômodo <i>adj.</i> Útil. Adequado. Favorável. Tranquillo. (Lat. <i>commodus</i>)		Figueiredo (1913, p. 484)
12	verdadeira	Verdadeiro <i>adj.</i> Em que há verdade: <i>palavras verdadeiras</i> . Que fala verdades: <i>é homem verdadeiro</i> . Conforme á verdade; exacto: <i>história verdadeira</i> . (De <i>verdade</i>)		Figueiredo (1913, p. 2057)
12	persuadir	Persuadir <i>v. t.</i> Determinar a vontade de. Levar a crer. Induzir; aconselhar. <i>V. i.</i> Produzir convicção. Estar sciente. Formar		Figueiredo (1913, p. 1534)

		juízo. (Lat. <i>persuadere</i>)		
12	falsa; (im. 29; 33)	Falso <i>adj.</i> Oposto á verdade <i>ou</i> á realidade. Em que há mentira, fingimento, dissimulação, traição <i>ou</i> deslealdade: <i>juramento falso</i> . Que segue mal caminho, má direcção. Infundado; errado; enganoso. Inexacto. (Lat. <i>falsus</i>)		Figueiredo (1913, p. 854)
12	incerteza	Incerteza <i>f.</i> Falta de certeza. Estado do que é incerto; hesitação, dúvida. (De <i>in...</i> + <i>certeza</i>)		Figueiredo (1913, p. 1071)
12	protestantismo	Protestantismo <i>m.</i> Religião dos lutheranos, calvinistas e anglicanos. (De <i>protestante</i>)		Figueiredo (1913, p. 1635)
13	impostores	Impostor <i>m. e adj.</i> O que impostura. (Lat. <i>impostor</i>). Impostura <i>f.</i> Artifício para enganar; hypocrisia; embuste. Presumpção; vaidade. (Lat. <i>impostura</i>)	um artigo de moda	Figueiredo (1913, p. 1064)
13	charlatães	Charlatão <i>m.</i> Aquelle que publicamente vende drogas, apregoando exaggeradamente a virtude dellas. Aquelle que explora a bôa fé do público; impostor. (It. <i>Ciarlatano</i> , de <i>ciarlare</i> , charlar)		Figueiredo (1913, p. 424)
13	vendem	Vender <i>v. t.</i> Alienar <i>ou</i> ceder por certo preço. <i>Fig.</i> Não conceder gratuitamente. (Lat. <i>vendere</i>)		Figueiredo (1913, p. 2054)
13	credulos	Crédulo <i>adj.</i> Que crê facilmente;		Figueiredo

		ingênuo. (Lat. <i>credulus</i>)		(1913, p. 539)
13	iludidos	Illudir v. t. Causar illusão a. Enganar. Lograr; burlar. Sophismar. (Lat. <i>illudere</i>)		Figueiredo (1913, p. 1054)
14	indignos	Indigno adj. Que não é digno; que não merece. Que não é próprio. Inconveniente. Incapaz. Desprezível; vil, torpe: <i>acções indignas</i> . (Lat. <i>indignus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1081)
14	inconfessaveis	Inconfessável adj. Que se não póde ou que se não deve confessar. (De <i>in...</i> + <i>confessável</i>)		Figueiredo (1913, p. 1075)
15			livres pensadores	
16	ridículos; (im. 34; 34; 34)	Ridículo adj. Que desperta riso ou escárneo... Irrisório; insignificante: <i>pretensão ridícula</i> . *Pop. <i>Avarento, sovina...</i> Acto ou effeito de ridiculizar. (Lat. <i>ridiculus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1753)
16	feitiçaria	FEITIÇARIA , s. f. (de <i>feitiço</i>). Emprego de feitiços; arte ou obra de feiticeiros. Malefício, bruxedo, encantamento, sortilégio.	aguas espiritas	Silva (1945, V. II, p. 122)
17	phenomenos; (im. 19;)	Phenómeno m. Tudo aquillo em que se exerce a acção dos sentidos ou que póde impressionar a nossa sensibilidade, phýsica ou moralmente. Facto. *Tudo que se observa de extraordinário no ar ou no céu. Maravilha. O que é raro e suprehendente. (Gr.		Figueiredo (1913, p. 1543)

		<i>phainomenon</i>)		
17	importação	Importação <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de importar. Aquillo que se importou.		Figueiredo (1913, p. 1064)
18	Commercio; commercio	Commércio <i>m.</i> Permutação de productos naturaes <i>ou</i> artificiaes. Troca de valores. (Lat. <i>commercium</i>)	relações com os espíritos	Figueiredo (1913, p. 482)
18	diabólico; (im. 38; 39; 40)	Diabólico <i>adj.</i> Relativo ao diabo. Que se attribue ao diabo. <i>Fig.</i> Maligno. Detestável. Infernal. Intrincado: <i>problema diabólico.</i> (Gr. <i>diabolikos</i>)		Figueiredo (1913, p. 639)
18	illicitas	Ilícito <i>adj.</i> Que não é lícito; contrário ás leis <i>ou</i> á moral; illegítimo: <i>relações ilícitas.</i> (Lat. <i>illicitus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1053)
18	Prohibidas; (im. 23)	Proibir , (pro-i) <i>v. t.</i> Impedir que se faça, <i>ou</i> ordenar que não se faça. Vedar, interdizer. Oppor-se a; tornar defeso. (Lat. <i>prohibere</i>)		Figueiredo (1913, p. 1627)
18	curiosidade	Curiosidade <i>s. f.</i> (do lat. <i>curiositate</i>). Qualidade de curioso; desejo de ver, de saber, de desvendar, de ser instruir, etc.		Silva (1945, v. III, p. 771)
18	sêres	Seres (ê). <i>s. m. pl.</i> A criação; todas as criaturas; tudo quanto existe, tudo o que foi criado.		Silva (1945, v. X, p. 102)
18	invisívesis	Invisívesis <i>adj.</i> Que se não póde vêr. (Do lat. <i>invisibilis</i>)		Figueiredo (1913, p. 1114)
18	epidemia	Epidemia <i>f.</i> Doença, que ataca muitos indivíduos, ao mesmo		Figueiredo (1913, p.

		tempo e na mesma terra <i>ou</i> região. <i>Fig.</i> Ideias, systemas <i>ou</i> coisas, que se diffundem rapidamente, dominando os espiritos <i>ou</i> os costumes. (Lat. <i>epidemia</i>)		748)
19	theatro	Theatro <i>m.</i> Lugar, onde se representam peças dramáticas. Casa ou edifício, apropriado para representações dramáticas <i>ou</i> espetáculos. Circo. (Lat. <i>theatrum</i>)	Sessões espiritas	Figueiredo (1913, p. 1949)
20	perigo	Perigo <i>m.</i> Estado, em que alguma coisa se receia; risco. Gravidade. (Do lat. <i>periculum</i>)	zunido nos ouvidos, escureciment o de vista, convulsões nervosas, 4 espiritos no corpo, attentados á hygiene mental	Figueiredo (1913, p. 1527)
20	seduzir	Seduzir <i>v. t.</i> Desviar do caminho da verdade. Fazer cair em êrro <i>ou</i> culpa. Enganar arditosamente. Persuadir á prática do mal <i>ou</i> ao desvio dos bons costumes. Deshonrar. Subornar para fins ilícitos. <i>Fig.</i> Attrahir, encantar, fascinar, dominar a vontade de. (Lat. <i>seducere</i>)		Figueiredo (1913, p. 1814)
20	doutrinas	Doutrina <i>f.</i> Conjunto de princípios, em que se baseia um		Figueiredo (1913, p.

		systema religioso, político ou philosophico. Opinião, em assumptos scientificos. Disciplina. Instrucção. Modo de pensar, de proceder. (Do lat. <i>doctrina</i>)		669)
20	espiritas; (im. 22; 22; 23; 31; 32; 37; 44; 44; 45; 45; 47; 47; 48; 49; 49; 49; 49; 49; 50)	Espirita <i>m., f.</i> e <i>adj.</i> (V. espiritista). Espiritista <i>m.</i> e <i>f.</i> Pessoa, que segue a doutrina do espiritismo. Adj. Relativo ao espiritismo. (De <i>espírito</i>). Espirita , <i>adj.</i> e <i>s.</i> 2 <i>gên.</i> (de <i>espírito</i>). Relativo ao espiritismo. Partidário de espiritismo; pessoa que se dedica ao espiritismo, que se põe em comunicação com os espíritos dos mortos.		Figueiredo (1913, p. 796) Silva (1945, V. IV, p. 778)
20	incomoda	Incômodo , <i>m.</i> O mesmo que incomodidade. Doença passageira. <i>Fam.</i> Catamênio. (Lat. <i>incommodum</i>)		Figueiredo (1913, p. 1073)
20	desmaiada	Desmaiar <i>v. t.</i> (de <i>des</i> + lat. <i>maculare</i>). Fazer perder a cor a; tornar pálido; desbotar:		Silva (1945, v. III, p. 1054)
21	pune	Punir , <i>v. t.</i> Infligir pena a; dar castigo a; servir de castigo a. Reprimir. (Lat. <i>punire</i>)	artigo 157 do Código Penal, prisão celular	Figueiredo (1913, p. 1684)
22	policia; policia; (im. 32; 35)	Polícia <i>f.</i> Organização política. Segurança pública. Conjunto das leis que asseguram a ordem	casos de loucura, pratica do	Figueiredo (1913, p. 1584)

		pública. Civilização: “... <i>polícia da vossa Europa rica.</i> ” <i>Lusiadas</i> , VIII, 12. Corporação, encarregada de fazer observar as leis concernentes á ordem pública. Disciplina; ordem. <i>M.</i> Indivíduo, que faz parte de uma corporação policial. Cf. Castilho, <i>Misanthropo</i> , 77. (Lat. <i>politia</i>)	espiritismo	
22	guerra; (im. 23)	Guerra <i>f.</i> Luta com armas, entre nações ou entre partidos. Campanha. Luta. <i>Ext.</i> Arte militar: <i>escola de guerra</i> . Negócios militares: <i>Ministério da Guerra</i> . <i>Fig.</i> Opposição: <i>aquelle Deputado faz guerra ao Govêrno</i> . (Do ant. alt. al. <i>werra</i>)		Figueiredo (1913, p. 985)
22	morte	Morte <i>f.</i> Acto de morrer. Fim da vida animal ou vegetal. Termo, fim. Destruição. <i>Loc. adv.</i> De morte, mortalmente com ódio profundo; rancorosamente. (Lat. <i>mors, mortis</i>)		Figueiredo (1913, p. 1333)
22	cartomante; (im. 45)	Cartomante <i>m. e adj.</i> O que pratica a cartomancia. Cartomancia <i>f.</i> Arte de deitar cartas, para adivinhar. (Do gr. <i>khartes</i> + <i>manteia</i>)		Figueiredo (1913, p. 384)
22	extinguir	Extinguir <i>v. t.</i> Apagar (lume, fogo). <i>Ext.</i> Destruir. Dissolver. Abolir. Gastar; dissipar. Arruinar. Pagar inteiramente: <i>extinguir uma</i>		Figueiredo (1913, p. 844)

		<i>dívida</i> . Amortecer. V. p. Apaga-se. Acabar. Morrer. Expungir-se. (Lat. <i>extinguere</i>)		
22	exploradoras; explorador	Explorador <i>adj.</i> Que explora. <i>M.</i> Aquelle que explora. (Lat. <i>explorador</i>)		Figueiredo (1913, p. 842)
22	campanha	Campanha <i>f.</i> ...Conjunto de esforços para um fim determinado: <i>a imprensa fez uma campanha contra o Ministro.</i> (Lat. <i>campania</i>)		Figueiredo (1913, p. 353)
22	contra	Contra... <i>pref.</i> (que indica opposição, refôrço, proximidade, etc.		Figueiredo (1913, p. 509)
22	Curandeiros; Curandeiros; (im. 23; 31; 31; 31; 31)	Curandeiro , <i>s. m.</i> (de <i>curar</i>). Aquele que cura, sem título nem conhecimentos médicos; charlatão em medicina, que finge tratar doenças ou possessões diabólicas por meio de rezas; benzedor: « <i>Curandeiro</i> , simples <i>curandeiro</i> , ia por toda a parte granjeando o tratamento de doutor», Visconde de Taunay (cit. De Laud. Freire, <i>Dic.</i> , s. v.); «Um médico entende melhor que <i>curandeiro</i> », Manuel Ribeiro, <i>A Plánicis Heróica</i> , 1, cap. I, 16.		Silva (1945, V. III, p. 767)
22	receitando	Receitar <i>v. t.</i> Ordenar, fazendo receita; prescrever: <i>receitar um xarope</i> . <i>Fig.</i> Aconselhar. V. <i>i.</i> Formular receita. (Do lat. <i>receptare</i>)		Figueiredo (1913, p. 1697)

22	aconselhando	Aconselhar <i>v. t.</i> Dar conselho a. Procurar convencer. Persuadir.		Figueiredo (1913, p. 30)
22	medicando	Medicando <i>m. e adj.</i> O que vai sêr medicado <i>ou</i> mèdicamente tratado. (De <i>medicar</i>)		Figueiredo (1913, p. 1264)
22	pratica	Prática <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de praticar. Uso praxe. Experiência. O saber, filho da experiência. Rotina. Applicação da theoria. Licença, dada aos navegantes, para communicarem com um pôrto <i>ou</i> cidade. Conversação. Discurso; conferência. (Lat. <i>practica</i>)		Figueiredo (1913, p. 1607)
22	barato	Barato <i>m.</i> Percentagem, deduzida dos ganhos do jôgo e paga ao dono da tavolagem. *Favor, benefício, concessão. Facilidade, bom grado: demos de barato que assim seja. *Fazer bom barato de, vender por baixo preço.		Figueiredo (1913, p. 253)
22	prejudicial	Prejudicial <i>adj.</i> Que prejudica; que causa prejuizo ou damno. (Lat. <i>praejudicialis</i>)		Figueiredo (1913, p. 1613)
22	falso	Falso <i>adj.</i> Opposto á verdade ou á realidade. Em que há mentira, fingimento, dissimulação, traição ou deslealdade: <i>juramento falso</i> . Que segue mal caminho, má direcção. Infundado; errado; enganoso. Inexacto. Falsificado: <i>documento falso</i> . Adulterado. (Lat. <i>faulsus</i>)		Figueiredo (1913, p. 854)

22	erroneo	Erróneo <i>adj.</i> Em que há errô. (Lat. <i>erroneus</i>)		Figueiredo (1913, p. 758)
22	sophistico	Sophístico <i>adj.</i> Relativo a sophisma; em que há sophisma; que usa sophisma. (Lat. <i>sophisticus</i>). Sophisma <i>m.</i> Argumento falso, ou falso raciocínio com alguma aparência de verdade. (Lat. <i>sophisma</i>)		Figueiredo (1913, p. 1871)
22	doutrinario	Doutrinário <i>m.</i> Sectário de um systema político, que em França occupava o meio termo entre a democracia e o tradicionalismo. <i>Adj.</i> O mesmo que <i>doutrinal</i> . (De <i>doutrina</i>). Doutrina <i>f.</i> Conjunto de princípios, em que se baseia um systema religioso político ou philosophico. Opinião em assumptos scientificos. Disciplina. Instrucção. Modo de pensar, de proceder. (Do lat. <i>doctrina</i>)		Figueiredo (1913, p. 669)
22	desastre	Desastre <i>m.</i> Desgraça. Sinistro. Fatalidade. (De <i>des...</i> + <i>astre</i>)		Figueiredo (1913, p. 596)
22	enlouquece	Enlouquecer <i>v. t.</i> Tirar o uso da razão a. <i>V. i.</i> e <i>p.</i> Torna-se louco.		Figueiredo (1913, p. 728)
22	suicida	Suicídio , (<i>su-i</i>) <i>m.</i> Acto ou effeito		Figueiredo

		de suicidar-se. <i>Fig.</i> Ruína ou desgraça, que se procura espontaneamente ou por falta de bom juízo.		(1913, p. 1887)
22	intervenção	Intervenção <i>f.</i> Acto ou efeito de intervir. Intercessão; mediação. (Lat. <i>interventio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1109)
22	condemnado	Condenado <i>m.</i> Homem criminoso. Aquele que foi julgado criminoso. (De <i>condenar</i>)		Figueiredo (1913, p. 494)
23	lamentar	Lamentar <i>v. t.</i> Prantear com gemidos ou gritos. Manifestar dôr ou pesar, por causa de: <i>lamentar uma desgraça</i> . Lastimar; compadecer-se de: <i>lamentar um órfão</i> . Expressar doloridamente. (Lat. <i>lamentari</i>)	arrancam o dinheiro	Figueiredo (1913, p. 1152)
23	exploração; exploração; (im. 29; 31; 32; 32; 35)	Exploração <i>f.</i> Acto ou efeito de explorar. Investigação. Acto de analysar ou pesquisar. Tentativa ou acto de tirar utilidade de alguma coisa. Empresa. Aquillo que se explora. Abuso da bôa fé, da ignorância ou da especial situação ao de alguém, para auferir interesse ilícito. (Lat. <i>exploratio</i>)		Figueiredo (1913, p. 842)
23	consultar; (im. 27; 33; 34)	Consultar <i>v. t.</i> Pedir conselho, parecer, a. observar. Procurar esclarecimentos em: <i>consultar os clássicos</i> . Examinar. <i>V. i.</i> Conferenciar. Dar parecer. (Lat. <i>consultare</i>)		Figueiredo (1913, p. 506)

23	fraqueza	Fraqueza (<i>ê</i>), <i>s. f.</i> (de <i>fraco</i>). Qualidade ou estado de fraco.		Silva (1945, V. V, p. 324)
23	ignorância; (im. 35;)	Ignorância <i>f.</i> Estado de quem é ignorante. Falta de saber. *Facto, que denota imperícia. (Lat. <i>ingnorantia</i>)		Figueiredo (1913, p. 1051)
23	funesto; (im. 29)	Funesto <i>adj.</i> Que feri mortalmente; que produz morte: <i>golpe funesto</i> . Que enluta. Que destrói. Que produz amargura: <i>notícia funesta</i> . Que prognostica desgraça. Fatal; cruel. Desventurado. (Lat. <i>funestus</i>)		Figueiredo (1913, p. 919)
23	detenção	Detenção <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de deter. Prisão preventiva.		Figueiredo (1913, p. 636)
23	hospício; (im. 30; 65)	Hospício <i>m.</i> Casa, em que se hospedam e tratam pessoas pobres, sem retribuição. Lugar <i>ou</i> casa, em que se recolhem e tratam animaes abandonados. *Estabelecimento público, em que se recolhem loucos <i>ou</i> doentes, mediante retribuição <i>ou</i> sem ella. (Lat. <i>hospitium</i>)		Figueiredo (1913, p. 1031)
23	cemiterio	Cemitério <i>m.</i> Terreno descoberto, em que se enterram <i>ou</i> guardam os defuntos. (Lat. <i>eccles.</i> <i>caemiterium</i>)		Figueiredo (1913, p. 407)
23	chantagista	Chantagista <i>s. 2 gén.</i> (de <i>chantagem</i>). Aquele ou aquela que explora outrem, ameaçando.		Silva (1945, V. III, p. 29)
24	intriga	Intriga <i>f.</i> Enrêdo secreto. Cilada.		Figueiredo

		Traição. Bisbilhotice. Enredo de uma peça literária. (De <i>intrigar</i>)		(1913, p. 1110)
24	tristeza	Tristeza <i>f.</i> Qualidade <i>ou</i> estado do que é triste. Melancolia. Consternação. Aspecto de quem revela mágua <i>ou</i> aflicção. (Do lat. <i>tristitia</i>)		Figueiredo (1913, p. 2004)
24	miséria	Miséria <i>f.</i> Estado que inspira compaixão. Indigência; penúria: <i>há muita miséria por êsses bêcos.</i> Estado vergonhoso, indecoroso. Avareza. Insignificância, bagatela: este prédio custou uma miséria. Imperfeição, própria da natureza do homem <i>ou</i> das duas obras. (Lat. <i>miseria</i>)		Figueiredo (1913, p. 1305)
25	benzedura; benzeduras;	Benzedura <i>f.</i> Acção de benzer, acompanhada de rezas supersticiosas.	Pobre preta velha	Figueiredo (1913, p. 271)
25	rezas; (im. 26; 31)	Reza <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de rezar. Rezar <i>v. t.</i> Dizer (orações <i>ou</i> súplicas religiosas). Conter, memetálicos, que numa pilha conduzem as duas correntes eléctricas. (Do gr. <i>rheos</i> + <i>phoros</i>)ncionar, referir. <i>Pop.</i> Resmugar; murmurar. <i>V. i.</i> Orar; dirigir súplicas á divindade <i>ou</i> aos santos. (Lat. <i>recitare</i>)		Figueiredo (1913, p. 1748)
25	galhos	Galho <i>m.</i> Ramo de árvore. *Parte do ramo, que fica ligada ao tronco, depois de partido o mesmo		Figueiredo (1913, p. 930)

		ramo. Esgalho. Cacho, escádea.		
25	arruda	Arruda <i>f.</i> Gênero de plantas rutáceas, (<i>ruta graveolens</i>). (Do lat. <i>ruta</i>)		Figueiredo (1913, p. 196)
25	alecrim	Alecrim <i>m.</i> Arbusto aromático, da fam. das labiadas, (<i>rosmarinus officinalis</i> , Lin.). (Do ár. <i>al-iclil</i>)		Figueiredo (1913, p. 75)
25	ilusão	Ilusão <i>f.</i> Engano dos sentidos ou da intelligência . Erada interpretação de um facto. <i>Fig.</i> Aquillo que dura pouco: <i>avida é uma illusão</i> . Zombaria. Estado da alma, em que nós dominados por um trabalho artístico, attribuímos realidade àquillo que sabemos não sêr verdadeiro: <i>perder illusões</i> . (Lat. <i>illusio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1054)
25	crendice; (im. 26; 41)	Crendice , <i>s. f.</i> Crença popular sem fundamento absurda.		Silva (1945, V. III, p. 673)
25	soffrer	Soffrer <i>v. t.</i> Supportar; tolerar: <i>soffer afrontas</i> . V. í. Padecer com paciência. (Do lat. hyp. <i>sufferere</i> , de <i>suffere</i>)		Figueiredo (1913, p. 1863)
26	benzedores; benzedores; benzedor; benzadora; (im. 27; 27; 28; 29)	Benzedor <i>m.</i> Aquelle que benze; benzedeiro. Benzedeiro <i>m.</i> Aquelle que procura livrar de doenças e feitiços as pessoas que benze. Feitiçeiro, bruxo. (De <i>benzer</i>)	mal olhado, quebranto, negro boçal, falta de fé esclarecida e instrução religiosa	Figueiredo (1913, p. 271)
26	passes; (im. 29; 33; 34)	Passe <i>m.</i> Acto de passar as mãos, repetidas vezes, por deante dos olhos de quem se quere		Figueiredo (1913, p. 1491)

		magnetizar.		
26	curam; (im. 29; 31; 31; 31; 32; 33)	Cura s. f. (do lat. <i>cura</i>). Acto ou efeito de curar; tratamento; restabelecimento, recuperação da saúde		Silva (1945, V. III, p. 765)
26	macumbeiro; (im. 27; 27; 32; 41; 42)	Macumbeiro , s. m. (De <i>macumba</i>). Bras. Aquele que pratica a macumba.		Silva (1945, V. VI, p. 367)
26	benzimento; (im. 31;	Benzimento , s. m (de <i>benzer</i>) Acção de benzer.		Silva (1945, V. II, p. 457)
26	bênçãos; (im. 29)	BÊNÇÃO , s. f. (de <i>bendição</i>). Acção de benzer de consagrar e as orações de Igreja que a acompanham. Chamar o favor ou a graça do céu sobre alguém ou alguma coisa.		Silva (1945, V. II, p. 448)
26	estólida	Estólido adj. Estouvado. Parvo. Estúpido. Disparatado. (Lat. <i>stolidus</i>)		Figueiredo (1913, p. 841)
27			uso ilegal da medicina; ignorancia religiosa	
27	benzer	Benzer v. t. (Do lat. <i>benedicere</i>). Lançar, dar a bênção, acompanhando-as de preces e ritos apropriados à coisa que benze, fazendo três cruzeiros e dizendo: «em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo». Benzer , v. int. Fazer benzeduras.		Silva (1945, V. II, p. 456)
27	feiticeira; (im.	Feiticeira , s. f. (de <i>feiticeiro</i>).		Silva (1945,

	31;	Mulher que faz feitiços; bruxa, maga.		V. II, p. 122)
27	profetas	Profeta <i>m.</i> Vidente; adivinho. Aquele que faz conjecturas sobre o futuro. (Gr. <i>prophetes</i>)		Figueiredo (1913, p. 1626)
27	envergonham	Envergonhar <i>v. t.</i> Encher de vergonha. Tornar acanhado, tímido. Aviltar. Deslustrar. <i>V. p.</i> Têr vergonha, pejo, acanhamento.		Figueiredo (1913, p. 742)
27	humilhação	Humilhação <i>f.</i> Acto ou efeito de humilhar. (Do lat. <i>humiliatio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1033)
27	combate; (im. 40)	Combate <i>m.</i> Acção de combater.		Figueiredo (1913, p. 478)
27	macumba; (im. 28; 29; 33; 34; 38; 39; 42)	Macumba , <i>s. f.</i> Rito espiritualista, que participa do catolicismo, do fetichismo e de superstições tupis; cerimônia fetichista de fundo negro com influência cristã, acompanhada de danças e cantos ao som de tambor. Feitiçaria. Instrumento músico dos negros.		Silva (1945, V. VI, p.367)
28	vergonha; (im. 31; 33)	Vergonha <i>f.</i> Pudor; pejo. Receio da deshonra. Desgosto, produzido pela ideia da deshonra. (Do lat. <i>verecundia</i>)		Figueiredo (1913, p. 2059)
28	afronta	Afronta <i>f.</i> Desprêzo ou injúria lançada em rosto. Assalto; violência. (De <i>afrontar</i>)		Figueiredo (1913, p. 52)
29			terra de cemiterio; guizo de cascavel; pele	

			de sapo; broto de samambaia; cabelo de anjinho; livre pensador; antros de macumba; gente ridícula; gente besta.	
29	santos	Santo <i>adj.</i> Relativo á religião ou ás práticas sagradas. Que vive segundo a lei divina. (Lat. <i>sanctus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1798)
29	milagrentos	Milagrento <i>adj.</i> (de <i>milagre</i>). <i>Pop.</i> O mesmo que milagreiro. Milagreiro , <i>s. m.</i> Aquele que faz milagres ou que a si próprio atribui essa faculdade.		Silva (1945, V. VI, p. 788)
29	calamidade	Calamidade <i>f.</i> Desgraça, extensiva a muita gente. Infortúnio público. Grande desgraça. (Lat. <i>calamitas</i>)		Figueiredo (1913, p. 339)
29	incredulo	Incrédulo <i>adj.</i> Que não crê, que não acredita; ímpio. <i>M.</i> Homem, que não é crédulo. <i>Atheu.</i> (Lat. <i>incredulus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1077)
29	imundas; (im. 42)	Imundo 2 , <i>adj.</i> <i>Prov. trasm.</i> Absorto, alheado, estranho ao mundo. (Do lat. <i>in...</i> + <i>mundus</i> , <i>adj?</i> ou por <i>imuto</i> , de <i>imutar?</i>)		Figueiredo (1913, p. 1067)
29	tola	Tola , <i>s. f.</i> Cabeça, mioleira; o		Silva (1945,

		juízo.		V. X, p. 942)
29	superstição; (im. 33; 34; 41; 45; 45)	Superstição <i>f.</i> Sentimento religioso, fundado no temor <i>ou</i> na ignorância, e que induz ao cumprimento de falsos deveres ao receio de coisas fantásticas e á confiança em coisas ineficazes. Prática supersticiosa. Excessiva credulidade. <i>Crendice</i> ; preconceito. (Do lat. <i>supestitio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1891)
29	crença	Crença <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de crêr. Convicção. Fé, especialmente a fé religiosa.		Figueiredo (1913, p. 539)
29	crendice; (im. 41)	Crendice <i>f.</i> Crença absurda <i>ou</i> ridícula. (Cp. <i>crendeiro</i>)		Figueiredo (1913, p. 539)
30	Curandeirismo ; (im. 31)	Curandeirismo , <i>s. m.</i> Conjunto de práticas dos curandeiros.	Loucos da terra	Silva (1945, V. III, p. 766)
30	louco; louco; louco; (im. 34)	Louco 1 , <i>adj.</i> Que perdeu o uso da razão. Demente. Extravagante. Imprudente; temerário. Estulto. Muito galhofeiro; estroina. Apaixonado. Furioso. <i>M.</i> Aquelle que perdeu o uso da razão. Aquelle que é extravagante. (Do lat. <i>elucus</i> ?)		Figueiredo (1913, p. 1199)
31			Negro boçal, orações fortes, curandeiro boçal	
31	pajé	Pagé <i>m. Bras. do N.</i> Sacerdote curandeiro, entre os aborígenes;		Figueiredo (1913, p.

		feiticeiro. (Do tupi-guar.)		1455)
31	oráculo	Oráculo <i>m.</i> Resposta dos deuses a quem os consultava. Divindade, que respondia aos que a consultavam. (Lat. <i>oraculum</i>)		Figueiredo (1913, p. 1428)
31	hervas	Ervas <i>f.</i> Qualquer planta, annual ou vivaz, que não é árvore nem arbusto, e que seca em frutificando. (Lat. <i>herba</i>)		Figueiredo (1913, p. 758)
31	cabalistica	Cabalístico <i>adj.</i> (do lat. <i>cabalisticu-</i>). Que diz respeito à cabala, à tradição dos judeus.		Silva (1945, V. II, p. 668)
31	bruxa; (im. 34)	Bruxa <i>s. f.</i> (etimologia obscura). Mulher que, para os supersticiosos, inculcar ter pacto com demônio, adivinha o futuro e pratica outras artes misteriosas; feiticeira... <i>Fig</i> Mulher velha e muito feia. <i>Crer em bruxas</i> , ser muito crédulo; ser supersticioso e simplório; acreditar em absurdos.		Silva (1945, V. II, p. 637)
31	fanatismo	Fanatismo <i>m.</i> Excessivo zêlo religioso. Facciosismo partidário. Adhesão sega a um systema ou doutrina. Dedicção excessiva a alguém ou a alguma coisa; paixão. (Cp. <i>fanático</i>)		Figueiredo (1913, p. 855)
32	sensurável	Censurável <i>adj.</i> Que merece censura. (<i>censurar</i>)	aguasinhado do outro mundo	Figueiredo (1913, p. 408)
32	condenavel	Condenável <i>adj.</i> Que merece condenação. (Lat. <i>condemnabilis</i>)		Figueiredo (1913, p. 494)

33			aguazinhas espíritificadas	
33	espíritos; (im. 34; 44; 47; 49; 49; 50)	Espírito <i>m.</i> Substância incorpórea e inteligente. Alma. Sêr humano: <i>Camões foi espírito superior.</i> Entre imaginário, como os duendes: <i>tem medo dos espíritos.</i> Pessoa distinta, esclarecida. Vida. Ânimo. Sôpro. Intelligência. Finura, subtileza. Graça, engenho: <i>homem de espírito.</i> Imaginação. Tendência: <i>o espírito de revolta.</i> Essência, ideia predominante. Opiniões...* <i>Espir.</i> Seres inteligentes da criação, que povôam o universo, independentemente da vida material, e que constituem o mundo invisível. (Lat. <i>spiritus</i>)		Figueiredo (1913, p. 796)
34			Farinha do mesmo saco, aguazinhas espíritificadas	
34	bruxaria; (im. 35)	Bruxaria , <i>s. f.</i> (de <i>bruxa</i>). Acção ou efeito causado por bruxa, ou bruxo. Sortilégio. <i>Fig.</i> Facto extraordinário que se não sabe explicar e se atribui a artes diabólicas ou a espíritos sobrenaturais.		Silva (1945, V. II, p. 637)
34	mal	Mal 1 <i>m.</i> Aquillo que prejudica		Figueiredo

		<i>ou fere. Aquelle que se opõe ao bem, á virtude, á probidade, á honra. (Lat. <i>Malum</i>)</i>		(1913, p. 1222)
34	esgares	Esgar <i>m.</i> Gesto do rosto. Trejeito. Careta de escárneo. (Do fr. <i>égard</i> ?)		Figueiredo (1913, p. 782)
34	palhaçadas	Palhaçada <i>f.</i> Acto ou dito próprio de palhaço. Scena burlesca. Agrupamento de palhaço.		Figueiredo (1913, p. 1460)
34	carrancas	Carranca <i>f.</i> Rosto sombrio, carregado. Aspecto, que indica mau humor. Cara feia. Maus modos. Cara disforme, de pedra, madeira <i>ou</i> metal, com que se adornam diferentes construcções. Máscar. * <i>Ant.</i> O mesmo que <i>açamo</i> .		Figueiredo (1913, p. 381)
35	infestam	Infestar <i>v. t.</i> sêr infesto a; assolar; invadir, devastando. (Lat. <i>infestare</i>)	nova seita, seita de maus costumes, práticas satânicas, ceutros de perversão, conciliábulos diabólicos,	Figueiredo (1913, p. 1088)
35	Africano	Africano 1 , <i>adj.</i> (do lat. <i>africanu</i>). Pertencente à África; relativo à África. Africano 2 , <i>s. m.</i> (do lat. <i>africanu</i>). Indivíduo natural de África		Silva (1945, V. I, p. 437)

35	UMBANDA; (im. 38; 45; 48; 49; 49)	Umbanda , <i>s. m. Bras.</i> Grão-sacerdote da macumba, do culto banto, ao mesmo tempo médico, feiticeiro e adivinho, também chamado <i>quimbanda</i> e <i>embanda</i> . <i>Linha de umbanda</i> , a prática do culto banto no Rio de Janeiro.		Silva (1945, V. XI, p. 399)
35	Congá ³⁷ ; CONGÁS; (im. 36; 37; 38; 39)			
35	nefandas	Nefando , <i>adj.</i> (do lat. <i>nefandu</i>). Que é indigno de se nomear; execrando, horrível, execrável, torpe.		Silva (1945, V. VII, p. 215)
35	Imoralidades; Imoralidades; (im. 37; 42)	Imoralidade <i>f.</i> Qualidade daquele ou daquilo que é imoral. Desregramento; devassidão. Prática de maus costumes.		Figueiredo (1913, p. 1059)
35	Alcoolismo	Alcoolismo <i>m.</i> Estado mórbido, resultante do abuso de bebidas alcoólicas.		Figueiredo (1913, p. 74)
35	peste	Peste , <i>s. f.</i> Doença febril, infecciosa, endêmica... Abundância excessiva de qualquer coisa prejudicial ou danosa. Coisa ordinária, mal feita.		Silva (1945, V. VIII, p. 222)
35	moral	Moral <i>adj.</i> Relativo aos bons costumes: <i>comportamento moral</i> . Que tem bons costumes. Relativo ao domínio da alma ou da		Figueiredo (1913, p. 1328)

³⁷ O vocábulo “conga” não foi encontrado em dicionários de época. Más em o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, que é dos dias atuais assim define a palavra: “conga *s. m.* REL B m. q. GONGÁ (altar; seu recinto) HOUAISS, Antônio. Dicionário da língua portuguesa. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro. 2001, p. 799.

		inteligência, (em oposição a phýsico ou material)		
35	seita; (im. 38; 38; 39; 39; 40; 42)	Seita 1 , <i>f.</i> Conjunto de indivíduos, que professam doutrina que se afasta da geralmente seguida. Conjunto de indivíduos, que seguem a mesma doutrina <i>ou</i> systema. Systema religioso, philosóphico, político <i>ou</i> literário. Theoria, proclamada por homem illustre, e seguida por muita gente. Partido. (Do lat. <i>secta</i>)		Figueiredo (1913, p. 1816)
35	profanações	Profanar <i>v. i.</i> Tratar com irreverência (coisas de religião). Dar applicação profana a. Fazer mau uso de. Macular; aviltar. (Lat. <i>profanare</i>)		Figueiredo (1913, p. 1626)
35	pobre; (im. 45)	Pobre <i>adj.</i> Que não tem o que necessita. Que tem pouco do que lhe é necessário. (Lat. <i>pauper</i>)		Figueiredo (1913, p. 1578)
35	abastada	Abastar <i>v. t.</i> Prover do que é bastante ou necessário. Abastecer. Fartar.		Figueiredo (1913, p. 5)
35	corruptos	Corrupto <i>adj.</i> Corrompido. Desmoralizado. Devasso. (Lat. <i>corruptus</i>)		Figueiredo (1913, p. 527)
35	bárbaros; (im. 36)	Bárbaro <i>adj.</i> Que não tem civilização. Rude, selvagem. Cruel. Incorrecto: <i>expressão bárbara</i> . (Lat. <i>barbarus</i>)		Figueiredo (1913, p. 254)
35	exóticos	Exótico <i>adj.</i> Que procede de um país estranho. (Gr. <i>exotikos</i>)		Figueiredo (1913, p. 840)

35	horror	Horror <i>m.</i> Sensação física, que faz arrepiar os cabelos e a pelle. Estremecimento <i>ou</i> agitação, causada por coisa horrorosa. Repulsão, repugnância, causada por coisa contrária á natureza, á moral ou aos sentimentos humanitários. Aversão. Aquillo que causa horror. Susto, pavor. (Lat. <i>horror</i>)		Figueiredo (1913, p. 1030)
35	cúmulo	Cúmulo <i>m.</i> Reunião de coisas sobrepostas. Montão. O ponto mais alto. Auge: é o cúmulo do disparate. (Lat. <i>cumulus</i>)		Figueiredo (1913, p. 554)
37			batizar frangos pretos, linguagem africana,	
37	EXÚ; (im. 40; 45)	Exu 2 , <i>s. m.</i> Divindade diabólica da mitologia africana. Diabo, satanás, cafussu; ... Saravá exu?, salve, satanás.		Silva (1945, V. IV, p. 1051)
37	SATANÁS; (im. 45; 45)	Satanás , <i>s. m.</i> (do lat. <i>Satanas</i>). Demônio, diabo, Belzebu; nome que a Escritura dá ao chefe dos anjos rebeldes convertido em espírito do mal.		Silva (1945, V. IX, p. 935)
37	imundos	Imundo <i>adj.</i> Que não é limpo; sujo. Sórdido. Imoral; obsceno. (Lat. <i>immundus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1067)
37	praga; (im. 38)	Praga <i>f.</i> Acto de imprecicar males contra alguém; maldição. <i>Ext.</i>		Figueiredo (1913, p.

		Grande desgraça; catástrophe. Coisa <i>ou</i> pessoa que importuna. (Do lat. <i>plaga</i>)		1606)
37	roubar	Roubar v. t. Subtrahir violentamente. Apoderar-se injustamente de; furtar. Arrancar. Salvar, livrar. Despojar. Raptar. Plagiar. (Cp. <i>roupa</i>)		Figueiredo (1913, p. 1770)
37	patifarias; (im. 41; 42)	Patifaria f. Acto de patife; maroteira. Patife 1, m. e adj. Desavergonhado; maroto; biltre.		Figueiredo (1913, p. 1495)
37	intrigas	Intriga f. Enrêdo secreto. Cilada. Traição. Bisbilhotice. (De <i>intigar</i>)		Figueiredo (1913, p. 1110)
37	degradantes	Degradante adj. Que degrada, que rebaixa, que avilta: <i>procedimento degradante</i> . (De <i>degradar</i>)		Figueiredo (1913, p. 576)
38	bacanal	Bacanal 1, adj. 2 gên. (do lat. <i>bacchanalc</i> -). Relativo a Baco. Orgíaco. Bacanal 2, s. f. Ant. Festa religiosa, entre Gregos e Romanos, em honra de Baco. Banquete crapuloso, Orgíaco Orgia; festa, banquete de devassos.		Silva (1945, V. II, p. 301)
38	indecencia	Indecência f. Qualidade de indecente. Obscenidade; desonestidade. Inconveniência.		Figueiredo (1913, p. 1078)

		Acto ou dito indecente. (Lat. <i>indecentia</i>)		
38	medonhas	Medonho <i>adj.</i> Que causa medo. Funesto. Hediondo. (De <i>mêdo</i>)		Figueiredo (1913, p. 1265)
38	maldita	Maldita <i>f. Pop.</i> Impigem rebelde; pústula maligna. (De <i>maldito</i>)		Figueiredo (1913, p. 1225)
38	Quimbanda	Quimbanda <i>1. s. m.</i> Grão-sacerdote do culto bantu, ao mesmo tempo feiticeiro, adivinho e médico. Feitiço. Local de macumba. Processo ritual de macumba.		Silva (1945, V. IX, p. 93)
38	comunismo	Comunismo , <i>s. m.</i> (de <i>comum</i>). Doutrina da comunidade ou comunhão dos bens ou, o que vem a ser o mesmo, abolição, aniquilação do direito de propriedade; sistema social, em que este direito passa do indivíduo para a sociedade: «...duas forças antagônicas – o capitalismo americano e o comunismo russo...»		Silva (1945, V. III, p. 336)
39	Pai de Santo	Pai de Santo , <i>s. m.</i> Nas macumbas, aquele que se dirige á divindade, recebendo as instruções que transmite aos crentes; chefe das serimónias fetichistas do candomblé; chefe de terreiro «Aimprensa, já por diversas vezes, tem descrito essas		Silva (1945, V. VII, p. 667)

		sessões de satanismo ou práticas diabólicas, onde o chefe da terrível comunidade, chamado, entre eles <i>pai de santo</i> , pratica os exorcismos, a expulsão dos espíritos maus que se apossam dos corpos de muita gente», de <i>Diário da Baía</i> de 10-1-1929, cit. Por Artur Rarmos, <i>O Negro Brasileiro</i> , 107; «Da casa do <i>pai de santo</i> ... vinham sons de atabaque...», Jorge Amado, <i>Jubiabá</i> , 9r.		
39	mesquinhas	Mesquino <i>adj.</i> Privado do que é necessário. Pobre. Insignificante. Infeliz. Estéril. Avarento; Miserável. (Do cast. <i>mezquínho</i>)		Figueiredo (1913, p. 1283)
39	BABALAU; BABALAU; (im. 45)	Babá 3 , <i>s. m.</i> (Do iomb <i>babá</i> , pai?). <i>Bras.</i> Pai de santonas macumbas, também chamado <i>babalaô</i> .		Silva (1945, V. VII, p. 295)
39	demônio	Demônio <i>m.</i> Espírito sobrenatural, que, segundo o Polytheísmo, presidia ao destino de cada homem. Gênio do mal <i>ou</i> espírito sobrenatural, que, segundo o Chistianismo, procura a perdição dos homens. Diabo, satanás, belzebu. Pessoa ruim. Pessoa turbulenta. Pessoa feia. (Gr. <i>daimonion</i>)		Figueiredo (1913, p. 580)

40	Umbandistae ³⁸ ; (im. 47; 48; 49; 49; 49)	Umbanda , <i>s. m. Bras.</i> Grão-sacerdote da macumba, do culto banto, ao mesmo tempo médico, feiticeiro e adivinho, também chamado <i>quimbanda</i> e <i>embanda</i> . <i>Linha de umbanda</i> , a prática do culto banto no Rio de Janeiro.		Silva (1945, V. XI, p. 399)
40	GURUMIS	Gurumim <i>s. m. Bras.</i> Moleque; o mesmo que curumim. Curumim 1 , <i>s. m.</i> (do tupi <i>curumi</i>). <i>Bras.</i> Menino, rapaz novo; moleque.		Silva (1945, V. III, p. 778)
41	feitiços	FEITIÇO 1 , <i>adj.</i> (de <i>feito</i>). Fingido, falso, artificial, postigo, fictício. FEITIÇO 2 , <i>s. m.</i> (de <i>feito</i>). Malefício, bruxedo, sortilégio, encantamento.		Silva (1945, V. II, P.123)
41	idiotas	Idiota <i>m. e adj.</i> O que não tem instrução. Que não é inteligente; pateta; parvo. (Lat. <i>idiota</i>)		Figueiredo (1913, p. 1050)
42	maldito	Maldito <i>adj.</i> Sinistro; que exerce influência nefasta. Que tem má índole. Aborrecido; incômodo. (Do lat. <i>maledictus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1225)
42	ignorantes	Ignorante <i>m. e adj.</i> O que ignora; que não tem instrução. Estúpido.		Figueiredo (1913, p.

³⁸ O vocábulo (umbandistae) não foi encontrado nos dicionários de época. No dicionário Priberam da língua portuguesa, define a palavra como: “adjetivo de dois gêneros 1. [Religião] Relativo a umbanda, culto religioso sincrético com origem no Rio de Janeiro”. Disponível em: umbandista - Dicionário Online Priberam de Português. Acesso em: 28/12/2024.

		Analphabeto. (Lat. <i>ignorans</i>)		1051)
44	hereges	Herege <i>m. e adj.</i> O que professa doutrina contrária aos dogmas da Igreja. (Do lat. <i>haereticus</i>)	obras espíritas, propagação do mal, queime livros e folhetos de doutrina espíritas.	Figueiredo (1913, p. 1007)
44	reencarnação; (im. 47; 50)	Reencarnação <i>f. Espir.</i> Acto de reencarnar. Pluralidade das existências, relativamente a um só espírito.		Figueiredo (1913, p. 1706)
44	excomunhão	Excomunhão <i>f.</i> Acto de excomungar. Pena eclesiástica, que separa do grêmio cristão quem a sofre. (Do lat. hyp. <i>excommunico</i>)		Figueiredo (1913, p. 836)
45	Pais-de-santo	Pai de Santo , <i>s. m.</i> Nas macumbas, aquele que se dirige á divindade, recebendo as instruções que transmite aos crentes; chefe das serimónias fetichistas do candomblé; chefe de terreiro «Aimprensa, já por diversas vezes, tem descrito essas sessões de satanismo ou práticas diabólicas, onde o chefe da terrível comunidade, chamado, entre eles <i>pai de santo</i> , pratica os exorcismos, a expulsão dos espíritos maus que se apossam dos corpus de muita gente», de <i>Diário</i>		Silva (1945, V. VII, p. 667)

		<i>da Baía</i> de 10-1-1929, cit. Por Artur Rarmos, <i>O Negro Brasileiro</i> , 107; «Da casa do <i>pai de santo</i> ... vinham sons de atabaque...», Jorge Amado, Jubiabá, 9r.		
45	magia	Magia <i>f.</i> Religião dos magos. Supposta arte de produzir efeitos contra a ordem natural. Sensação <i>ou</i> sentimento, que se compara aos efeitos da magia. Fascinação; encanto. (Do ger. <i>mageia</i>)		Figueiredo (1913, p. 1219)
45	demonolatria	Demonolatria , <i>s. f.</i> (de <i>demonolatra</i>). Adoração dos demónios. Culto (formado em geral de ritos práticos cruéis) com que se adoram e horam os demónios.		Silva (1945, V. III, p. 879)
45	pecado	Pecado <i>m.</i> Transgressão de um preceito religioso. <i>Ext.</i> Transgressão de qualquer preceito <i>ou</i> regra; culpa. Maldade; vício. (Lat. <i>peccatum</i>)		Figueiredo (1913, p. 1502)
45	idolatra	Idólatra <i>adj.</i> Que adora os ídolos. Relativo á idolatria. Que presta culto divino a criaturas. (Contr. de <i>idolólatra</i>)		Figueiredo (1913, p. 1050)
45	culto	Culto <i>m.</i> Homenagem á divindade. Veneração; adoração. Forma externa da religião. (Lat. <i>cultus</i>)		Figueiredo (1913, p. 553)
45	diabo	Diabo <i>m.</i> Gênio do mal, em geral. Demônio. Satanás. Cada um dos		Figueiredo (1913, p.

		anjos maus <i>ou</i> rebeldes. (Do lat. <i>diabolus</i>)		639)
47			Alto Espiritismo Científico, Baixo Espiritismo ou Espiritismo.	
48	perigosa	Perigoso <i>adj.</i> Em que há perigo; que causa perigo; que ameaça perigo. (Do lat. <i>periculosus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1527)
50	Africana	Africana 1 , <i>s. f.</i> (forma feminina de <i>africano</i>). Mulher natural da África.		Silva (1945, V. I. p. 437)

Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Quadro 8: Significado dos vocábulos e identificação das expressões linguísticas no periódico A Penna Evangelica

Nº da Imagem	Vocábulo	Significado	Expressão linguística	Referências
51	feitiçaria, (im. 68)	FEITIÇARIA , <i>s. f.</i> (de <i>feitiço</i>). Emprego de feitiços; arte ou obra de feiticeiros. Malefício, bruxedo, encantamento, sortilégio.	Devastação social, classe baixa	Silva (1945, V. II. p. 122)
51	superstições; (im. 62)	Superstição <i>f.</i> Sentimento religioso, fundado no temor <i>ou</i> na ignorância, e que induz ao cumprimento de falsos deveres ao receio de coisas fantásticas e á confiança em coisas ineficazes. Prática supersticiosa. Excessiva		Figueiredo (1913, p. 1891)

		credulidade. Crendice; preconceito. (Do lat. <i>supestitio</i>)		
51	espiritismo; espiritismo; (im. 52; 53; 53; 54; 55; 65; 65; 65; 65; 67; 67; 67; 68)	Espiritismo <i>m.</i> Doutrina dos que supõem estar <i>ou</i> poder estar em comunicação com os espíritos dos mortos. (De <i>espírito</i>)		Figueiredo (1913, p. 796)
51	atheismo	Ateísmo , <i>s. m.</i> (do lat. <i>atheismu-</i>). Doutrina dos que negam a existência de Deus.		Silva (1945, V. II. p. 182)
51	occultismo	Ocultismo , <i>s. m.</i> (de <i>oculto</i> + suf.- <i>ismo</i>). Ciência das coisas ocultas.		Silva (1945, V. VII. p. 412)
53	invisível	Invisívesis <i>adj.</i> Que se não póde vêr. (Do lat. <i>invisibilis</i>)		Figueiredo (1913, p. 1114)
53	phantasmas; (im. 54)	Fantasma <i>m.</i> Imagem illusória. Espectro. Visão aterradora. Supposta aparição de pessoa defunta. Avejão. Simulacro. Chimera. Sombra. Coisa medonha. Pessoa muito magra e débil. (Lat. <i>fantasma</i>)		Figueiredo (1913, p. 856)
54	espírito; (im. 55; 55; 55; 55; 55; 56; 56; 56; 58; 61)	Espírito <i>m.</i> Substância incorpórea e inteligente. Alma. Sêr humano: <i>Camões foi espírito superior</i> . Entre imaginário, como os duendes: <i>tem medo dos espíritos</i> . Pessoa distinta, esclarecida. Vida. Ânimo. Sôpro. Intelligência. Finura, subtileza. Graça,		Figueiredo (1913, p. 796)

		engenho: <i>homem de espírito</i>. Imaginação. Tendência: <i>o espírito de revolta</i>. Essência, ideia predominante. Opiniões...* <i>Espir</i>. Seres inteligentes da criação, que povôam o universo, independentemente da vida material, e que constituem o mundo invisível. (Lat. <i>spiritus</i>)		
54	phenomeno; fenômenos; (im. 55)	Phenómeno <i>m.</i> Tudo aquilo em que se exerce a acção dos sentidos <i>ou</i> que pôde impressionar a nossa sensibilidade, <i>phýsica ou</i> moralmente. Facto. *Tudo que se observa de extraordinário no ar <i>ou</i> no céu. Maravilha. O que é raro e suprehendente. (Gr. <i>phainomenon</i>)		Figueiredo (1913, p. 1543)
54	alucinação	Alucinação <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de ser alucinar. Cegueira intellectual. Ilusão; devaneio. (Lat. <i>alucinatio</i>) Alucinar <i>v. t.</i> Privar da razão; desvairar. Apaixonar. Fazer. Cair em illusão. (Lat. <i>alucinari</i>)		Figueiredo (1913, p. 96)
54	espírita; (im. 57; 60; 61)	Espírita, <i>adj.</i> e <i>s.</i> 2 <i>gên.</i> (de <i>espírito</i>). Relativo ao espiritismo. Partidário de espiritismo; pessoa que se dedica ao espiritismo, que se põe em comunicação com os		Silva (1945, V. IV, p. 778)

		espíritos dos mortos.		
54	supersticiosos; (im. 59; 60; 62; 70)	Supersticioso <i>adj.</i> Que tem superstição; em que há superstição. <i>M.</i> Indivíduo supersticioso. (Lat. <i>superstitisus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1891)
54	ignorantes; (im. 70)	Ignorante <i>m. e adj.</i> O que ignora; que não tem instrução. Estúpido. Analfabeto. (Lat. <i>ignorans</i>)		Figueiredo (1913, p. 1051)
54	sobrenatural; (im. 61)	Sobrenatural <i>adj.</i> Superior ao que é natural. Excessivo. Sobrehumano. <i>M.</i> Aquillo que é superior á natureza <i>ou</i> o que é muito extraordinário. (De <i>sôbre</i> + <i>natural</i>)		Figueiredo (1913, p. 1858)
55	prejudiciaes	Prejudicial <i>adj.</i> Que prejudica; que causa prejuizo ou damno. (Lat. <i>praejudicialis</i>)		Figueiredo (1913, p. 1613)
56	HORRORES	Horror <i>m.</i> Sensação phísica, que faz arrepiar os cabellos e a pelle. Estremecimento <i>ou</i> agitação, causada por coisa horrorosa. Repulsão, repugnância, causada por coisa contrária á natureza, á moral ou aos sentimentos humanitários. Aversão. Aquillo que causa horror. Susto, pavor. (Lat. <i>horror</i>)	olhos desvairados	Figueiredo (1913, p. 1030)
56	Polícia; Policia; (im. 70)	Polícia <i>f.</i> Organização política. Segurança pública. Conjunto das leis que asseguram a ordem		Figueiredo (1913, p. 1584)

		pública. Civilização: “...<i>polícia da vossa Europa rica.</i>” <i>Lusíadas</i>, VIII, 12. Corporação, encarregada de fazer observar as leis concernentes á ordem pública. Disciplina; ordem. <i>M.</i> Indivíduo, que faz parte de uma corporação policial. Cf. Castilho, <i>Misanthropo</i>, 77. (Lat. <i>politia</i>)		
56	louco	Louco 1, <i>adj.</i> Que perdeu o uso da razão. Demente. Extravagante. Imprudente; temerário. Estulto. Muito galhofeiro; estroina. Apaixonado. Furioso. <i>M.</i> Aquelle que perdeu o uso da razão. Aquelle que é extravagante. (Do lat. <i>elucus</i>?)		Figueiredo (1913, p. 1199)
56	infestado	Infestar <i>v. t.</i> sêr infesto a; assolar; invadir, devastando. (Lat. <i>infestare</i>)		Figueiredo (1913, p. 1088)
56	myriades	Myriade <i>f.</i> Número de dêz mil. <i>Fig.</i> Grande quantidade, quantidade indefinida. (Gr. <i>urias</i>)		Figueiredo (1913, p. 1353)
57	victima; (im. 61)	Victima <i>f.</i> Criatura viva, immolada em holocausto a uma divindade. Pessoa, sacrificada aos interesses <i>ou</i> paixões de outrem. Pessoa, que foi ferida <i>ou</i> assassinada casualmente <i>ou</i> com intuitos criminosos <i>ou</i>		Figueiredo (1913, p. 2066)

		ainda em legítima defesa. Pessoa, que succumbe a uma desgraça. Pessoa, que soffre um infortúnio. Tudo que soffre qualquer damno. (Lat. <i>victima</i>)		
57	doutrina	Doutrina <i>f.</i> Conjunto de princípios, em que se baseia um systema religioso político <i>ou</i> philosophico. Opinião em assumptos científicos. Disciplina. Instrucção. Modo de pensar, de proceder. (Do lat. <i>doctrina</i>)		Figueiredo (1913, p. 669)
57	perigosa	Perigoso <i>adj.</i> Em que há perigo; que causa perigo; que ameaça perigo. (Do lat. <i>periculosus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1527)
57	gosseira	Grosseiro <i>adj.</i> Que é grosso <i>ou</i> de má qualidade. Mal feito, rude. <i>Fig.</i> Áspero. Incivil. Immoral. Inculto. Immundo.		Figueiredo (1913, p. 979)
58	incarnação	Encarnação , <i>s. f.</i> Segundo a crença espiritista; cada uma das existências do espírito quando unido à matéria, ao corpo, à carne. Encarnação 2 , <i>f.</i> Dogma christão de que o Filho de Deus encarnou <i>ou</i> se fez homem. (De <i>encarnar</i>)		Silva (1945, V. IV. P. 357) Figueiredo (1913, p. 709)
59	Charlatanismo; charlatanismo; (im. 61; 63)	Charlatanismo <i>m.</i> Qualidade de quem é charlatão; charlatanaria.	exercício illegal da medicina	Figueiredo (1913, p. 424)

		Charlatão <i>m.</i> Aquelle que publicamente vende drogas, apregoando exaggeradamente a virtude dellas. Aquelle que explora a bôa fé do público; impostor. (It. <i>Ciarlatano</i> , de <i>ciarlare</i> , charlar)		
59	desorientado; (im. 60)	Desorientado <i>adj.</i> Desequilibrado; maníaco. (De <i>desorientar</i>)		Figueiredo (1913, p. 625)
60	macumba; (im. 65; 69; 70; 71; 71; 71)	Macumba , <i>s. f.</i> Rito espiritualista, que participa do catolicismo, do fetichismo e de superstições tupis; cerimônia fetichista de fundo negro com influência cristã, acompanhada de danças e cantos ao som de tambor. Feitiçaria. Instrumento músico dos negros.	falta de educação religiosa; falta de educação philosophica e de princípios; classes cultas; educação religiosa e philosophica; descalabro espiritual; exercício ilegal da arte de curar.	Silva (1945, V. VI, p.367)
60	cartomante	Cartomante <i>m. e adj.</i> O que prática a cartomancia. Cartomancia <i>f.</i> Arte de deitar cartas, para adivinhar. (Do gr.		Figueiredo (1913, p. 384)

		<i>khartes + manteia)</i>		
60	leviana	Leviano <i>adj.</i> Que julga de leve. Que reflecte pouco. Inconsiderado; precipitado: <i>palavras levianas</i> . Imprudente. Que denota pouco siso. Que não tem seriedade <i>ou</i> que procede reprehensivelmente. (De <i>leve</i>)		Figueiredo (1913, p. 1175)
60	crendice; (im. 61)	Crendice <i>f.</i> Crença absurda <i>ou</i> ridícula. (Cp. <i>crendeiro</i>)		Figueiredo (1913, p. 539)
60	charlatão	Charlatão <i>m.</i> Aquelle que publicamente vende drogas, apregoando exaggeradamente a virtude dellas. Aquelle que explora a bôa fé do público; impostor. (It. <i>Ciarlatano</i> , de <i>ciarlare</i> , charlar)		Figueiredo (1913, p. 424)
60	curandeiro; (im. 66; 71)	Curandeiro , <i>s. m.</i> (de <i>curar</i>). Aquele que cura, sem título nem conhecimentos médicos; charlatão em medicina, que finge tratar doenças ou possessões diabólicas por meio de rezas; benzedor: « <i>Curandeiro</i> , simples <i>curandeiro</i> , ia por toda a parte granjeando o tratamento de doutor», Visconde de Taunay (cit. De Laud. Freire, <i>Dic.</i> , s. v.); «Um médico entende melhor que <i>curandeiro</i> », Manuel Ribeiro, A Plánicis		Silva (1945, V. III, p. 767)

		Heróica, 1, cap. I, 16.		
60	magico	Mágico <i>adj.</i> Relativo a magia. <i>Fig.</i> Encantador. Extraordinário: <i>espectáculo mágico</i> . <i>M.</i> Mago; nigromante. <i>Fig.</i> Hypócrita. Indivíduo misanthropo ou scismático. Tolo, lunático. (Lat. <i>magicus</i>)		Figueiredo (1913, p. 1219)
60	repressão	Repressão <i>f.</i> Acto ou effeito de reprimir. (Lat. <i>repressio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1727)
60	perseguir	Perseguir <i>v. t.</i> Seguir de perto. Acossar. Importunar. Punir; fazer punir. Ir no encalço de. Vexar, fazendo violência. (Do lat. <i>percequi</i>)		Figueiredo (1913, p. 1532)
61			fanatismo popular. Medidas coercitivas.	
61	mal; mal; (im. 65)	Mal 1 m. Aquillo que prejudica ou fere. Aquelle que se opõe ao bem, á virtude, á probidade, á honra. (Lat. <i>Malum</i>)		Figueiredo (1913, p. 1222)
61	avassalador	Avassalador <i>m.</i> Aquelle que avassalla. Avassalar <i>v. t.</i> Tornar vassallo. Dominar. Opprimir.		Figueiredo (1913, p. 227)
61	curandeirismo	Curandeirismo , <i>s. m.</i> Conjunto de práticas dos curandeiros.		Silva (1945, V. III, p. 766)
61	ignorância; (im. 68)	Ignorância <i>f.</i> Estado de quem é ignorante. Falta de saber.		Figueiredo (1913, p.

		*Facto, que denota imperícia. (Lat. <i>ingnorantia</i>)		1051)
61	insensatez	Insensatez <i>f.</i> Qualidade daquelle <i>ou</i> daquillo que é insensato. Falta de sensatez; expressão <i>ou</i> acção insensata.		Figueiredo (1913, p. 1097)
61	ludibrio	Ludíbrio <i>m.</i> Acto de escarnecer alguém. Desprêzo. Objecto de zombaria. (Lat. <i>ludibrium</i>)		Figueiredo (1913, p. 1201)
61	exploração	Exploração <i>f.</i> Acto <i>ou</i> effeito de explorar. Investigação. Acto de analysar <i>ou</i> pesquisar. Tentativa <i>ou</i> acto de ti rar utilidade de alguma coisa. Empresa. Aquillo que se explora. Abuso da bôa fé, da ignorância <i>ou</i> da especial situação ao de alguém, para auferir interesse ilícito. (Lat. <i>exploratio</i>)		Figueiredo (1913, p. 842)
61	esoterico	Esotérico <i>adj.</i> Diz-se da doutrina secreta, que alguns philosophos antigos só communicavam a alguns discípulos. (Gr. <i>esoterikos</i>)		Figueiredo (1913, p. 786)
61	mystico	Místico <i>adj.</i> Que contém o carácter de allegoria, (falando-se de coisas religiosas). Misterioso. Relativo á vida espiritual. Relativo á devoção religiosa; devoto: vida mística. (Gr. <i>mustikos</i>)		Figueiredo (1913, p. 1380)
62	supersticiosas	Supersticioso <i>adj.</i> Que tem	falsa	Figueiredo

		superstição; em que há superstição. <i>M.</i> Indivíduo supersticioso. (Lat. <i>superstitisus</i>)	medicina;	(1913, p. 1891)
62	superstição; (im. 63)	Superstição <i>f.</i> Sentimento religioso, fundado no temor <i>ou</i> na ignorância, e que induz ao cumprimento de falsos deveres ao receio de coisas fantásticas e á confiança em coisas ineficazes. Prática supersticiosa. Excessiva credulidade. Crendice; preconceito. (Do lat. <i>supestitio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1891)
63	feitiço	FEITIÇO 1 , <i>adj.</i> (de <i>feito</i>). Fingido, falso, artificial, postiço, fictício. FEITIÇO 2 , <i>s. m.</i> (de <i>feito</i>). Malefício, bruxedo, sortilégio, encantamento.		Silva (1945, V. II, P.123)
64	homicidas	Homicida <i>m., f. e adj.</i> Pessoa, que pratica homicídio. Que produz morte de outra pessoa <i>ou</i> pessoas. (Lat. <i>homicida</i>)		Figueiredo (1913, p. 1052)
64	fornicarios	Fornicário <i>m. e adj. Ant.</i> Homem dissoluto. (Lat. <i>fornicarius</i>) Fornicar <i>v. t.</i> Têr côito com. <i>Chul.</i> Importunar, apoquentar. <i>V. i</i> Têr cóito. (Lat. <i>fornicari</i>)		Figueiredo (1913, p. 924)
64	feiticeiros; (im.	FEITICEIRO , <i>s. m.</i> (de		Silva (1945,

	66)	<i>feitiço</i>). Homem que faz feitiços; bruxo, mago, mágico, nigromante.		V. II, P.122)
64	idoltras	Idólatra <i>adj.</i> Que adora os ídolos. Relativo á idolatria. Que presta culto divino a criaturas. (Contr. de <i>idolólatra</i>)		Figueiredo (1913, p. 1050)
64	mentirosos	Mentiroso <i>adj.</i> Que diz ou costuma dizer mentiras. Opposto á verdade; falso; enganoso. (De <i>mentira</i>)		Figueiredo (1913, p. 1302)
65			alienação mental	
65	candomblé	Candomblé <i>m. Bras.</i> Espécie de batuque, que os negros acompanham com exercícios de feitiçaria.		Figueiredo (1913, p. 358)
65	canjerê	Canjerê <i>m. Bras.</i> Conluio de escravos, para illudirem ingênuos, ganhando-lhes dinheiro por meio de práticas de feitiçaria (T. afr.?)		Figueiredo (1913, p. 361)
67	terríveis	Terrível <i>adj.</i> Que causa ou infunde terror. Que produz resultados funestos. Enorme, extraordinário. * <i>M.</i> Um dos cargos de loja maçônica. (Do lat. <i>terribilis</i>)	dementes do juízo; doidos varridos.	Figueiredo (1913, p. 1941)
67	abominação	Abominação <i>f.</i> Acto ou effeito de abominar. Repulsão. Aquillo que é abominável. (Lat. <i>abominatio</i>)		Figueiredo (1913, p. 9)
69			magia negra;	

			pae do Santo.	
69	pae do Santo.	Pai de Santo , s. m. Nas macumbas, aquele que se dirige á divindade, recebendo as instruções que transmite aos crentes; chefe das serimónias fetichistas do candomblé; chefe de terreiro «A imprensa, já por diversas vezes, tem descrito essas sessões de satanismo ou práticas diabólicas, onde o chefe da terrível comunidade, chamado, entre eles <i>pai de santo</i> , pratica os exorcismos, a expulsão dos espíritos maus que se apossam dos corpus de muita gente», de <i>Diário da Baía</i> de 10-1-1929, cit. Por Artur Rarmos, <i>O Negro Brasileiro</i> , 107; «Da casa do <i>pai de santo</i> ... vinham sons de atabaque...», Jorge Amado, <i>Jubiabá</i> , 9r.		Silva (1945, V. VII, p. 667)
70	Guerra; (im. 71)	Guerra f. Luta com armas, entre nações ou entre partidos. Campanha. Luta. Ext. Arte militar: <i>escola de guerra</i> . Negócios militares: <i>Ministério da Guerra</i> . Fig. Opposição: <i>aquelle Deputado faz guerra ao Govêrno</i> . (Do ant. alt. al. <i>werra</i>)	artes diabólicas; ensinando feitiço; Macumbeiro do Diabo	Figueiredo (1913, p. 985)
70	macumbeiro	Macumbeiro , s. m. (De <i>macumba</i>). Bras. Aquele que pratica a macumba.		Silva (1945, V. VI, p. 367)

70	ignorantes	Ignorante <i>m. e adj.</i> O que ignora; que não tem instrução. Estúpido. Analfabeto. (Lat. <i>ignorans</i>)		Figueiredo (1913, p. 1051)
70	meretrises	Meretriz <i>f.</i> Mulher pública. Rameira; marafona. (Lat. <i>meretrix</i>)		Figueiredo (1913, p. 1279)
70	vadios	Vadio , (vá-dí-o) <i>m. e adj.</i> O que não tem ocupação <i>ou</i> que não faz nada. O que vagueia; vagabundo; tunante. Próprio de gente ociosa. (Do ár. <i>baladi</i> , seg. G. Viana)		Figueiredo (1913, p. 2040)
70	lastima	Lástima <i>f.</i> Acto <i>ou</i> efeito de lastimar. Com paixão. Desgraça. Aquillo que merece compaixão. Lamentação. <i>Depree</i> . Coisa ou Pessoa inútil, sem préstimo.		Figueiredo (1913, p. 1159)
71			gases venenosos; povo pobre; falso medico.	
71	prisão	Prisão <i>f.</i> Acto <i>ou</i> efeito de prender. Captura. Cadeia, cárcere. Pena de detenção, que tem de sêr expiada na cadeia. Encerramento, clausura. Vínculo. Aquilo que attrai <i>ou</i> cativa o espírito <i>ou</i> o coração. (Do b. lat. <i>presio</i>)		Figueiredo (1913, p. 1622)

Fonte: Quadro organizado pelo autor.

Os quadros que trazem os significados dos vocábulos e apresentam algumas expressões linguísticas demonstram a forma de tratamento que se dava, no início do século XX, aos membros

e adeptos de religiões não cristãs, em Mato Grosso. Os resultados apresentados, nesta pesquisa comprovam que o cunho pejorativo disposto nas matérias de jornal era publicado por meios de comunicação que tinham grande circulação e influência, pois se tratava de periódicos produzidos por duas instituições religiosas cristãs aceitas pelas leis brasileiras.

Ao confrontar os vocábulos nos dicionários da época e compreender a narrativa dos mesmos tornou-se claro de como tais significações induziam a opinião dos leitores, com uma carga de preconceito e desmoralização dos termos que se referiam às religiões de matriz africana e aos espiritismo. A língua portuguesa, trazida pelo branco europeu colonizador que prevalecia era a formadora de opiniões e pensamentos, nestes casos com o intuito de negação ao se referir à religiosidade não cristã. Para Nascimento (2019, p. 29),

[...] o miscigenado, embora forçado a adquirir os valores brancos para receber como recompensa a vantagem de não ser exterminado logo diretamente, também se nega pela língua, silenciado os usos linguísticos sobre sua identidade. É na língua que a negação passa o primeiro existir. Ou seja, a língua que racializa é a que constrói um ensejo de nomear para racializar. Ou também racializar para nomear. (NASCIMENTO, 2019, p. 29)

É nítido que ao racializar, ou seja, colocar uma identificação a pequenos grupos não cristãos, os periódicos projetavam um pensamento identitário afrontoso para com uma parcela da sociedade. A proibição de religiões espíritas e do espiritismo, não mais era combatido pela força dos senhores escravagistas coloniais, mas sim, pelas palavras publicadas nos jornais impressos aqui estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou tratar do estudo sobre textos jornalísticos que apresentam em seu contexto a intolerância religiosa, preconceito, racismo de cor e classe social, no início do século XX, em Mato Grosso. A ciência filológica foi o aporte teórico-metodológico para o trabalho.

Abordou-se o contexto histórico de Mato Grosso de 1910 a 1969, para aprofundar o tema da pesquisa com relação aos periódicos, foi necessário demonstrar como se procedia, em Mato Grosso, a política, a econômica e a modernização e a estruturação da imprensa, culminando no surgimento de um jornal católico e outro presbiteriano. O intuito foi expor os ataques, por meio das publicações dos periódicos, às religiões não cristãs. A igreja católica fundou em 1910 o periódico *A Cruz*, dezoito anos após, a igreja presbiteriana lançou também um periódico denominado *A Penna Evangélica*. Ambos abriam espaço para publicações no campo da intolerância religiosa e convergiam suas ideologias a denegrir os membros e adeptos das religiões na terminologia que hoje são conhecidas por: matriz africana, afro-brasileira e afro-indígena. Ao se tratar do espiritismo de Allan Kardec esse não sofreu uma nova nomenclatura.

O Capítulo 1 se refere aos fatos históricos de Mato Grosso, em especial a capital Cuiabá, e dos jornais ora pesquisados. Como também é relatado, as fontes de coleta de dados do *corpus* que foram transcritos ao longo desta dissertação. Para responder a pergunta feita no início do capítulo cabe ressaltar que o padrão e as causas históricas do preconceito religioso identificado se insere à Cuiabá, Mato Grosso. Ao pesquisar sobre os periódicos *A Cruz* e *A Penna Evangélica*, sua criação e o trabalho desenvolvido ficou evidenciado o preconceito religioso praticado por ambos.

Por serem um da Igreja católica e outro da Igreja presbiteriana comungavam ideologias cristãs que combatiam qualquer forma de expressão religiosa não cristã. A hostilidade ocorria nos textos publicados em seus periódicos. O uso de vocábulos intolerantes, preconceituosos e racistas formam a narrativa da expressão de seus pensamentos aos não adeptos a sua cristandade. O legado hegemônico cristão que provinha desde a colônia passando pelo Império tentava se manter na República, sendo essa laica. Os hábitos e costumes de demonizar as religiões espíritas e o espiritismo sobreviviam na imposição dos discursos em tiragens jornalísticas.

No capítulo 2, se discorre um breve olhar sobre as religiões de matriz africana, afro-brasileira, afro-indígena, espiritismo, catolicismo e presbiterianismo. Não se teve a intenção de adentrar aos dogmas e nos por menores dos rituais praticados por cada uma dessas. Mas, a necessidade de em poucas linhas traçar o surgimento e composição das mesmas. O enfoque se deu em terras mato-grossenses.

À época o termo matriz africana não havia sido formado para designar as religiões criadas, no Brasil, por escravizados e seus descendentes durante os períodos da Colônia e do Império, hoje se entende por religião de matriz africana aquela que agrega várias denominações religiosas adaptadas das ancestralidades africanas e moldadas conforme a região do Brasil a que se encontravam. Exemplo disso é o Tambor de Mina, no Maranhão, o Candomblé de Orixá na Bahia, o Batuque, no Rio Grande do Sul etc. A multiplicidade de nomes, rituais, danças, cantos e divindades se devem a miscigenação de escravizados em cidades da Colônia.

A filologia foi a ciência necessária para apresentar os *fac-símiles* e as transcrições semidiplomáticas que oferecem ao leitor a facilidade para compreender e interpretar os textos trabalhados. A teoria filológica e análise do *corpus* são tratadas no Capítulo 3, com 27 *fac-símiles* e 61 imagens seguidas das transcrições. Houve a carência de criar normas para a transcrição semidiplomática, pois as obras que tratam do assunto não contemplam a plenitude para a transcrição de periódicos impressos.

As práticas e tradições religiosas descritas nos periódicos foram percebidas não apenas pelas leituras de obras que tratam sobre as religiões, mas pelo convívio que o autor deste trabalho tem em sua trajetória. Vocábulo coletados na pesquisa como: macumba, pai de santo, benzedor, congá, espírita, espiritismo, Orixá etc. Demonstraram que as narrativas do jornais são evidentes para com as religiões não cristãs.

Com direção à temática deste labor, que são as constantes investidas às religiões não cristãs, elaborou-se um quadro com os vocábulos e expressões linguísticas que denigrem os praticantes fora do meio católico e presbiteriano. No segundo quadro é exibido o significado dos vocábulos coletados.

A contribuição deste trabalho para os estudos filológicos é a elucidação de um passado não tão distante que revela a intolerância religiosa massificada por dois periódicos cristãos, em Mato Grosso. Por acreditar que o assunto abordado, infelizmente é contínuo até os dias atuais, acreditamos que este trabalho possa fomentar novas pesquisas, análises e trabalhos histórico-filológicos em periódicos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, Germano. **Afinal, somos mato-grossenses ou matogrossenses?**. Revista Do Instituto Histórico E Geográfico De Mato Grosso. V. 1. N. 54. p. 77–81. Disponível em: <https://revistaihgmt.com.br/index.php/revistaihgmt/article/view/640>. Acesso em: 02/01/2025.
- ALVES, Gilberto Luiz. **A trajetória histórica do grande comerciante dos portos em Corumbá: 1857-1929. (A propósito das determinações econômico-sociais do Casario do Porto)**. In: CORRÊA, Valmir Batista; CORRÊA, Lúcia Salsa; ALVES, Gilberto Luiz. Casario do Porto de Corumbá. Campo Grande: Fundação de Cultura de MS; Brasília, Gráfica do Senado, 1985.
- ARAÚJO, Patrício Carneiro. **Ética em pesquisa antropológica com terreiros no Brasil: conflitos e diálogos em torno de uma dívida histórica**. In: SOUSA, Gabriel Freitas de.; RODRIGUES, Ozaías da Silva. (Orgs.) **Religiões afro e afro-indígenas** [livro eletrônico]: Marcadores sociais da diferença, conflitos e diálogos. Foz do Iguaçu: CLAECE, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/Religi%C3%B5es+afro+e+afro-ind%C3%ADgenas.pdf>. Último acesso em: 02/01/2025.
- AYALA, S. Cardoso; SIMON, F. (Org.). **Álbum gráfico do Estado de Mato Grosso tomo II**. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2011.
- AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. **Dicionário histórico de religiões**. 2. ed. Rev. At. Coautoria e edição Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. **Pelos caminhos da separação: edição semidiplomática e estudo do vocabulário de uma “Acção ordinária de desquite” do início do século XX**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana/BA, 2014. p. 35. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/JROB.pdf>. Último acesso em: 02/01/2025.
- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de folologia românica. História externa das línguas românicas**. V. 1. São Paulo: Edusp, 2001.
- _____. **Conceitos de filologia**. Revista Philologus, Ano 4, n. 12, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2000. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/4\(12\)8-28.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/4(12)8-28.html)> Acesso em: 14/08/2024.
- BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.
- BUENO, Silveira Francisco da. **Estudos de filologia portuguesa**. São Paulo: Saraiva. 1946.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Maria Ines Malta. **O Preço do progresso: A construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1905-1924)**. Dissertação de Mestrado apresentado no Departamento de história do instituto de filosofia em ciências humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 1993. p. 245-246. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1580462>. Último acesso em: 03/01/2025.

CORRÊA, Valmir Batista; ALVES, Gilberto Luiz; CORRÊA, Lúcia Salsa. **Casario do Porto de Corumbá**. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul/Gráfica do Senado, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. Ver. Rio de Janeiro: Livro técnico. 1976.

DIAS, Mariana Andreotti. **A perpetuidade do espiritismo no território brasileiro: como chegou e porque ficou?**. Anais eletrônico do XVII Simpósio Nacional da ABHR e do II Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG. Goiás: 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/vanda%20bisi/Downloads/2042-Texto+do+artigo-7180-7678-10-20220511%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/vanda%20bisi/Downloads/2042-Texto+do+artigo-7180-7678-10-20220511%20(1).pdf). Acesso em 03/01/2025.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FERREIRA, Euclides Menezes. **Candomblé a lei complexa**. São Luís/MA: Estação produções LTDA, 1990.

FERRETTI, Mundicarmo. **Encantaria de “Barba Soeira”**. São Paulo: Siciliano, 2001.

FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Lisboa/Portugal: 2010. E-book. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/31552-pdf.pdf>. Último acesso em: 02/01/2025.

FILHO, R. R. G. **Ultramontanismo e a reação católica à modernidade no século 19**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. [S. l.]. V. 76, p. 226–263, 2023. DOI: 10.23925/2176-2767.2023v76p226-263. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/60445>. Acesso em: 02/01/2025.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GONÇALVES, Carlos Barros. **Até aos confins da terra: o movimento ecumênico protestante no Brasil e a evangelização dos povos indígenas**. Dourados: ed. UFGD, 2011. 288 p.: il.

GONÇALVES, Eliana Correia Brandão. **Leitura crítico-filológica de Resolução de 1822: revoltas, vigilância, violência e punição na Bahia do século XIX**. Revista Filologia e Linguística Portuguesa. São Paulo, USP, 2018.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

HOORNAERT, Eduardo. **A igreja no Brasil-Colônia (1550-19800)**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1984.

LENCLUD, Gérard. **A tradição não é mais o que era... sobre as noções de tradição e de sociedade tradicional em etnologia**. Revista de História, Histórias. V.1. N. 1. p. 148-163. Brasília: 2013. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1086>. Último acesso em: 27/12/2024.

LOPES, Nathan Vinicius Nascimento; FREITAS, Régia Mabel da Silva. **Descolonizando Oris hegemônicos e eurocêtricos: O candomblé suleando uma formação antirracista**. In: ALVES, Míriam Cristiane; JESUS, Olorode Òguyàn Kálàfô Jayro Pereira de. (Org.). A matriz africana: epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. V. 2. ed. Redeunida. Porto Alegre: p. 137. 2020.

MAGGIE, Yvonne. **Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Brasília: Imprensa Nacional, 1992. p. 22.

MAIOR, Marcel Souto. **Kardec: a biografia**. 10. ed. Rio de Janeiro. 2016.

MARQUES, Leonardo Arantes. **História das religiões e a dialética do sagrado**. São Paulo: Ideias & Letras. 2020.

MATOS, Alderi S. **Biografia: Rev. Philip Sheeder Landes**. Disponível em: <<http://monergismo.com/alderi-souza-matos/biografia-rev-philip-sheeder-landes/>> Acesso em: 20/08/2023.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MELLO E SOUZA, Laura de. **O diabo e a terra de santa cruz**. São Paulo: Schwarcz, 1986.

MENDONÇA, Rubens de. **História do jornalismo Mato Grosso**. 1. ed. Departamento de Cultura: São Paulo. 1951.

_____. **História de Mato Grosso**. 2. ed. [Cuiabá]: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1970.

_____. **Dicionário biográfico mato-grossense**. 2 ed. Goiânia: ed. Rio Bonito. 1971.

_____. **História do Comércio de Mato Grosso**. Goiânia: ed. Rio Bonito. 1973.
Obras digitalizadas: disponível em: (rubensdemendonca.com.br). Acesso em: 20/07/2024.

MORAES, Sibeles de. **O episcopado de D. Carlos Luiz D'amour em Cuiabá (1878-1921)**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

MORAIS, Mariana Ramos de. **Práticas e tradições afro religiosas**. Nexo Jornal. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/glossario/2024/08/08/praticas-e-tradicoes-afroreligiosas>>. Acesso em: 10/12/2024.

MORGADO, Eliane Maria Oliveira. (Org.). **Catálogo de jornais, revistas e boletins de Mato Grosso 1847-1985**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: Os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte: Letramento. 2019.

OLIVEIRA, Daniel Freitas de. **O Jornal A Cruz: imprensa católica e discurso ultramontano na arquidiocese de Cuiabá (1910-1924)**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UFGD. 2016. p. 151-152.

PERREIRA, Mabel Salgado. **Dom Helvécio Gomes de Oliveira, um salesiano no episcopado: artífice da Neocrisandade (1888-1952)**. Tese (Programa de Pós Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo horizonte: 2010. p. 1-349. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-8XZLSB/1/tesedemabelsalgadopereira>. Pdf. Acesso em: 03/01/2025.

PETTER, Margarida. **Introdução à linguística africana**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2022.

PINTO, Adriana Aparecida. **A imprensa e os intelectuais em Mato Grosso: espaços de sociabilidades e circulação de ideias no final do século XIX**. Revista Tópicos Educacionais. Centro de Educação - CE - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. V. 27. N. 2. p. 52-74. DOI: <https://doi.org/10.7440/res64.2018.03>. Pernambuco: 2021.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. A guerra do Paraguai como um marco na história de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: breves questionamentos. DOI: 10.5281/zenodo.11188196. ESSELIN, Paulo Marcos; OLIVEIRA, Jorge Eremites. **A grande guerra entre o Paraguai e a Tríplices Aliança (1864-1870)**. [livro eletrônico]: história, historiografia e memória. Nagô. Palmas/TO: p. 219-247. 2024. Disponível em: https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aesselin-2024-grande/Esselin_Oliveira_2024_AGrande_GuerraEntreParaguaiTripliceAlianca.pdf. Acesso em: 02/01/2025.

REIS, João José; MAMIGONIAN, Beatriz Galloti. **Nagô e Mina: A diáspora iorubá no Brasil**. In. FALOLA, Toyin; CHILDS, Matt D. (Orgs.). Tradução de Fábio Roberto Lucas. Petrópolis/RJ: Vozes. 2024. p. 125.

ROCHA, Maria Aparecida Borges de Barros. **Transformações nas práticas de enterramentos: Cuiabá, 1850-1889**. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2013. p. 39. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/T2013-02.pdf>. Último acesso em: 02/01/2025

RODRIGUES, Bruno Pinheiro. **Fogo da liberdade**. Curitiba: Appris, 2024.

RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral. **A história na imprensa, a imprensa na história**. Jundiaí/SP: Paco, 2016.

SILVA, António de Moraes. **Grande dicionário da língua portuguesa**. 10. ed. rev. corrig. muito aum. e actualizada. Augusto Moreno, Cardoso Júnior, José Pedro Machado. V. I-XII. 10. ed. [S.l.]: Confluência, 1949-1959.

SILVA, Marijâne Silveira. **A infância e suas escolarização nas páginas dos jornais cuiabanos (1910-1930)**. 1. ed. Cuiabá/MT: EduFMT, 2021.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

_____. **Apresentação**. (ihgmt.com.br). <https://www.ihgmt.com.br/download.php?id=788->. Acesso em: 20/05/2023.

SIQUEIRA, Sandra M. M. PEREIRA, Francisco. **Marx e Engels: Luta de classes, Socialismo Científico e Organização Política**. Salvador/BA: Lemarx, 2014.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. 2008. Disponível em: sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf (ubi.pt). Acesso em: 21/09/2024

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica: crítica textual**. São Paulo: Cutrix, 1977.

STEIN, Rebecca L.; STEIN, Philip L. **Antropologia da religião, magia e feitiçaria**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

TAKINAMI, Natasha Mayumi Machado Takinami. **Yamato damashii – a doutina do espírito nipônico**: [recuso eletrônico]: leituracrítico-filológico e estudo do léxico nos contextos de violência e preconceito em jornais impressos escritos em Língua Portuguesa (1945-1947) /Natasha Maymi Machado Takinami Takinami. -- Dados eletrônicos (1 arquivo: 129f.,il.,pdf). – 2023. Acesso em: 05/02/2024

VERGER, Pierre Fatumbi. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns**. 2. ed. 2. reinpr. São Paulo: EdUSP, 2019.

_____. **Orixás deuses iorubás na África e no novo mundo**. Salvador: Corrupio comércio LTDA, 1981.

XIMENES, Expedito Eloísio. **Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas do judiciário colonial brasileiro**. 2009. 414f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza/CE, 2009. Disponível em: [Tese de Expedito Eloisio Ximenes.pdf](https://repositorio.ufc.br/teses/teses/2009/02/Expedito%20Eloisio%20Ximenes.pdf). Último acesso em: 02/01/2025.

Portais eletrônicos:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017. Último acesso em: 27/12/2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº119-A**. Disponível em: Santo pago com salário público, Deus na Constituição, ensino religioso nas escolas: a intrincada história da separação entre Igreja e Estado no Brasil - BBC News Brasil. Último acesso em: 09/12/2024.

Centro Espírita de Cuiabá. Disponível em: <https://centroespiritacuiaba.com.br/>. Último acesso em: 02/01/2025.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP). Disponível em: https://dicionario.priberam.org/#google_vignettl. Último acesso em: 03/01/2025.

Igreja Presbiteriana do Brasil. Disponível em: <https://ipb.org.br>. Último acesso em: 02/01/2025.

Igreja Presbiteriana de Cuiabá. Disponível em: <https://ipcuiaba.com.br>. Último acesso em: 02/01/2025.

LACHMANN, Karl Konrad Friedrich Wilhelm. Disponível em: Karl Lachmann - Brasil | Fatos, Biografia e Método | Britannica. Karl Lachmann - Brasil | Fatos, Biografia e Método | Britannica. Acesso em: 02/09/2024.

Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. Último acesso em: 02/01/2025.